### Grafos

Carlos Alberto Ynoguti

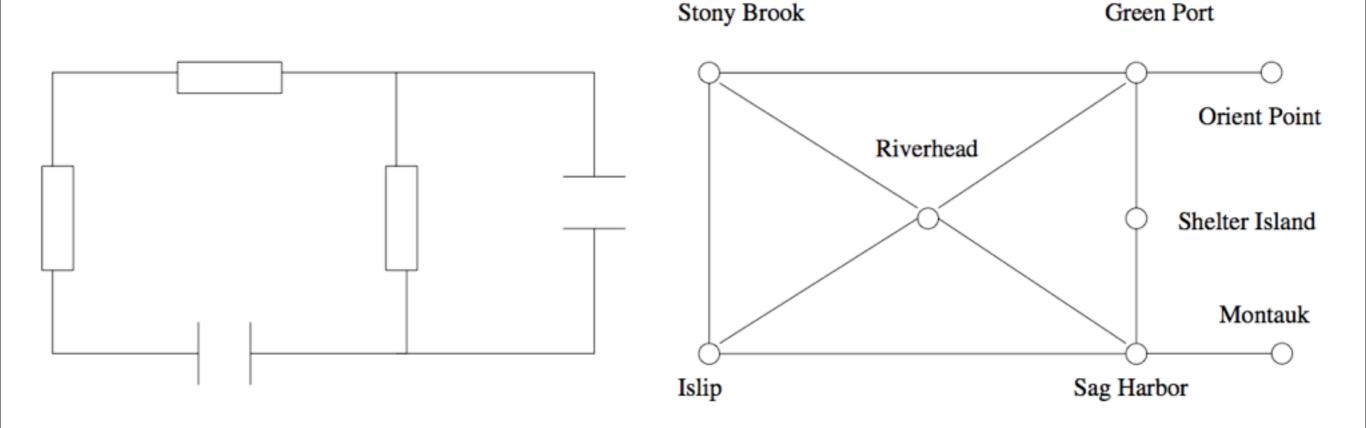
## Objetivos desta aula

- · Introduzir a teoria de grafos
  - · Para que servem
  - · Como são representados

# O que são grafos?

 Um grafo G=(V,E) consiste de um conjunto de vértices V e um conjunto de arestas E. Cada aresta liga um par de vértices.

#### Exemplos

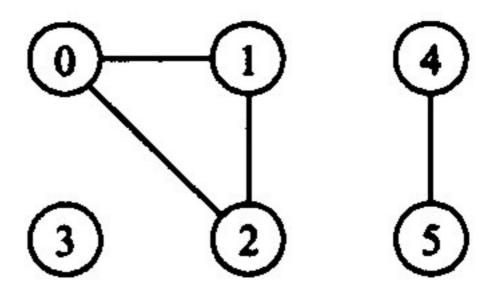


### Exemplo

$$V = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$E = \{(0,1), (1,2), (0,2), (4,5)\} \text{ ou}$$

$$E = \{a1, a2, a3, a4\}$$



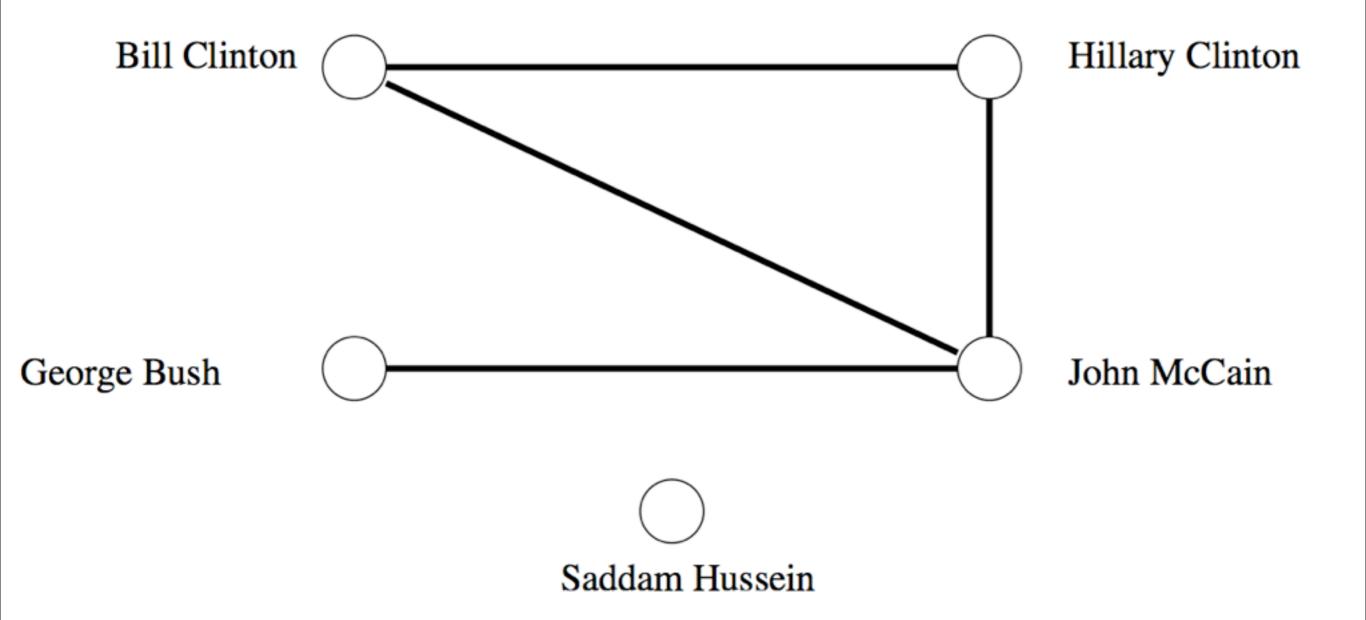
### Para que servem os grafos?

 Podem representar essencialmente todo tipo de relação entre coisas

#### Exemplos:

- Redes de estradas: vértices são as cidades e as estradas são as arestas.
- · Circuitos elétricos: vértices são as junções e os componentes são as arestas

## Exemplo: redes sociais



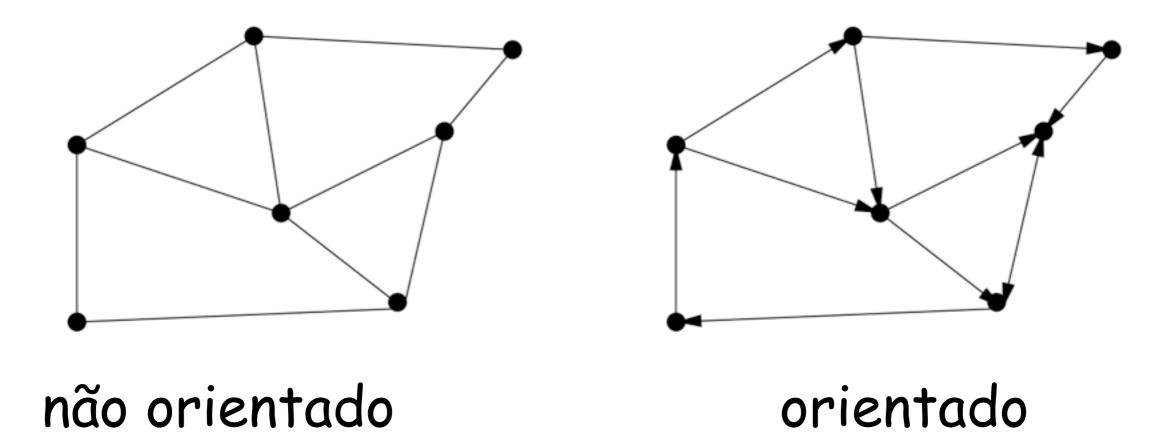
### Dicas e truques

- · Muitos problemas complicados podem ser facilmente resolvidos se forem modelados como grafos.
- Projetar algoritmos para lidar com grafos é bastante difícil: o melhor a fazer neste caso é modelar corretamente o problema e tirar vantagem dos algoritmos existentes.
- Conclusão: familiarizar-se com os tipos de problemas envolvendo grafos é mais importante que entender os detalhes dos algoritmos.

#### Orientado vs Não orientado

• Não orientado: se a aresta  $(x,y) \in E \Rightarrow (y,x) \in E$ Exemplo: estradas entre cidades

· Orientado: ruas dentro de uma cidade



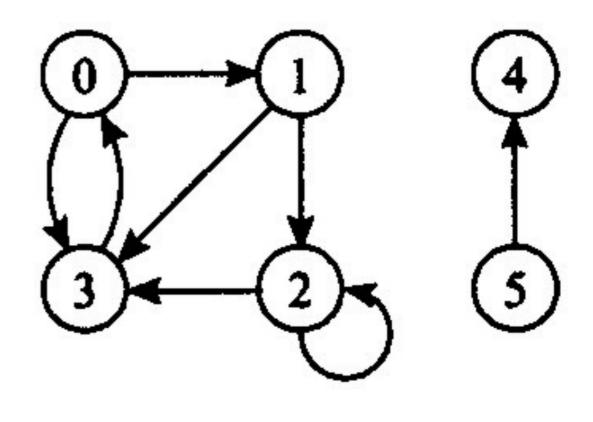
#### Se eu sou seu amigo, então você também é meu amigo?

- · Define se um grafo é orientado ou não. Exemplos:
- Ouvir falar de: orientado, pois geralmente ouvimos falar de pessoas famosas, mas elas nunca ouviram falar de nós.
- Fazer sexo com: não orientado, pois a operação crítica sempre requer um parceiro.
- Ser amigo de: gostaria de acreditar que é um grafo não orientado.

## Função aresta-vértice

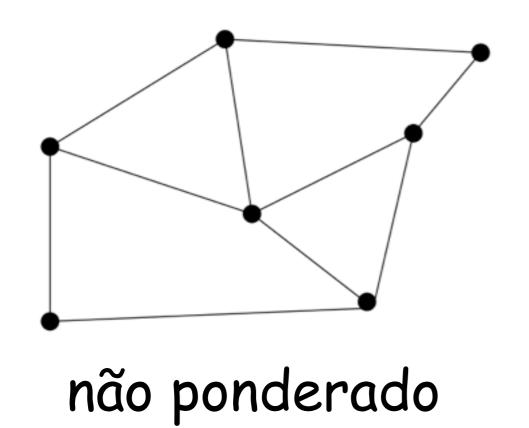
#### Associa aresta a vértices.

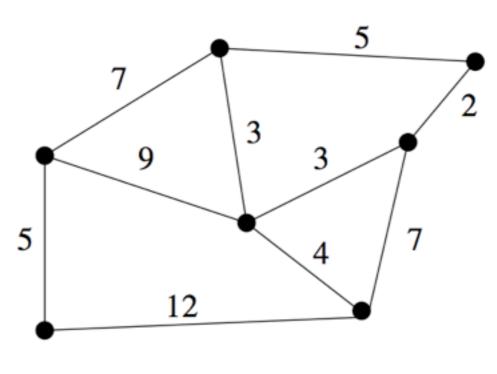
aresta/vértices	
{0,1}	
{0,3}	
{1,2}	
{2,2}	
{2,3}	
{1,3}	
{3,0}	
{5,4}	



### Ponderado vs Não ponderado

- · Ponderado: arestas associadas a um valor numérico.
- · Exemplo: distância entre cidades.
- · Não ponderado: custo unitário para cada aresta.
- · Exemplo: número de linhas executadas em um código.





ponderado

### Ponderado vs Não ponderado

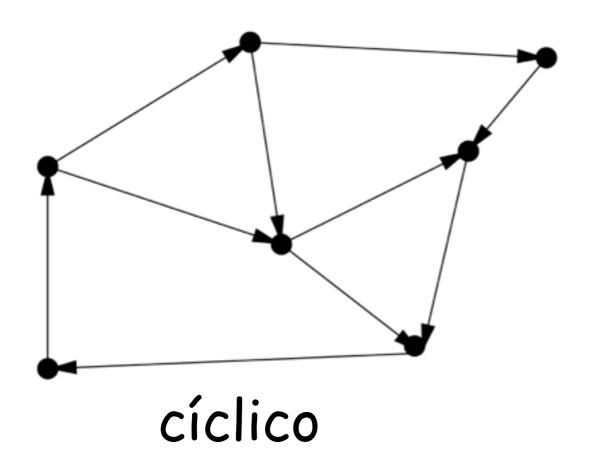
- Diferença: cálculo do menor caminho entre dois vértices
- Não ponderado: o menor caminho é aquele que possui o menor número de vértices ⇒ busca em largura.
- Ponderado: menor caminho depende dos pesos de cada aresta, e algoritmos mais sofisticados são necessários.

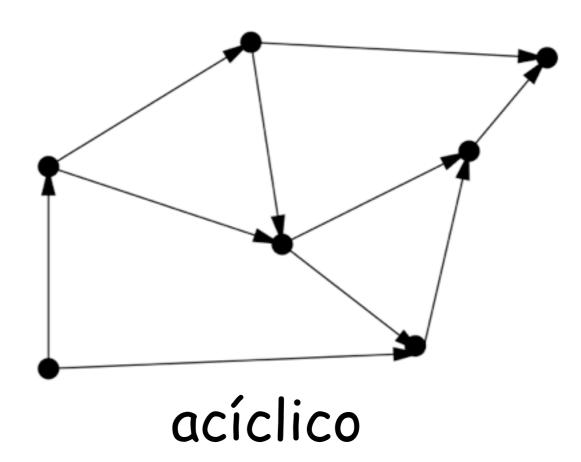
# Você é um amigo próximo ou distante?

- · Gráficos ponderados: cada aresta tem um valor numérico associado.
- Força da amizade: valores entre +10 (muito amigo) e
   -10 (inimigo mortal), por exemplo.
- Redes de estradas: pesos podem ser a distância em km, tempo de percurso, velocidade máxima, etc.
- · Grafos não ponderados: arestas têm o mesmo peso.

#### Cíclico vs Acíclico

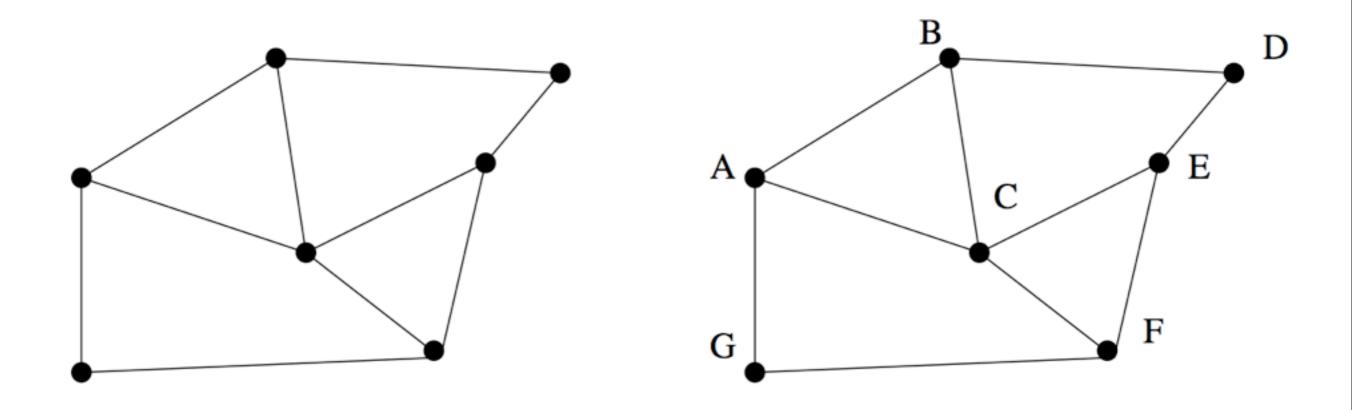
- · Acíclico: não contém ciclos.
  - · Exemplos: árvores e DAG (Directed Acyclic Graphs)
- · Cíclicos: contém ciclos





#### Rotulado vs Não rotulado

- · Rotulado: cada vértice tem um rótulo, que o identifica
- · Não rotulado: vértices não identificados



não rotulado

rotulado

### Quem tem mais amigos?

- · Grau de um vértice: número de arestas associados a ele.
- · Pessoas populares: grau alto
- Ermitões: grau 0
- · Grafos densos: vértices de grau alto
- · Grafos esparsos: vértices de grau baixo
- · Grafo regular: todos os vértices têm o mesmo grau.

#### Conclusões

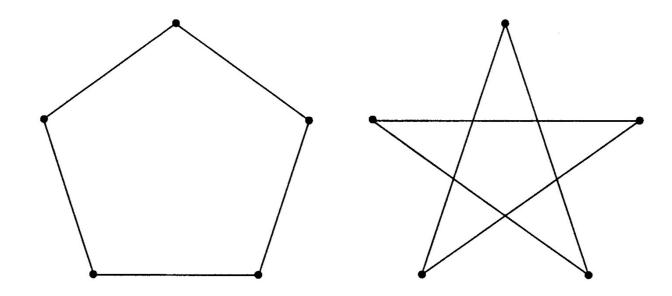
- · Grafos podem ser usados para modelar uma grande variedade de estruturas e relações.
- A terminologia da teoria de grafos nos fornece uma linguagem para falarmos sobre elas.

### Exercício 1

Considere os dois diagramas abaixo.

Rotule seus vértices e suas arestas de tal forma que os 2 diagramas representem o mesmo grafo.

Represente também a sua função aresta-vértice.



### Exercício 2

Apresente duas possíveis representações do Grafo com as características abaixo:

Conjunto de vértices: V = {v1, v2, v3, v4}

Conjunto de arestas:  $A = \{a1, a2, a3, a4\}$ 

Função aresta-vértice:

aresta	vértice
a1	{v1,v3}
a2	{v2,v4}
аЗ	{v2,v3}
α4	{v3,v1}

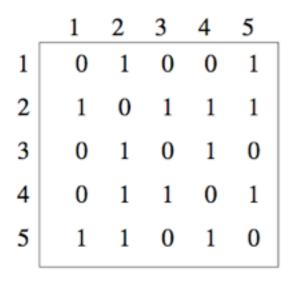
### Exercício 3

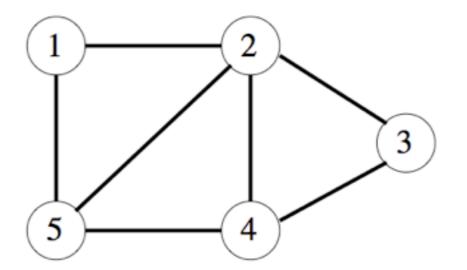
Cobra come sapo e pássaros; pássaros e aranhas comem insetos; sapos comem caracol, aranhas e insetos.

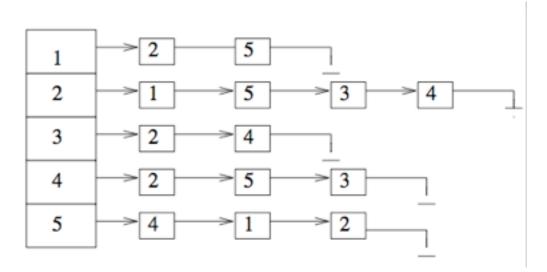
Desenhe um grafo ilustrando esse comportamento predatório.

Determine o conjunto de vértices, o conjunto de arestas e o grau de cada vértice

## Estruturas de dados para os grafos







matriz de adjacência

lista de adjacência

# Matriz de adjacência

- Para um grafo G=(V,E) com n vértices e m arestas, usa-se uma matriz M de dimensões  $n \times n$ .
- Elemento M[i,j] = 1 se (i,j) é uma aresta de G, e 0 se não for.
- · Permite respostas rápidas à questão "(i, j) está em G?", e atualizações rápidas para inserção e remoção de arestas
- Pode usar muita memória para grafos com muitos vértices e poucas arestas.

# Exemplo

- · Manhattan: 15 avenidas que cortam 200 ruas
- · Vértices: cruzamentos
- · Arestas: ruas e avenidas
- · Total: 3000 vértices e 6000 arestas
- · Matriz de adjacências precisa de

3000 x 3000 = 9000000 células, quase todas vazias!

# Listas de adjacências

- Podemos representar grafos esparsos de maneira mais eficiente usando listas ligadas para armazenar os vizinhos adjacentes a cada vértice.
- · Usam ponteiros, mas não são assustadoras uma vez que você tenha experiência com estruturas ligadas.
- Mais difícil verificar se uma aresta (i,j) está em G, pois precisamos varrer a lista correspondente para encontrar (ou não) a aresta.
- · Surpreendentemente fácil projetar algoritmos que evitem estas consultas.

#### Matrizes de adjacências vs Listas de adjacências

Comparison	Winner
Faster to test if $(x, y)$ is in graph?	adjacency matrices
Faster to find the degree of a vertex?	adjacency lists
Less memory on small graphs?	adjacency lists $(m+n)$ vs. $(n^2)$
Less memory on big graphs?	adjacency matrices (a small win)
Edge insertion or deletion?	adjacency matrices $O(1)$ vs. $O(d)$
Faster to traverse the graph?	adjacency lists $\Theta(m+n)$ vs. $\Theta(n^2)$
Better for most problems?	adjacency lists

Conclusão: use listas de adjacências!!!

#### Atravessando Grafos

- · Objetivo: passar de forma sistemática por todas as arestas e vértices uma única vez.
- Pra que? Todas as operações básicas de manutenção de registros das informações contidas no grafo fazem uso disso.
- Exemplos: imprimir, fazer uma cópia, mudar a forma de representação, etc.

### Idéia chave

- · Marcar cada vértice já visitado.
- · Manter registro daquilo que ainda não foi explorado.
- · Cada vértice irá existir em um de 3 estados:
  - · não descoberto: o vértice ainda não foi visitado
  - · descoberto: o vértice foi descoberto, mas ainda não checamos as arestas que incidem sobre ele.
  - processado: vértice depois que visitamos todas as arestas que incidem sobre ele.

## Na prática

- · Início: somente vértice inicial marcado como descoberto.
- Para explorar completamente um vértice v, precisamos explorar todas as arestas que saem dele.
- · Se uma aresta vai para um vértice desconhecido x, este vai para a lista dos vértices a serem processados.
- · As arestas que dão num vértice processado são ignoradas.
- Podemos também ignorar arestas que d\u00e3o em v\u00e9rtices
  descobertos pois eles j\u00e1 est\u00e3o na lista de v\u00e9rtices a serem
  processados.

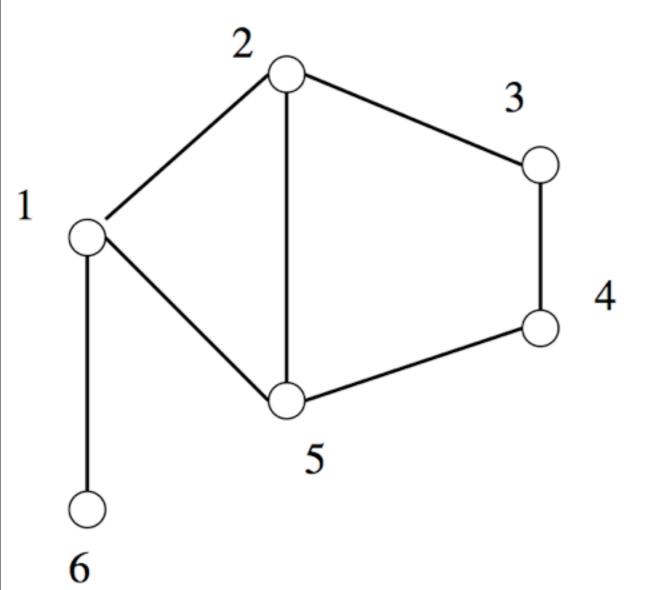
### Observações

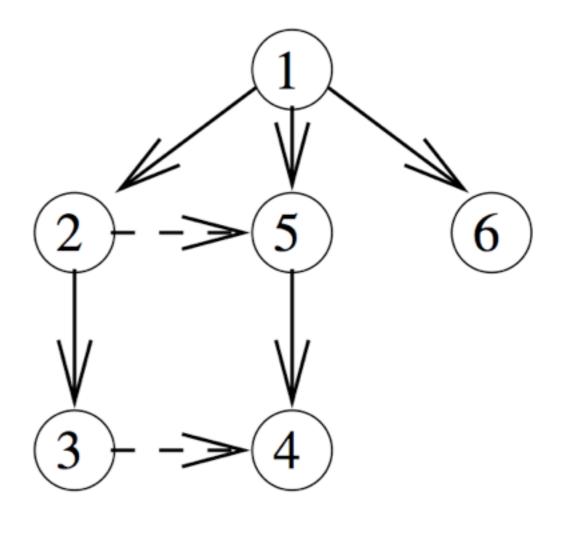
- Grafo não orientado: cada aresta será considerada duas vezes.
- Grafo orientado: cada aresta será considerada apenas uma vez, quando exploramos o vértice de origem.

### Busca em largura

- Durante o percurso, cada nó do grafo muda seu estado de não descoberto para descoberto.
- Na busca em largura de grafos não orientados, atribui-se um sentido para cada aresta do vértice descoberto v para o vértice não descoberto v. Marcamos u como pai de v.
- · Desde que cada nó tem exatamente um pai (exceto pela raiz), isto define uma árvore nos vértices do grafo.
- · Esta árvore define o caminho mais curto da raiz para todos os outros nós da árvore.
- · Muito útil em problemas de caminho mínimo

# Geração da árvore

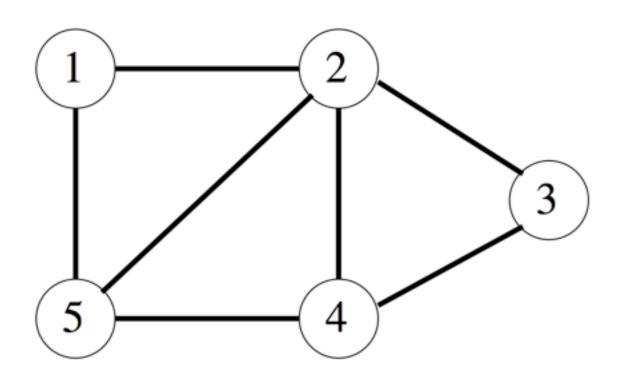




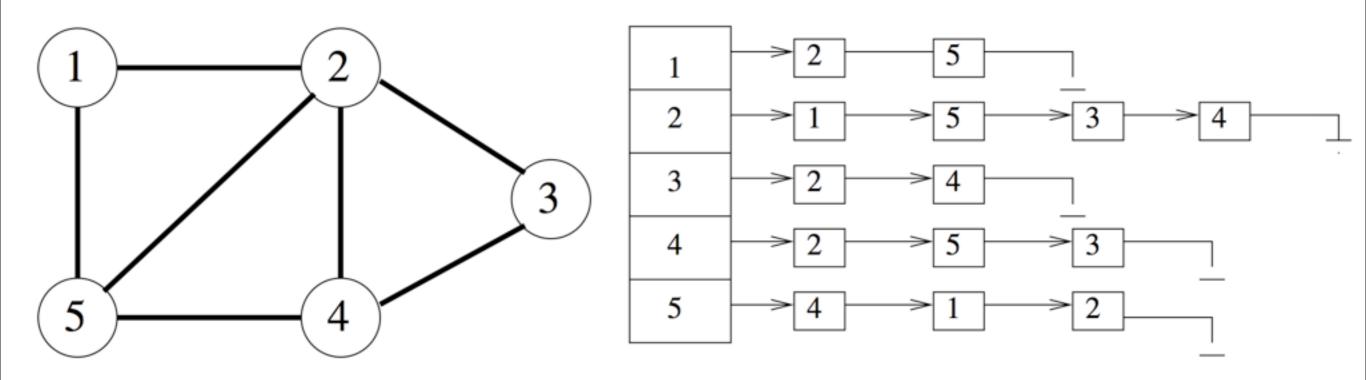
# Algoritmo

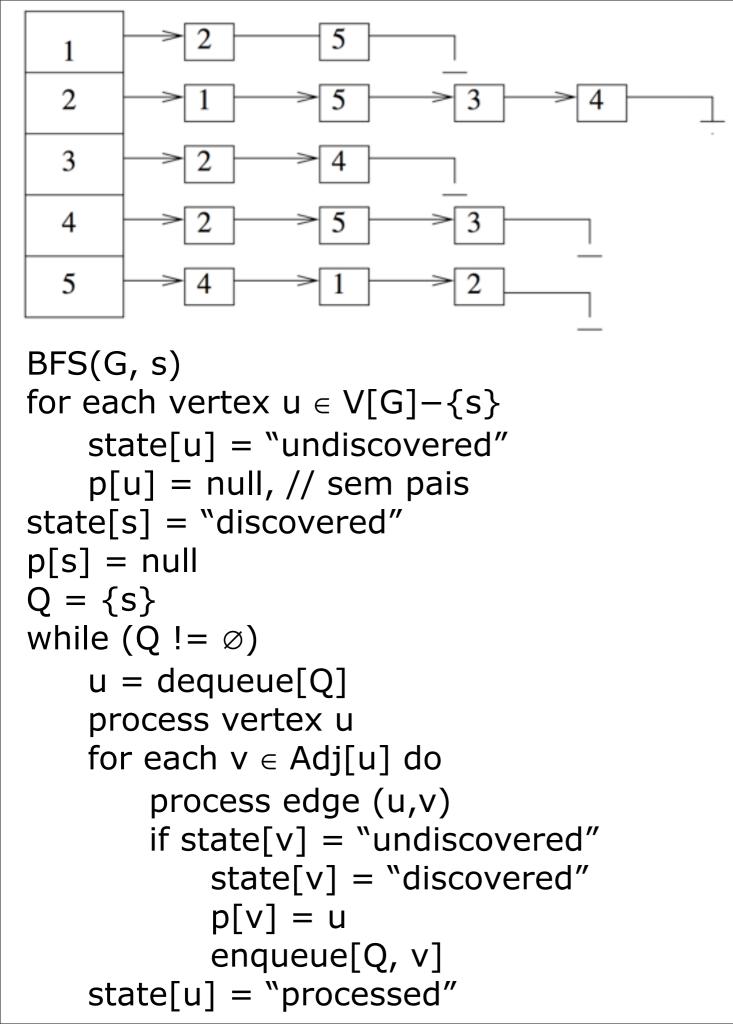
```
\mathrm{BFS}(G,s)
      for each vertex u \in V[G] - \{s\} do
             state[u] = "undiscovered"
             p[u] = nil, i.e. no parent is in the BFS tree
      state[s] =  "discovered"
      p[s] = nil
      Q = \{s\}
      while Q \neq \emptyset do
             u = \text{dequeue}[Q]
             process vertex u as desired
             for each v \in Adj[u] do
                    process edge (u, v) as desired
                   if state[v] = "undiscovered" then
                          state[v] =  "discovered"
                          p[v] = u
                          enqueue[Q, v]
             state[u] = "processed"
```

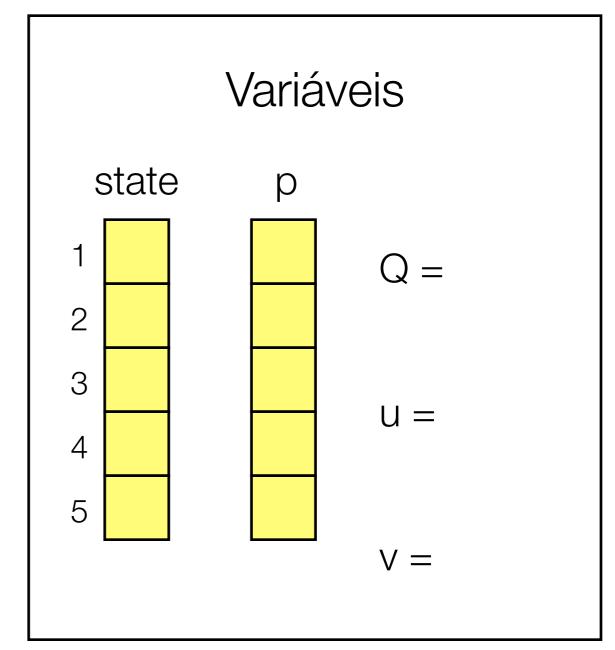
### Primeiro passo: gerar lista de adjacências



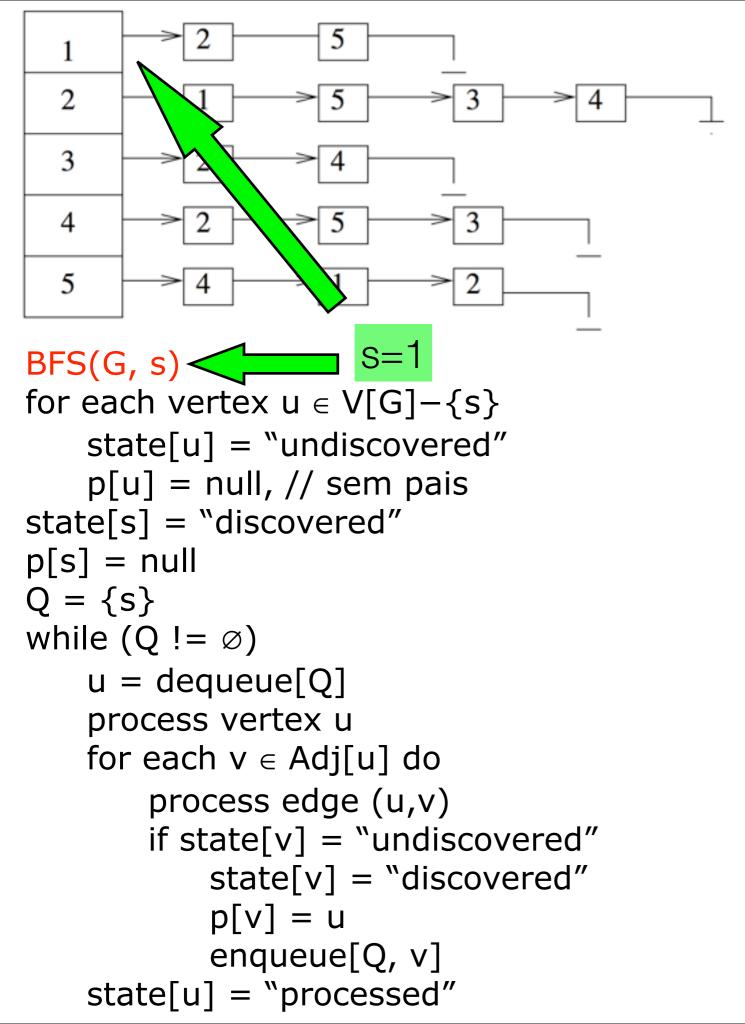
### Primeiro passo: gerar lista de adjacências

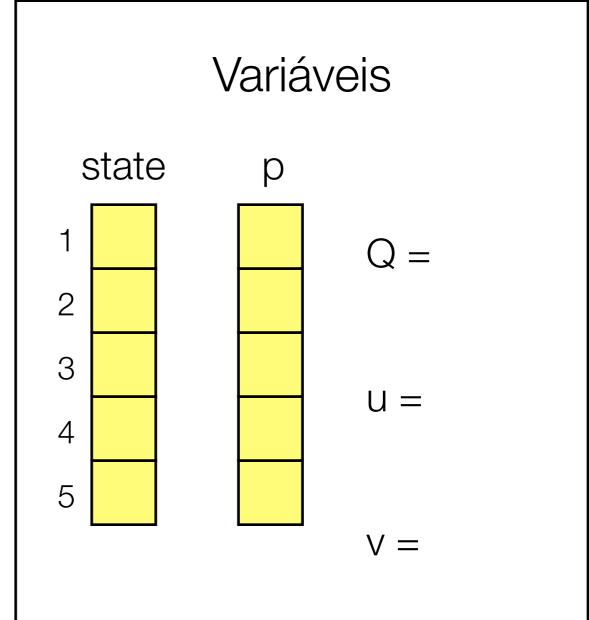


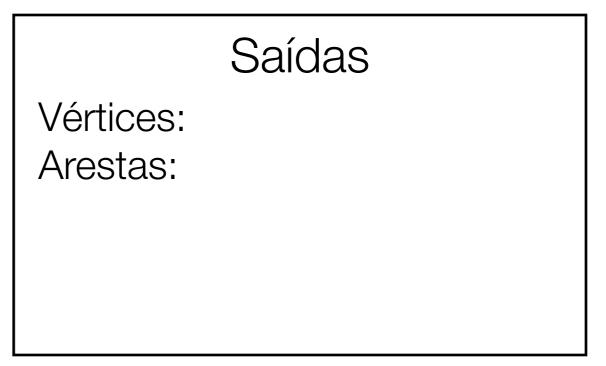


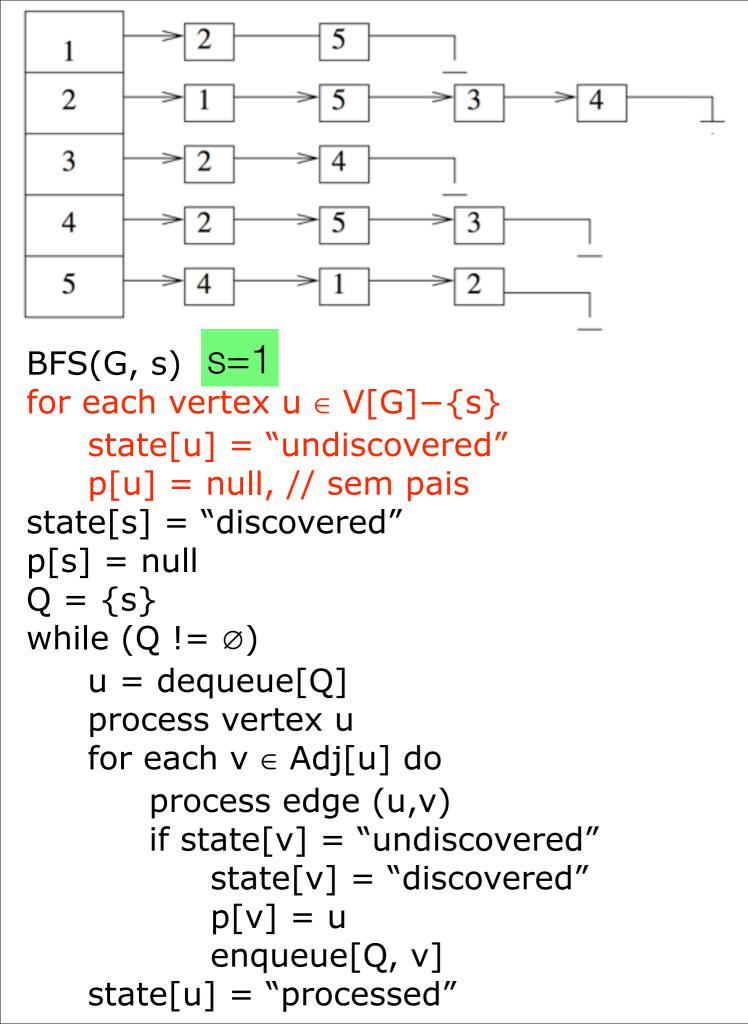


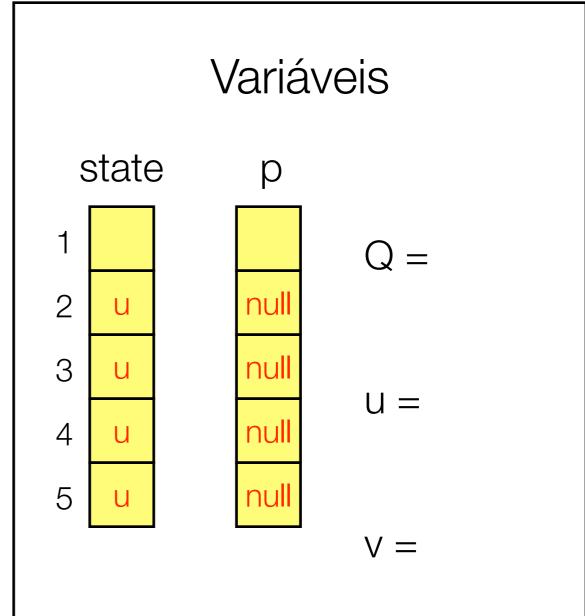


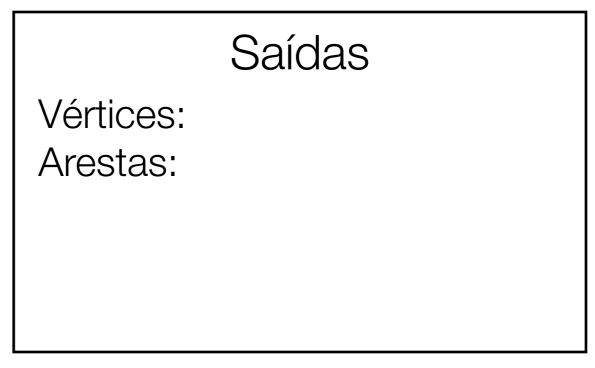


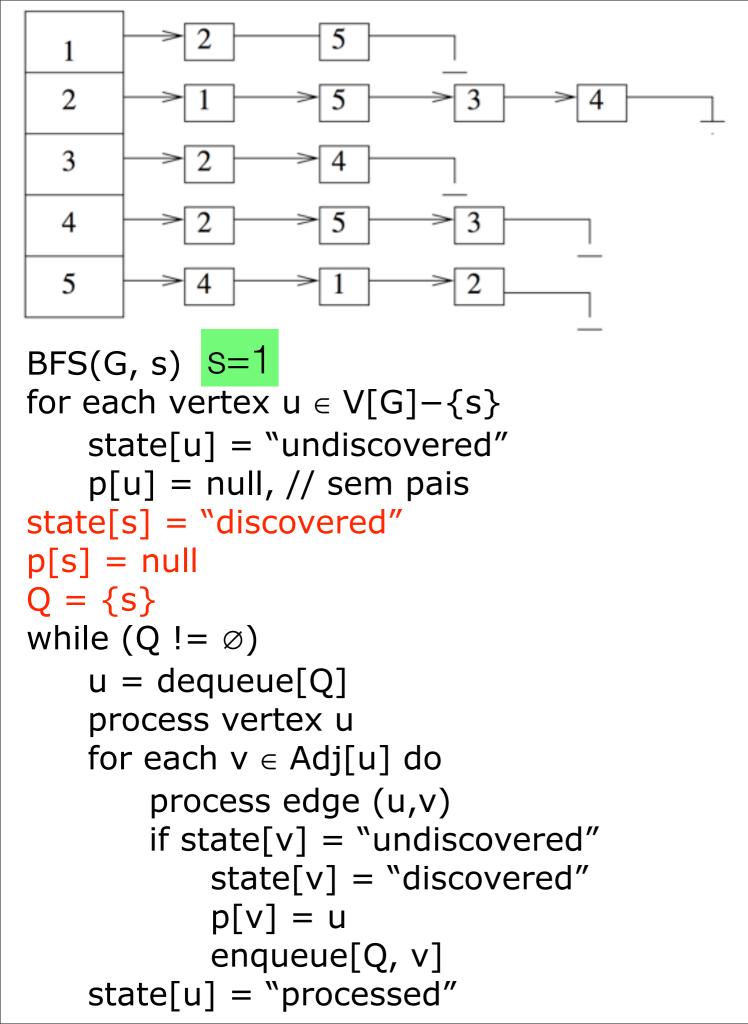


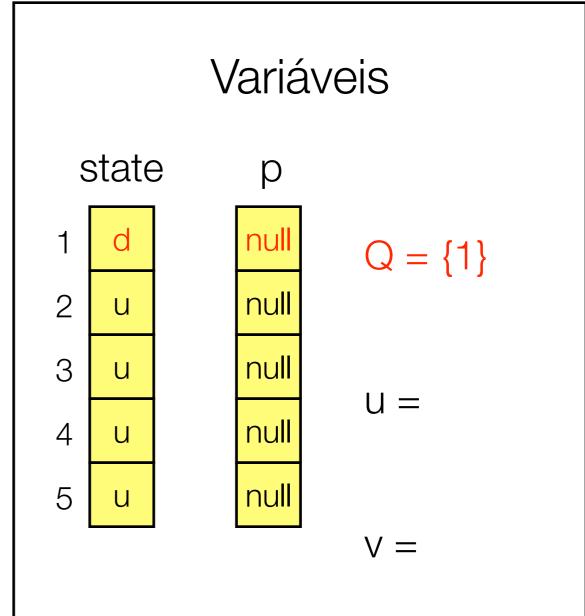




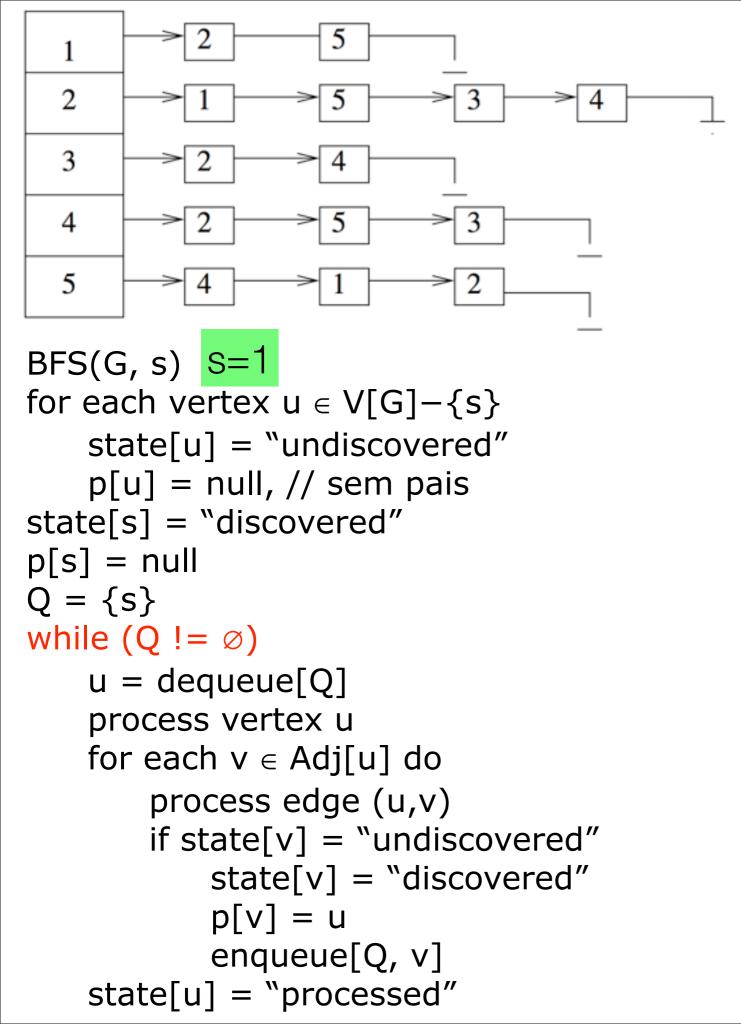


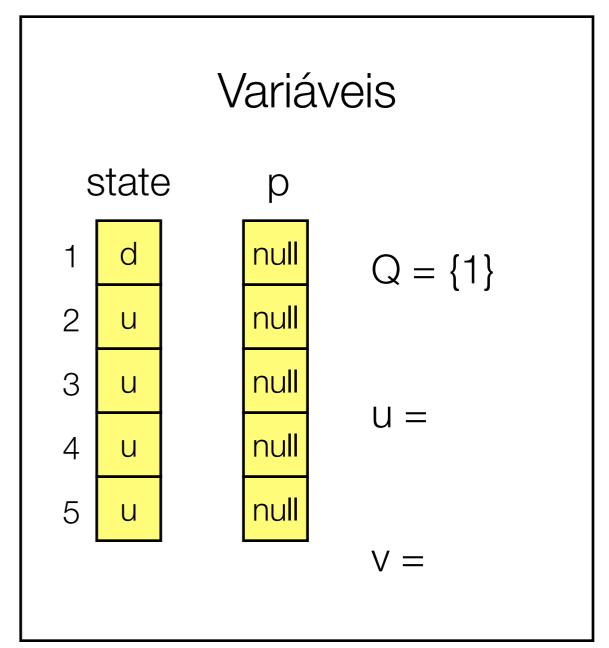




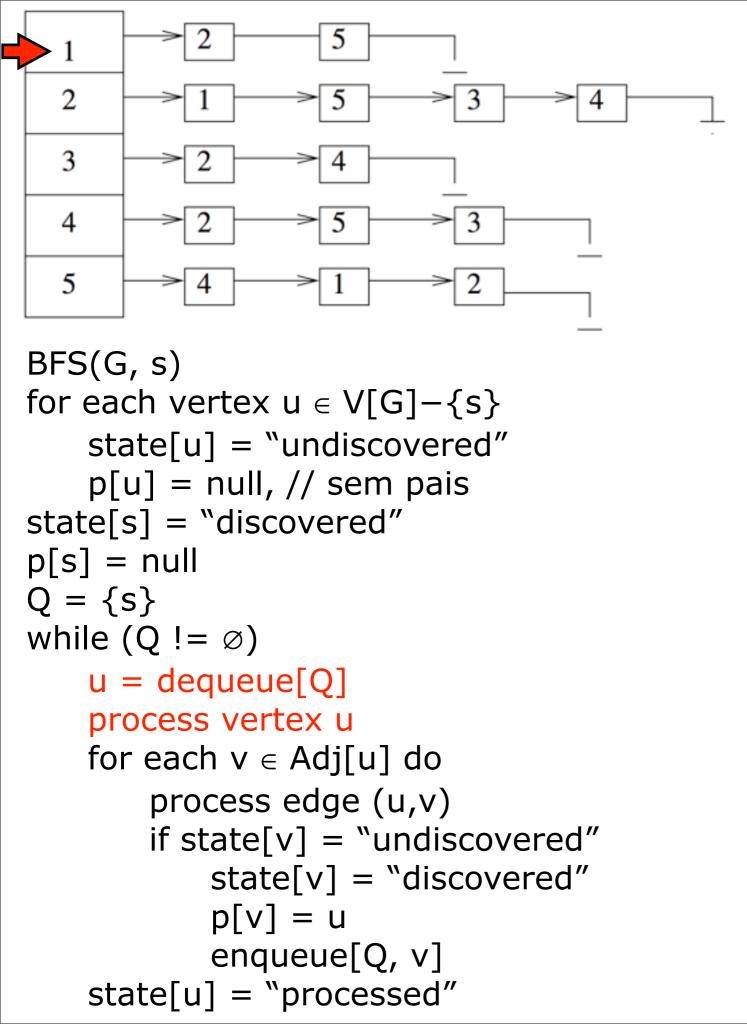


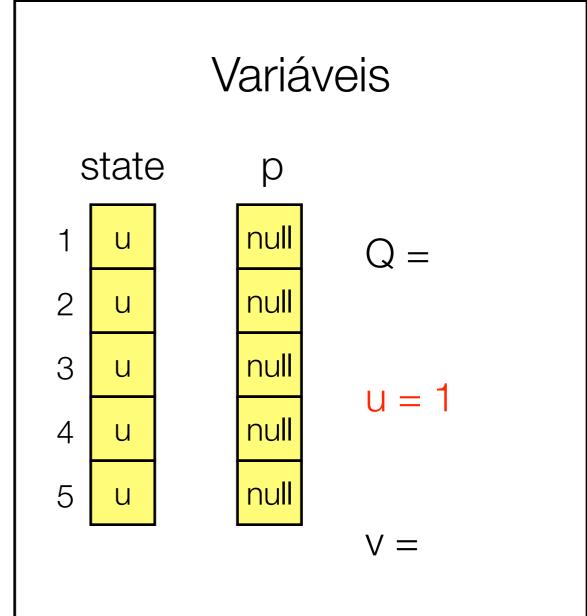
Vértices: Arestas:



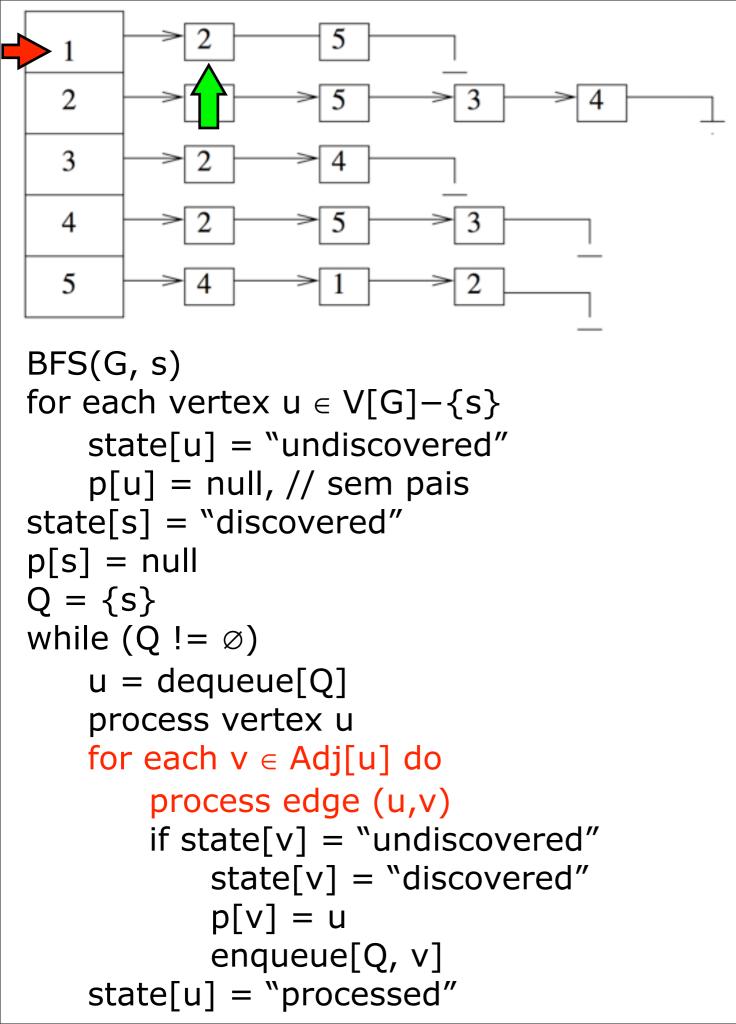


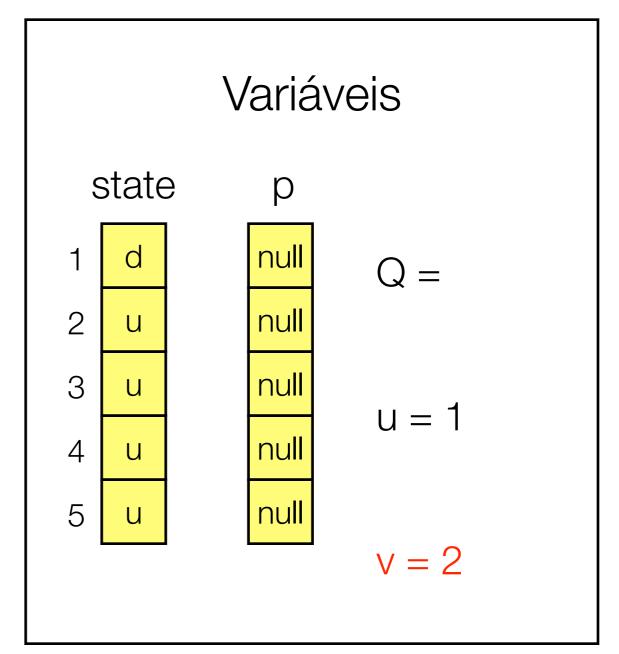
Vértices: Arestas:





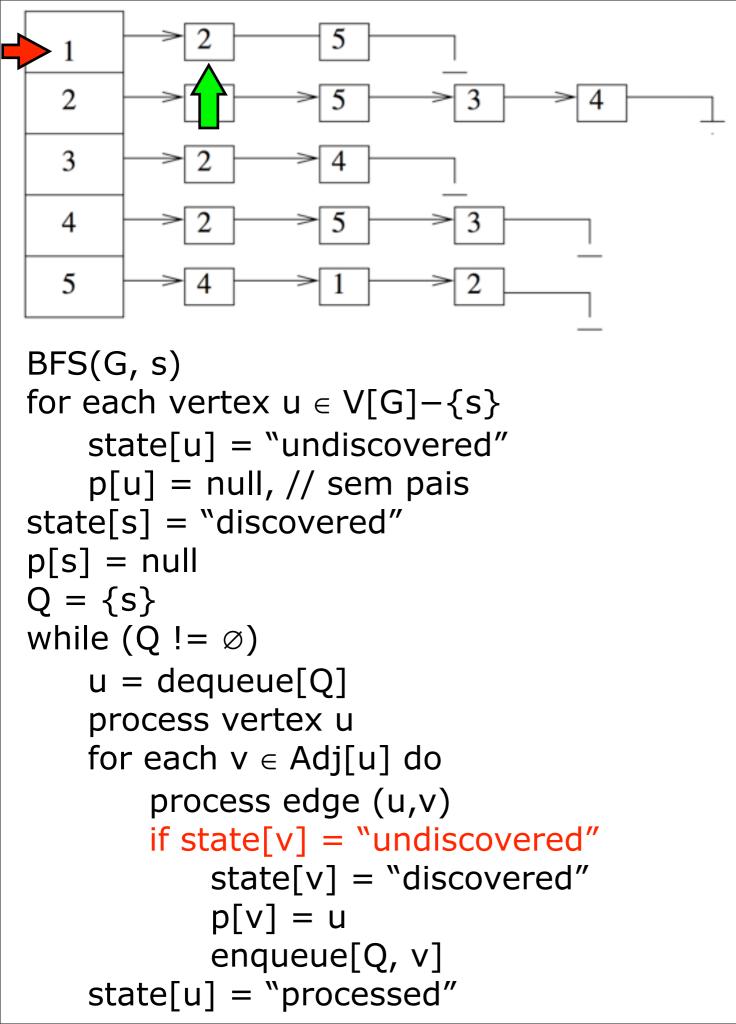
Vértices: 1 Arestas:

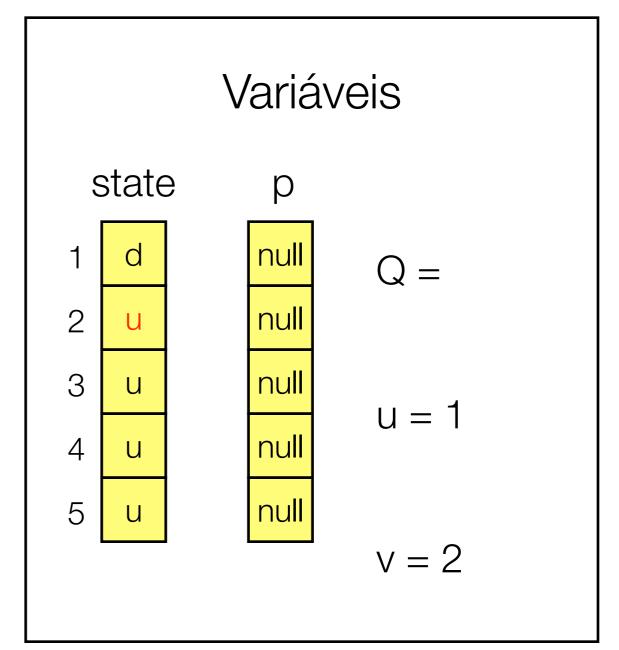




Vértices: 1

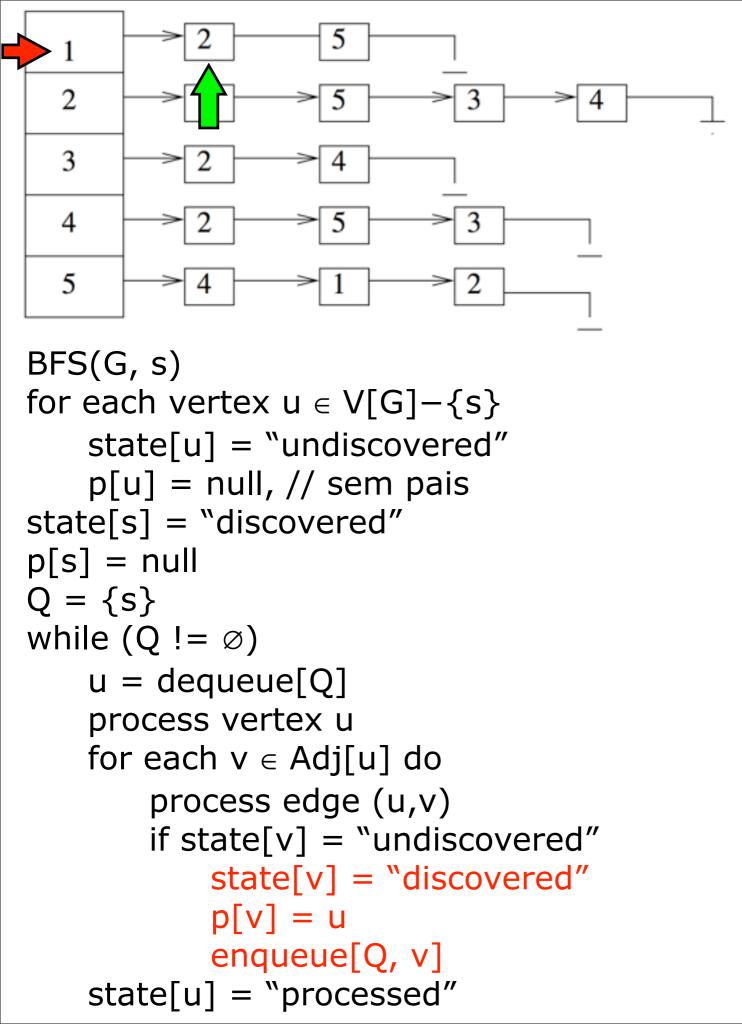
Arestas: (1,2)

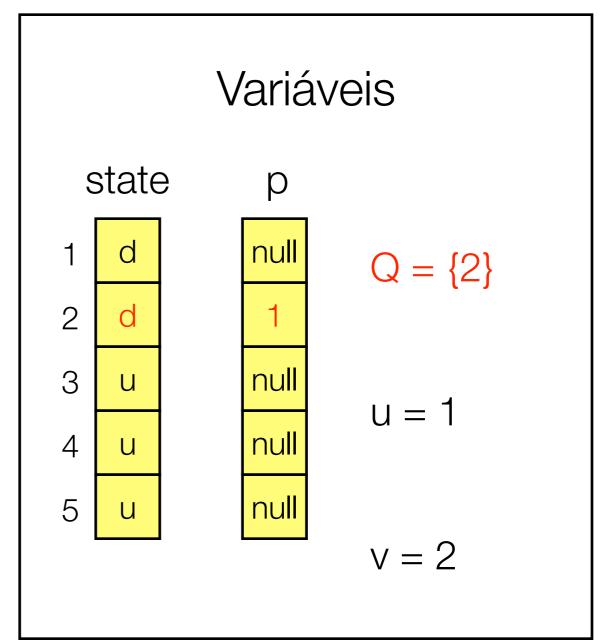




Vértices: 1

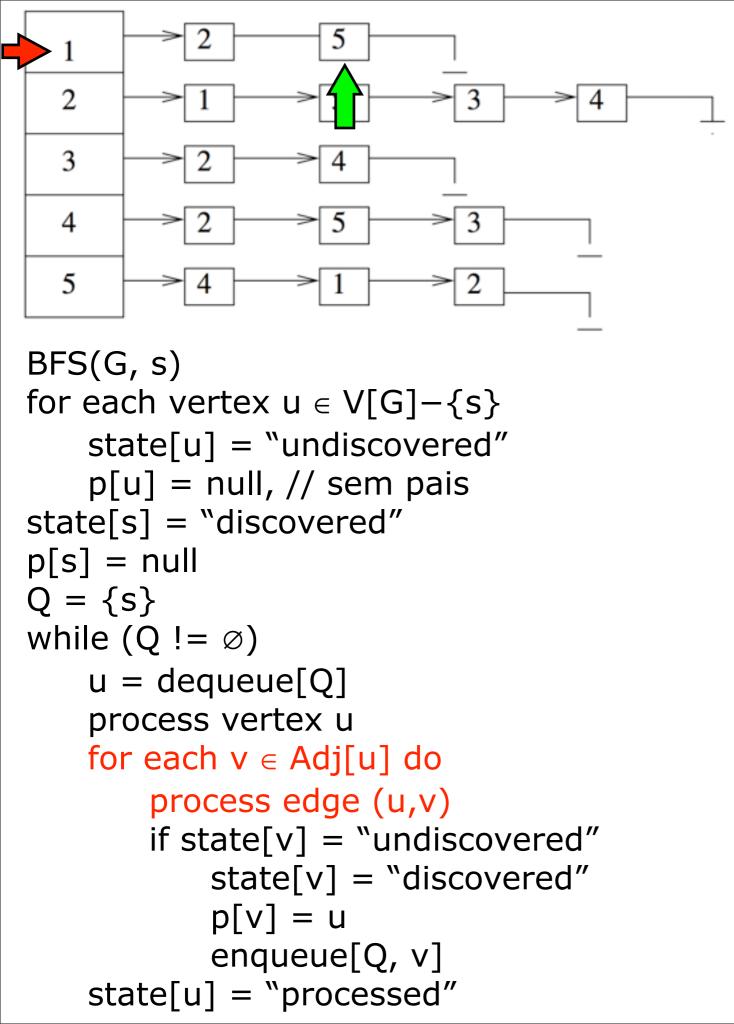
Arestas: (1,2)

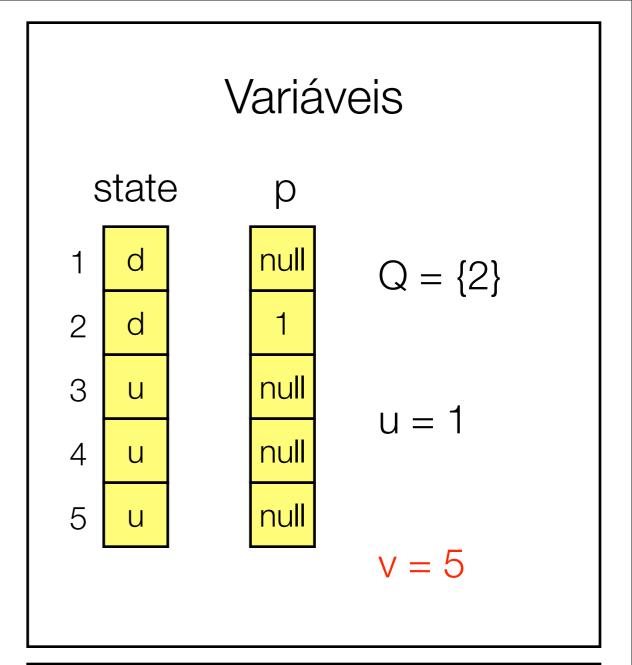




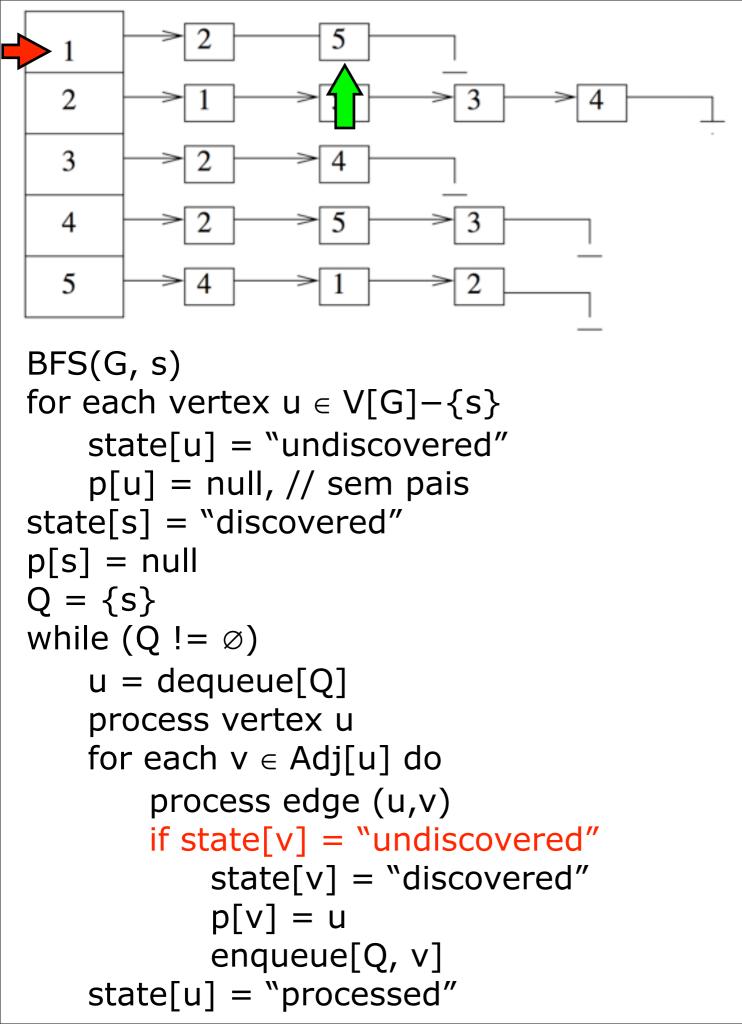
Vértices: 1

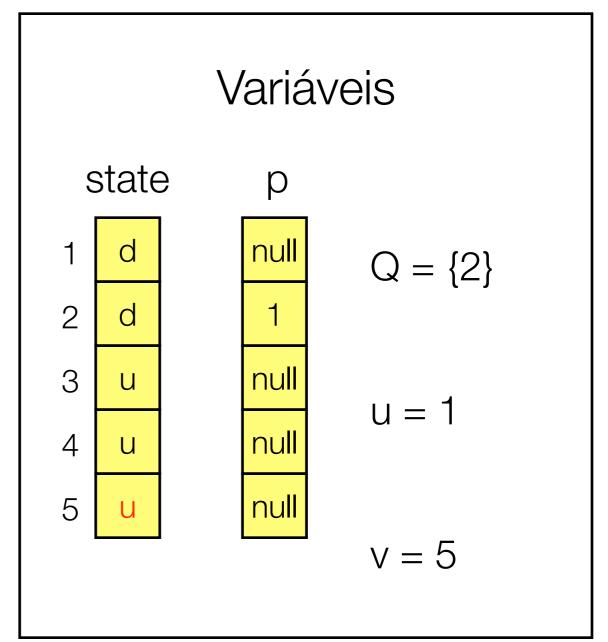
Arestas: (1,2)



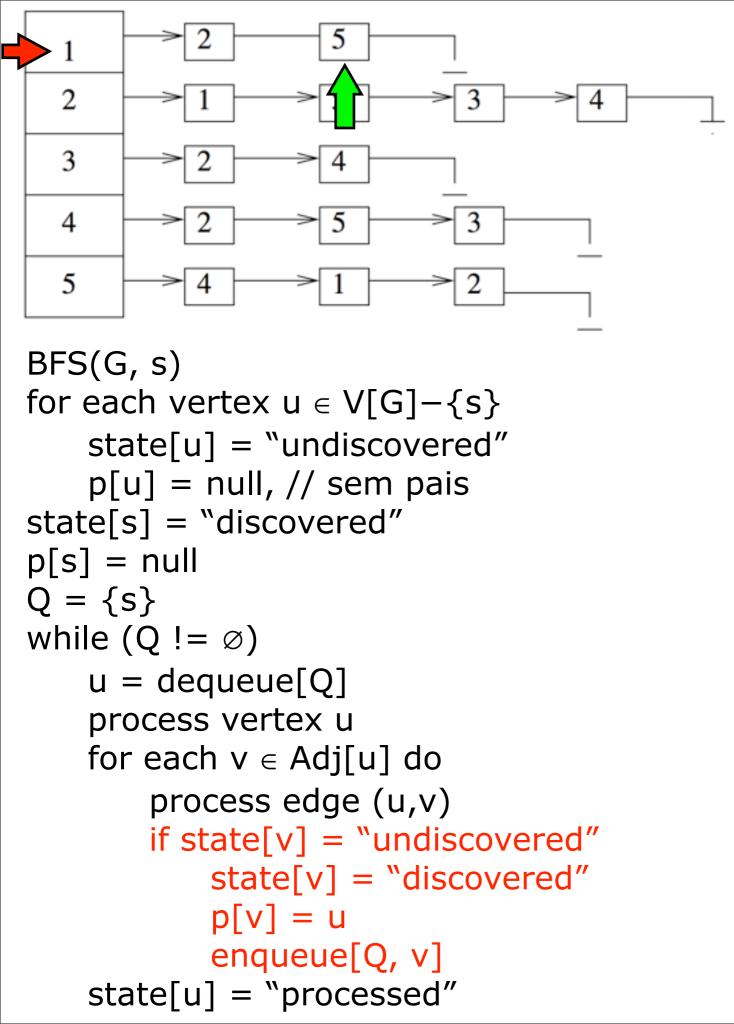


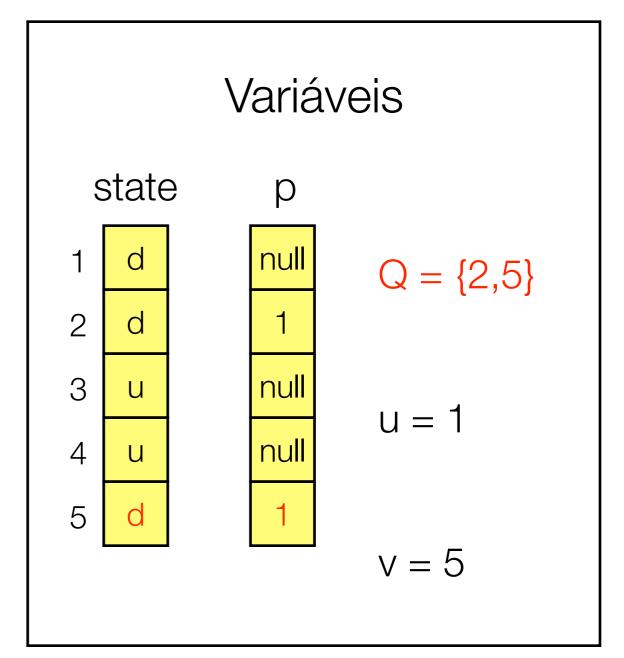
Vértices: 1



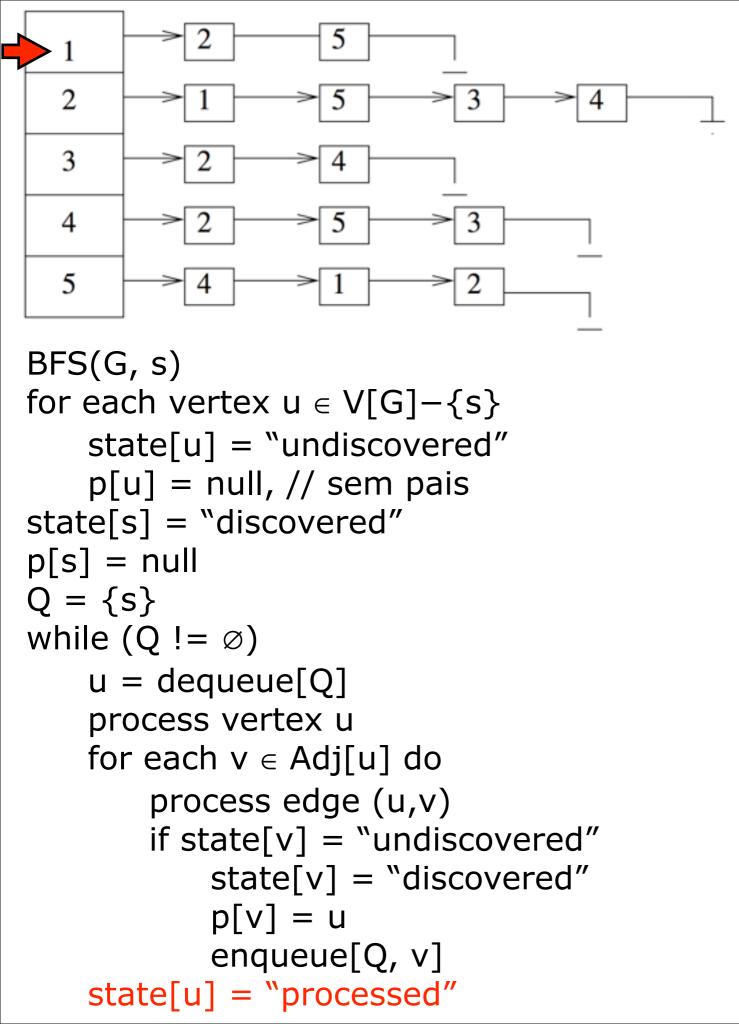


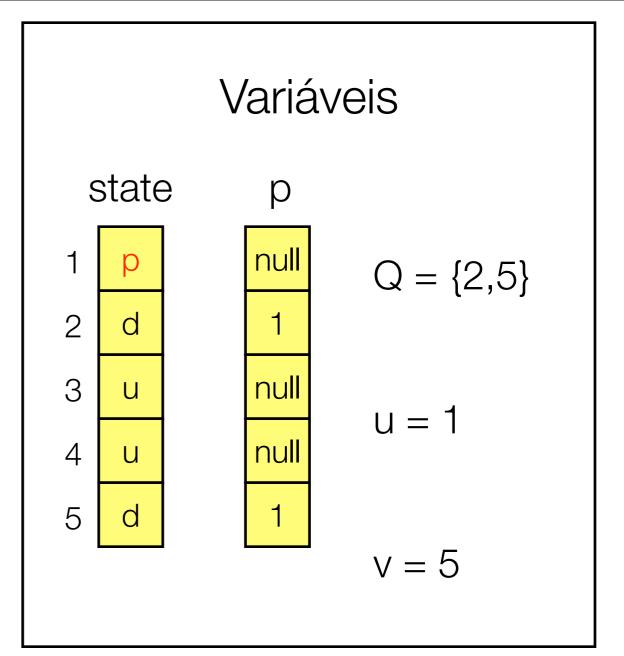
Vértices: 1



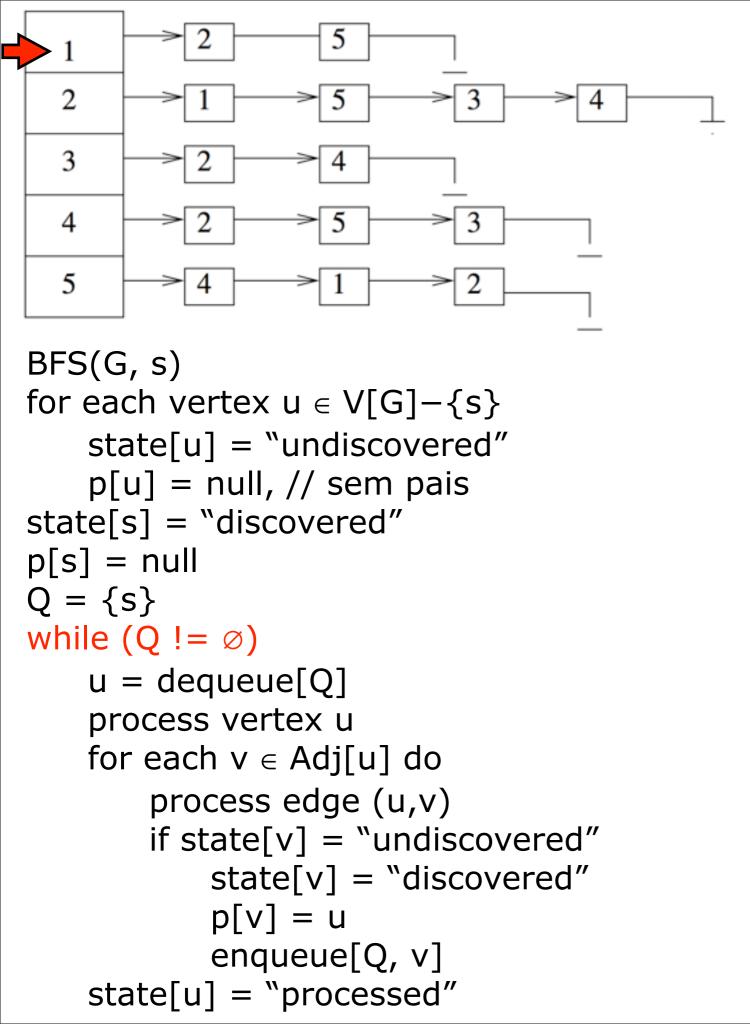


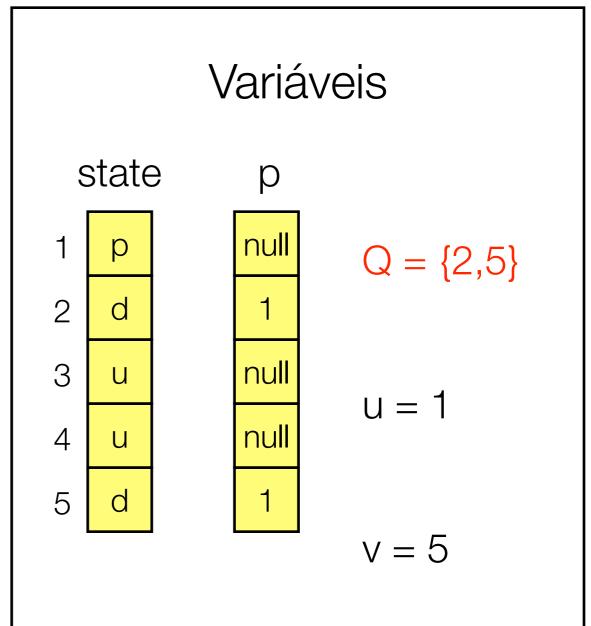
Vértices: 1



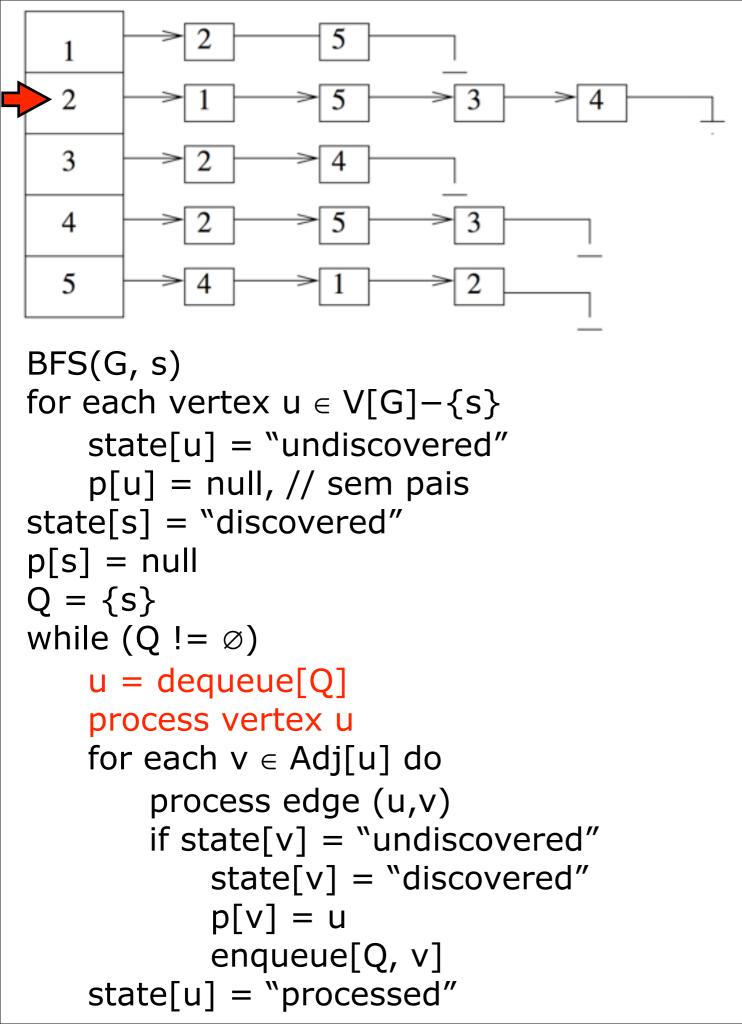


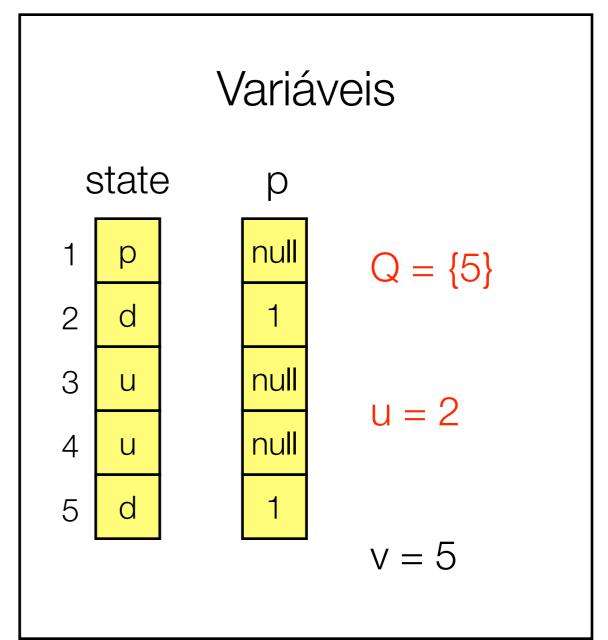
Vértices: 1



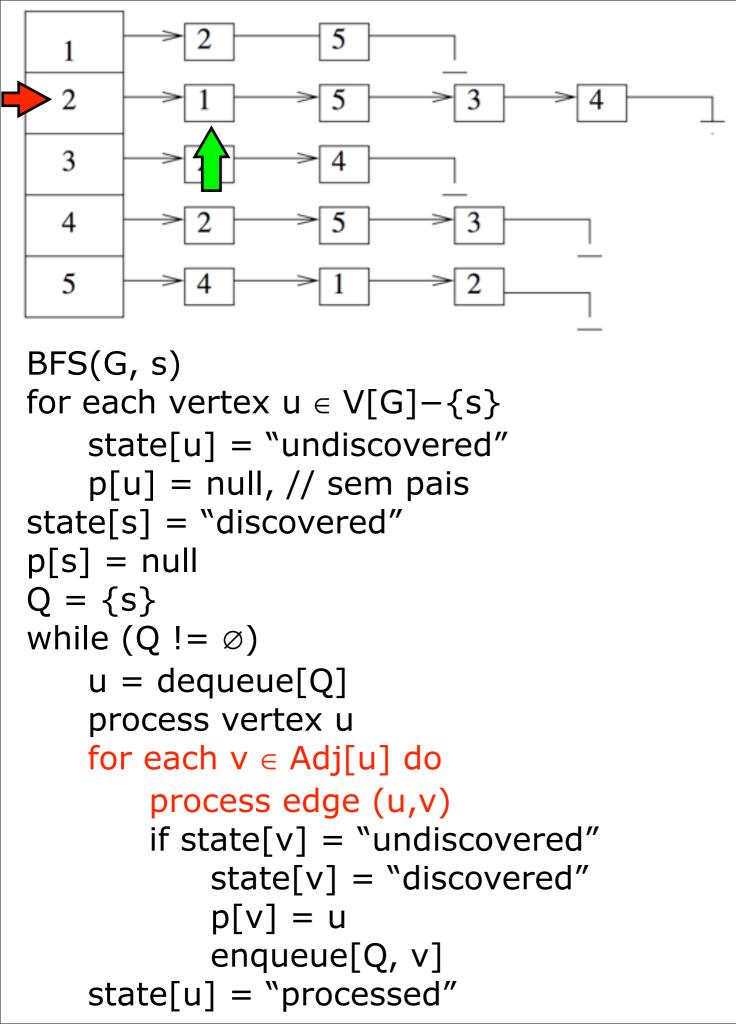


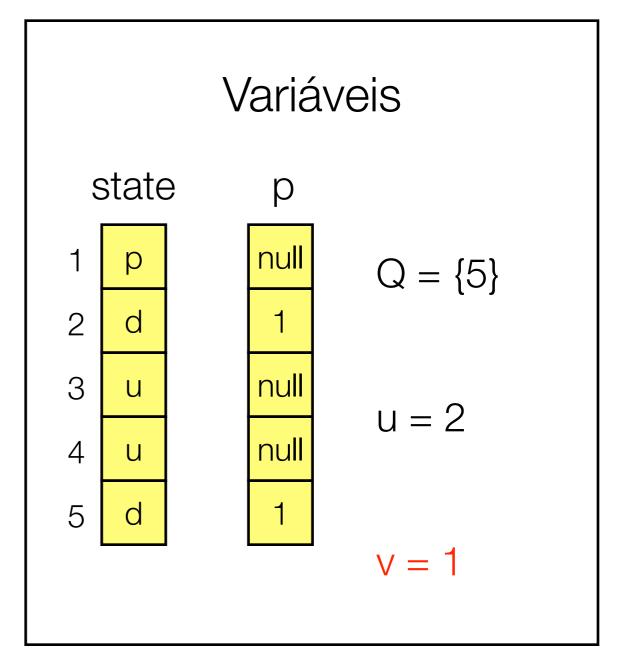
Vértices: 1





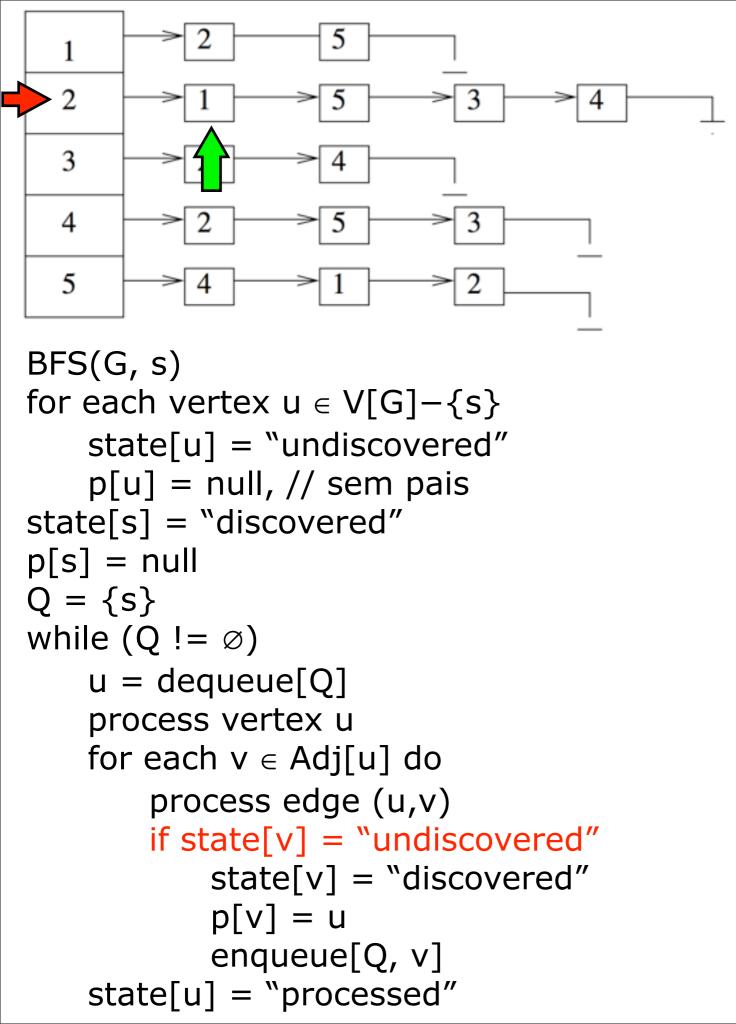
Vértices: 1, 2

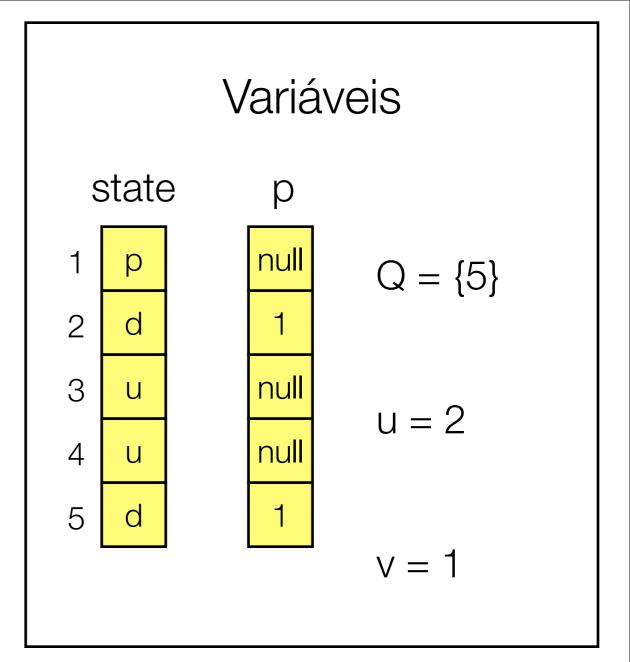




Vértices: 1, 2

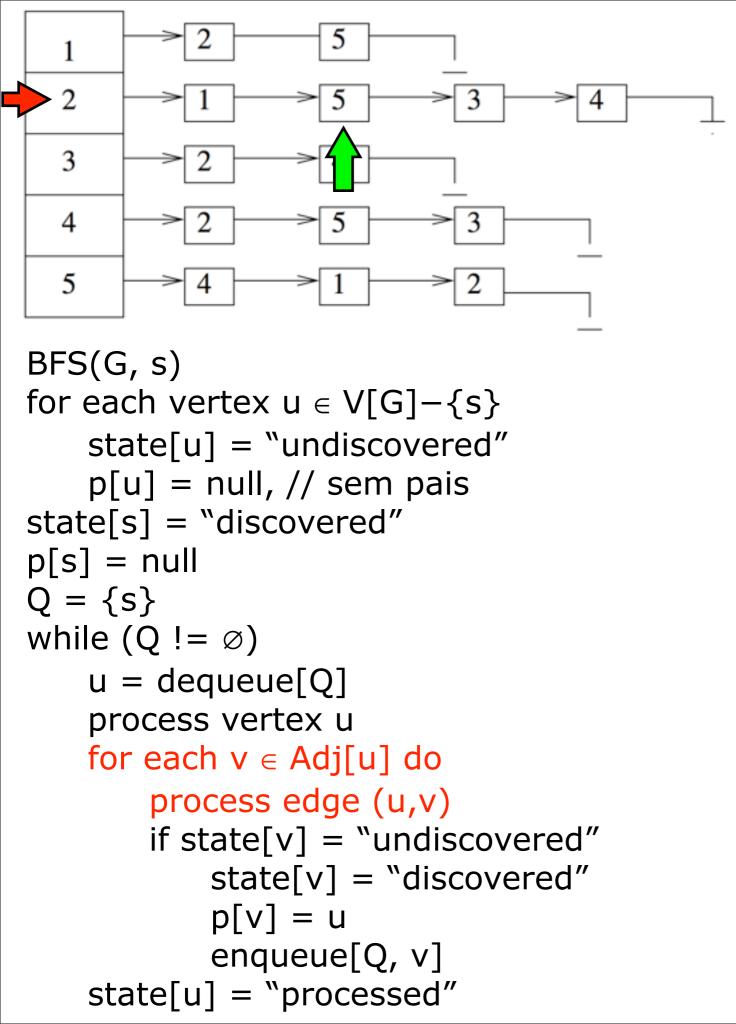
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1)

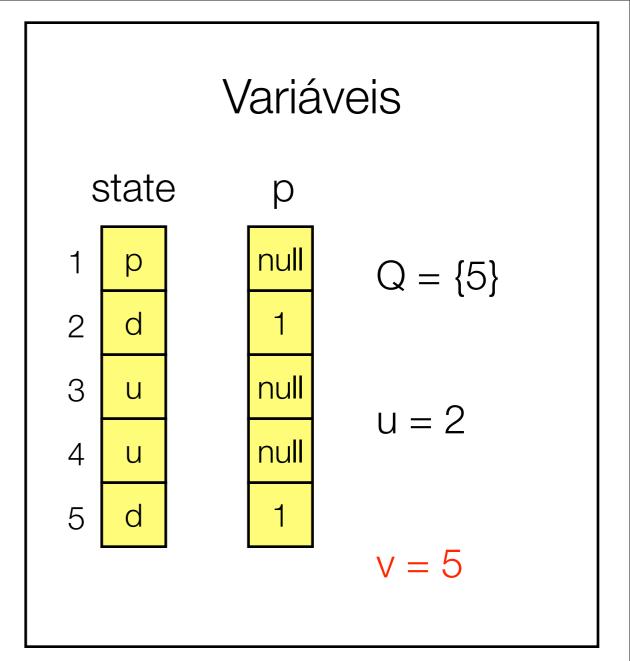




Vértices: 1, 2

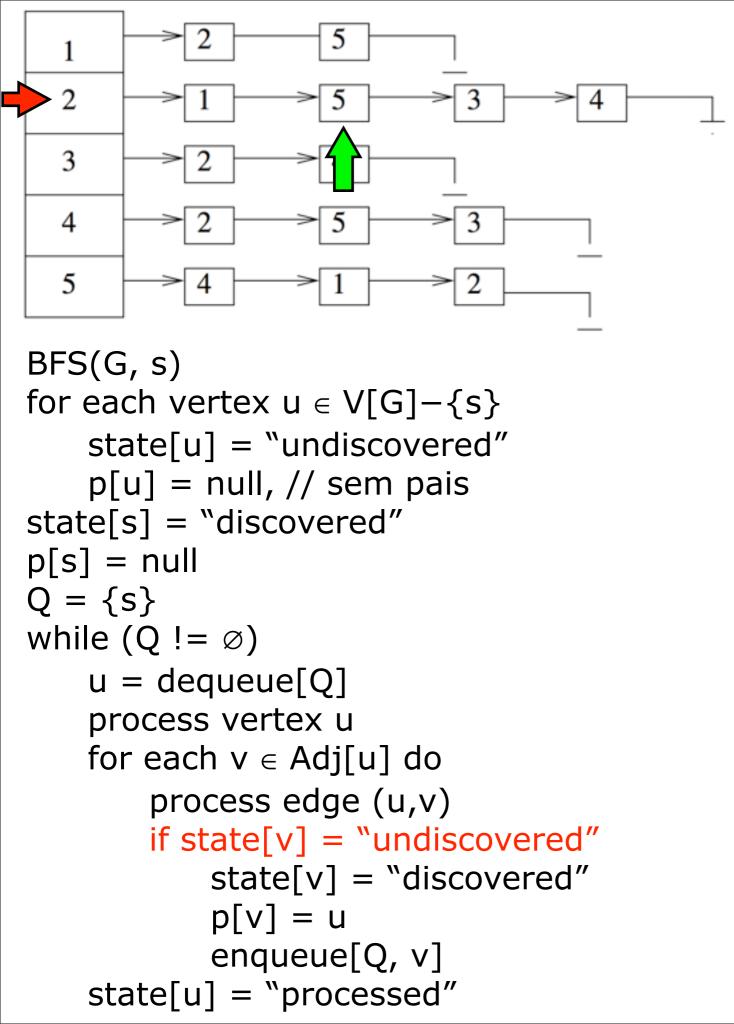
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1)

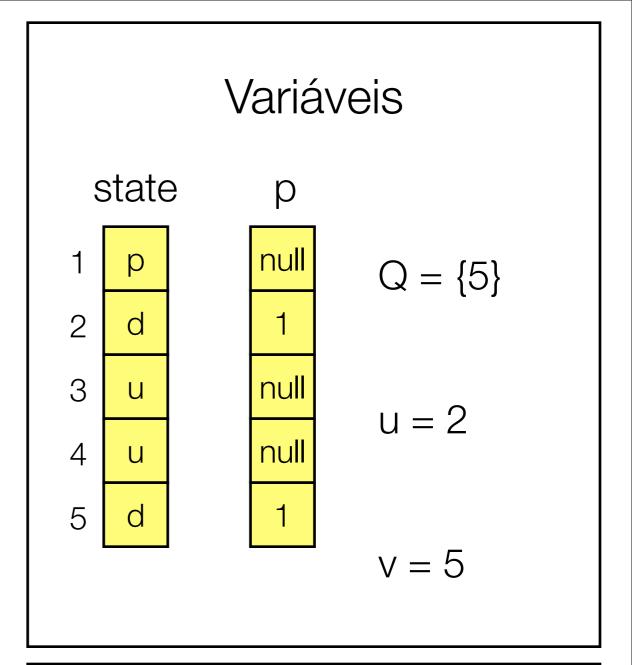




Vértices: 1, 2

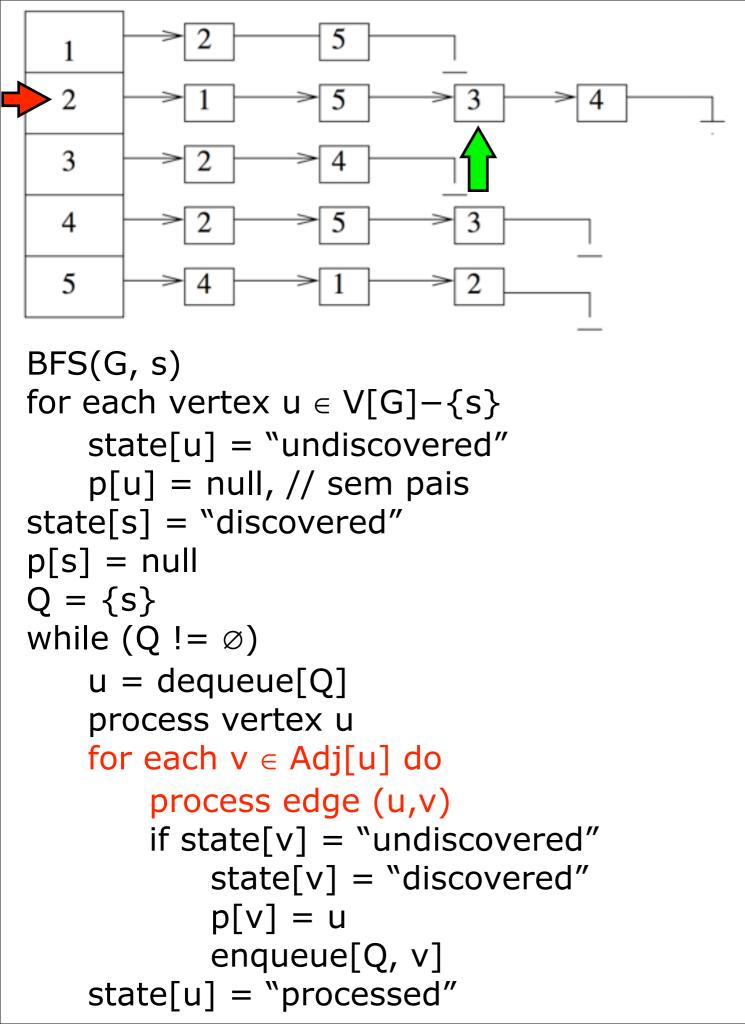
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

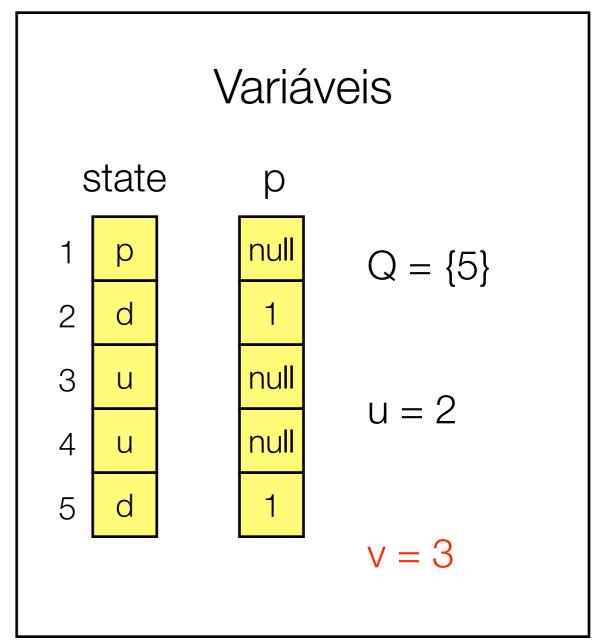




Vértices: 1, 2

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

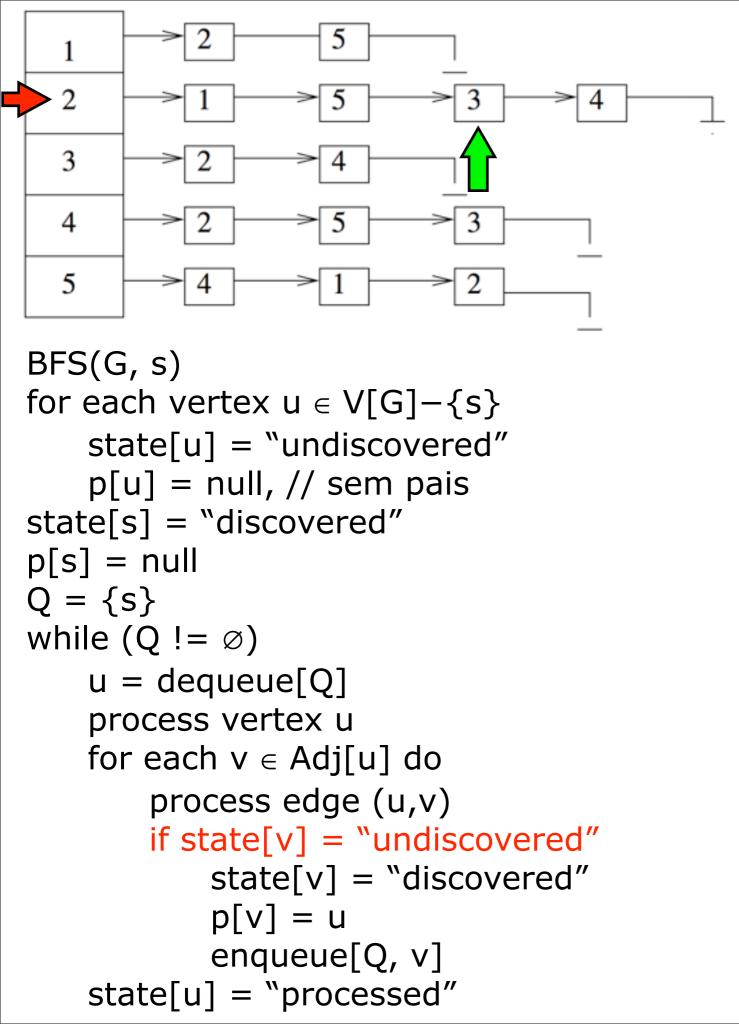


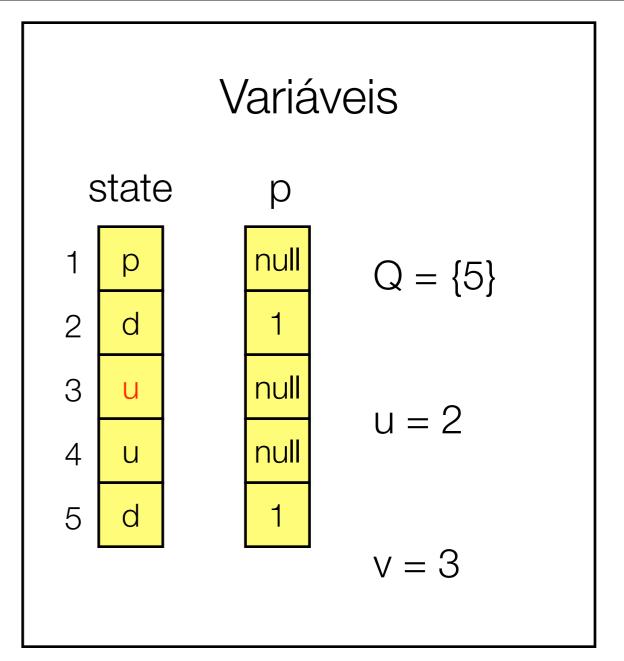


Vértices: 1, 2

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)

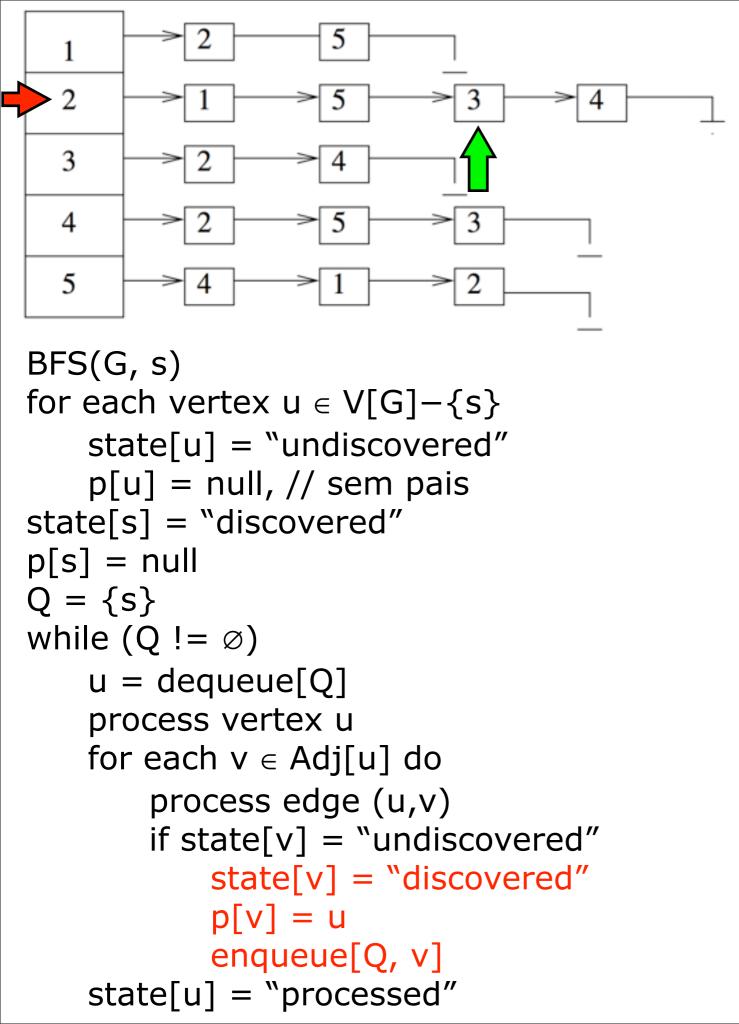


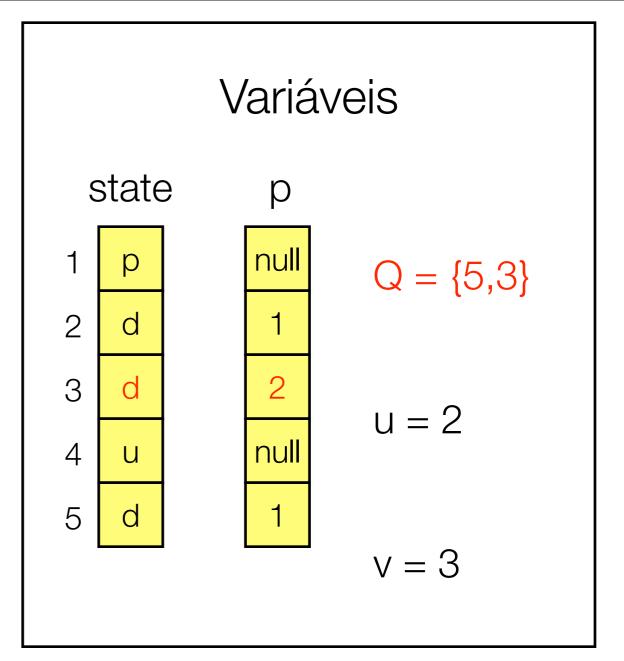


Vértices: 1, 2

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)

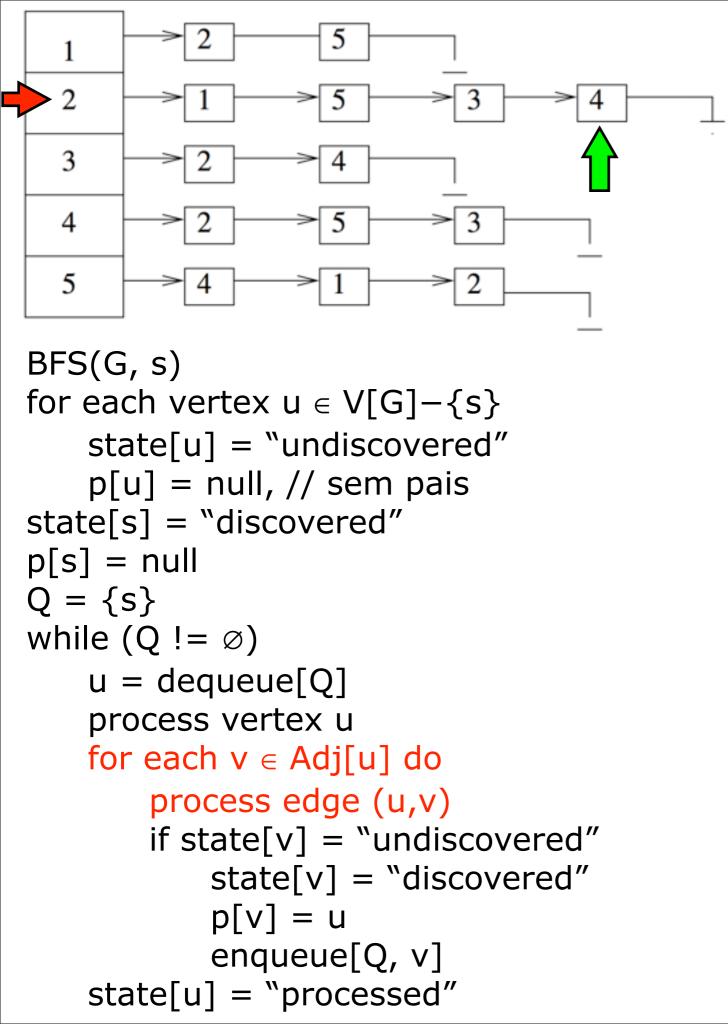


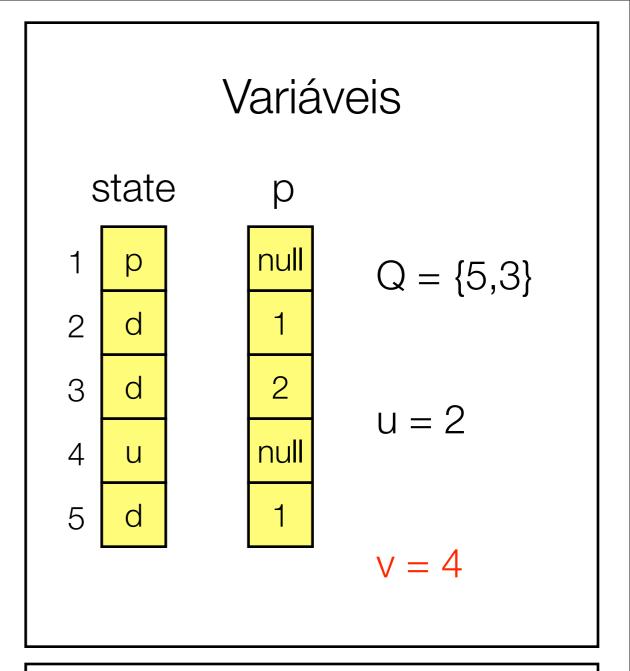


Vértices: 1, 2

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

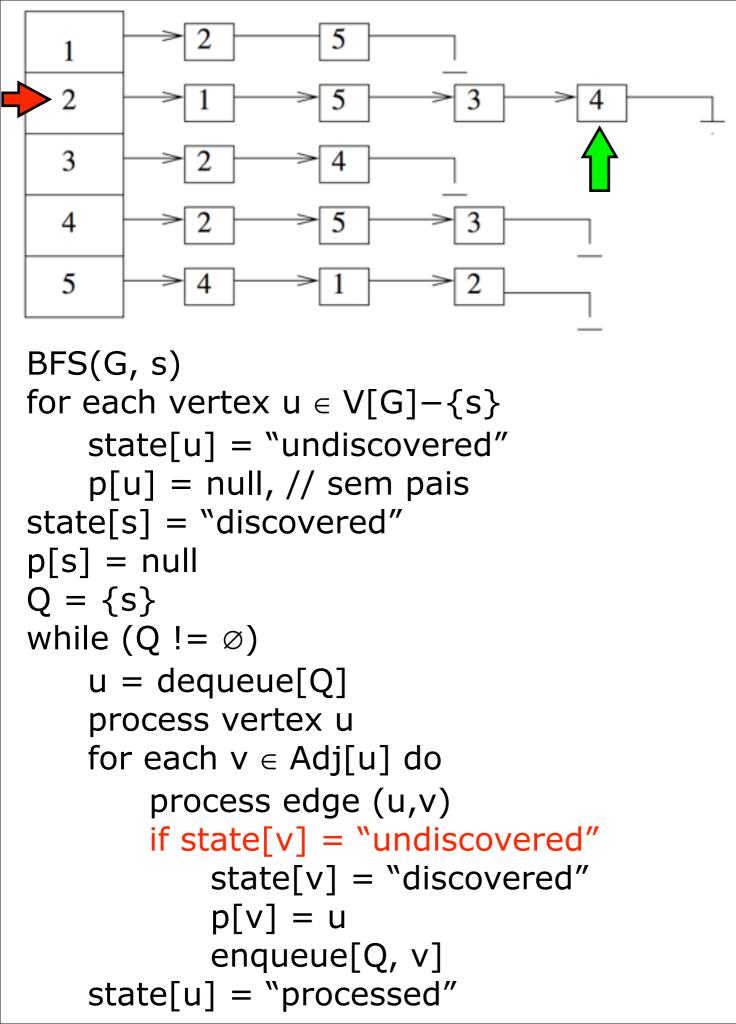
(2,3)

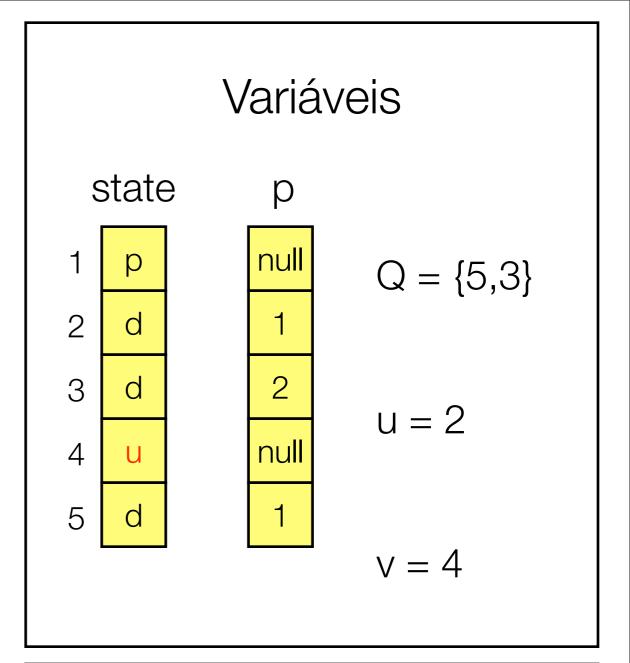




Vértices: 1, 2

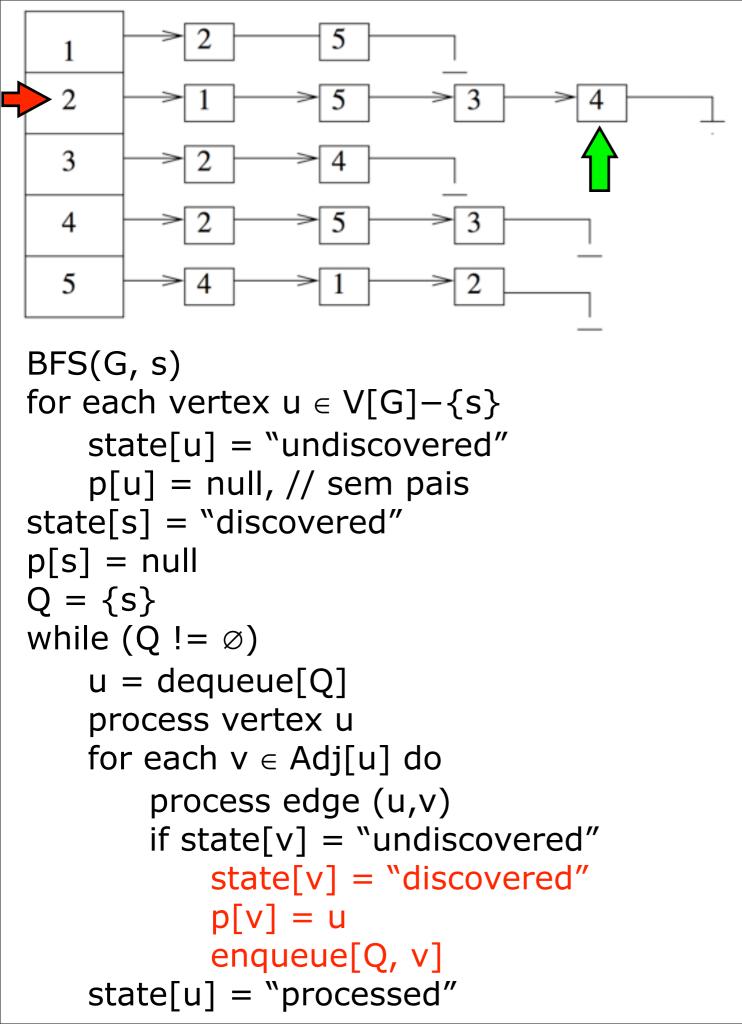
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

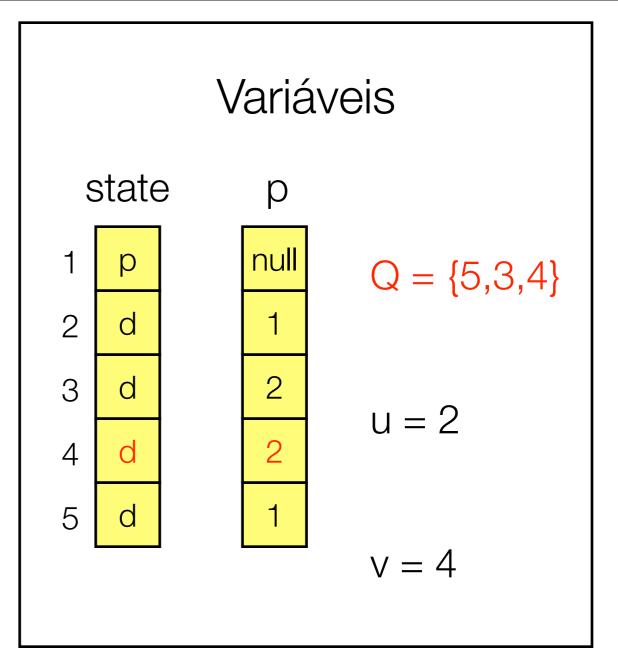




Vértices: 1, 2

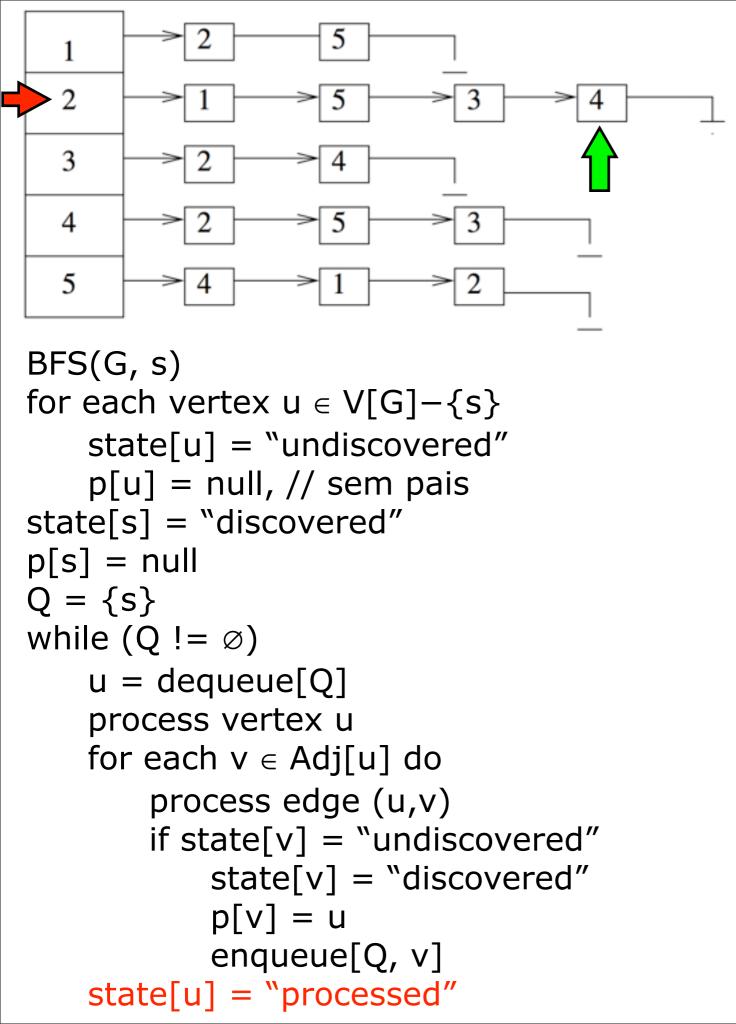
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

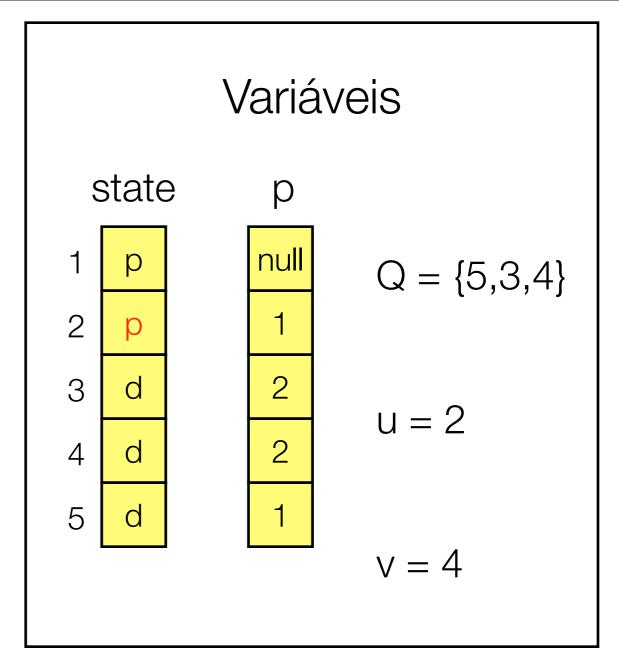




Vértices: 1, 2

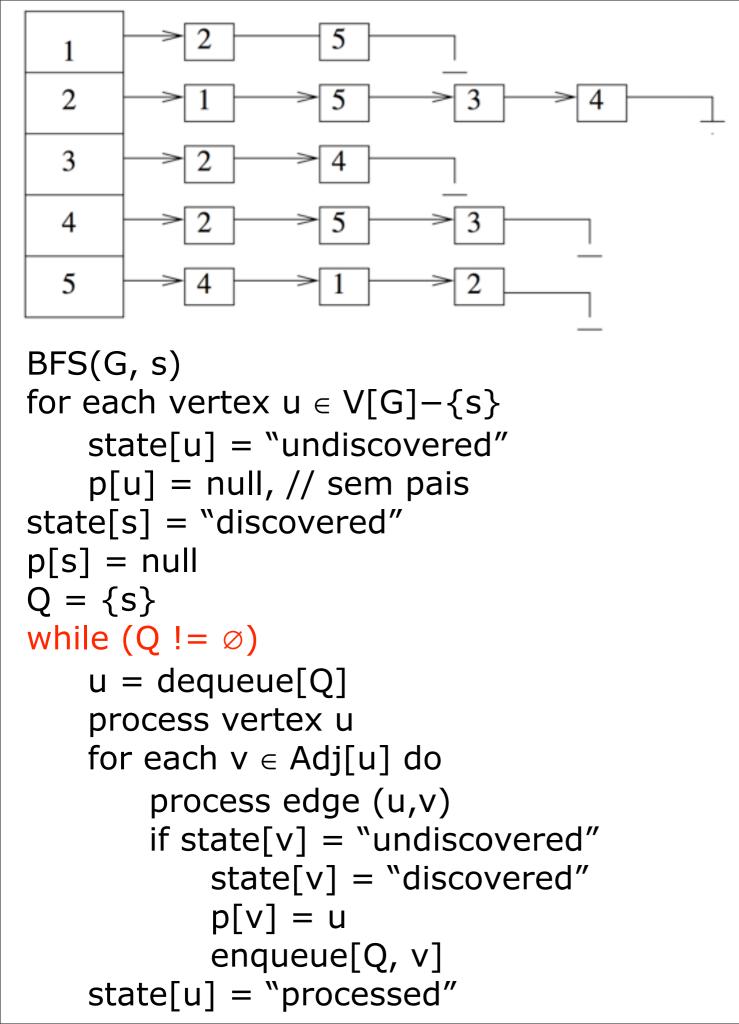
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

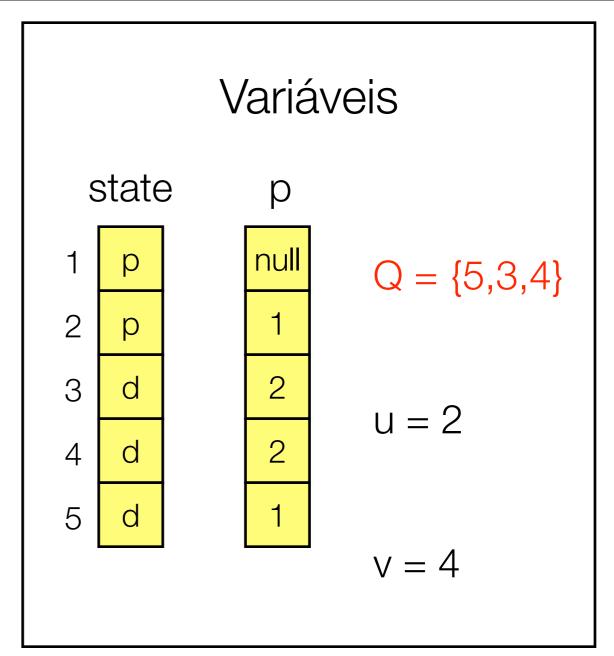




Vértices: 1, 2

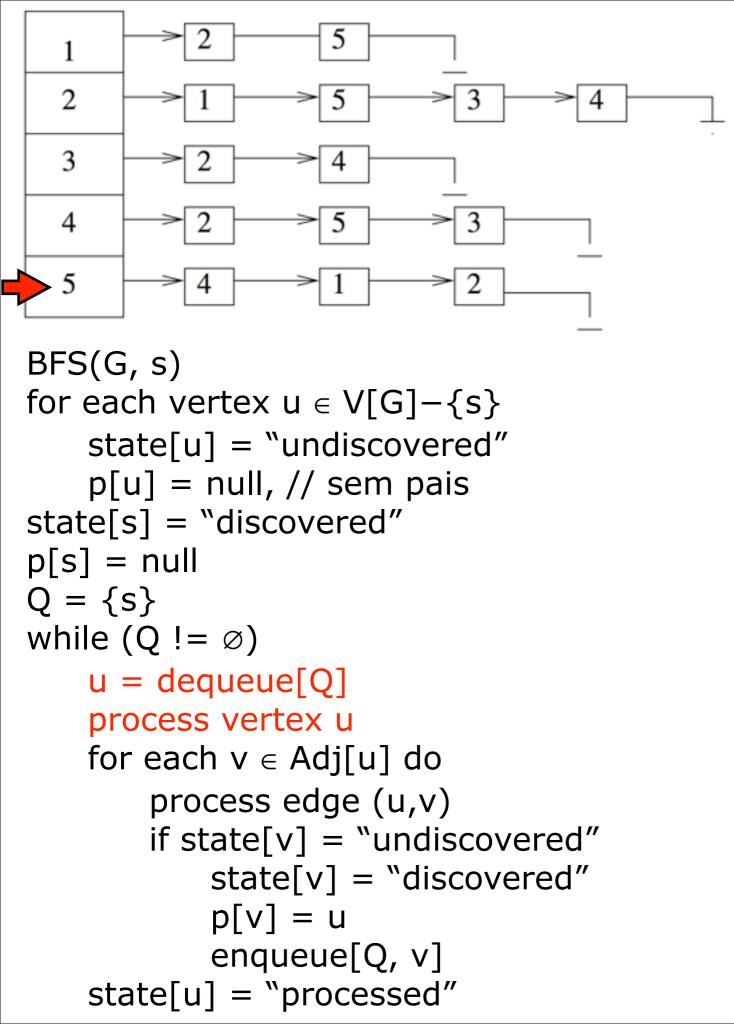
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

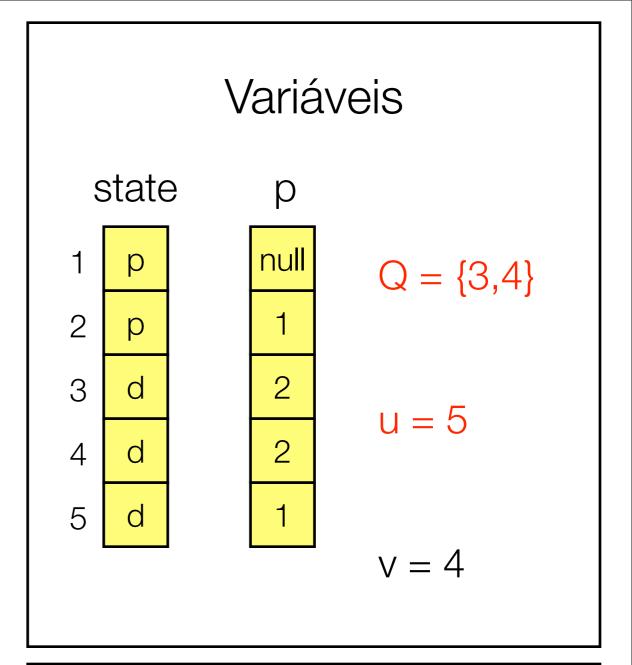




Vértices: 1, 2

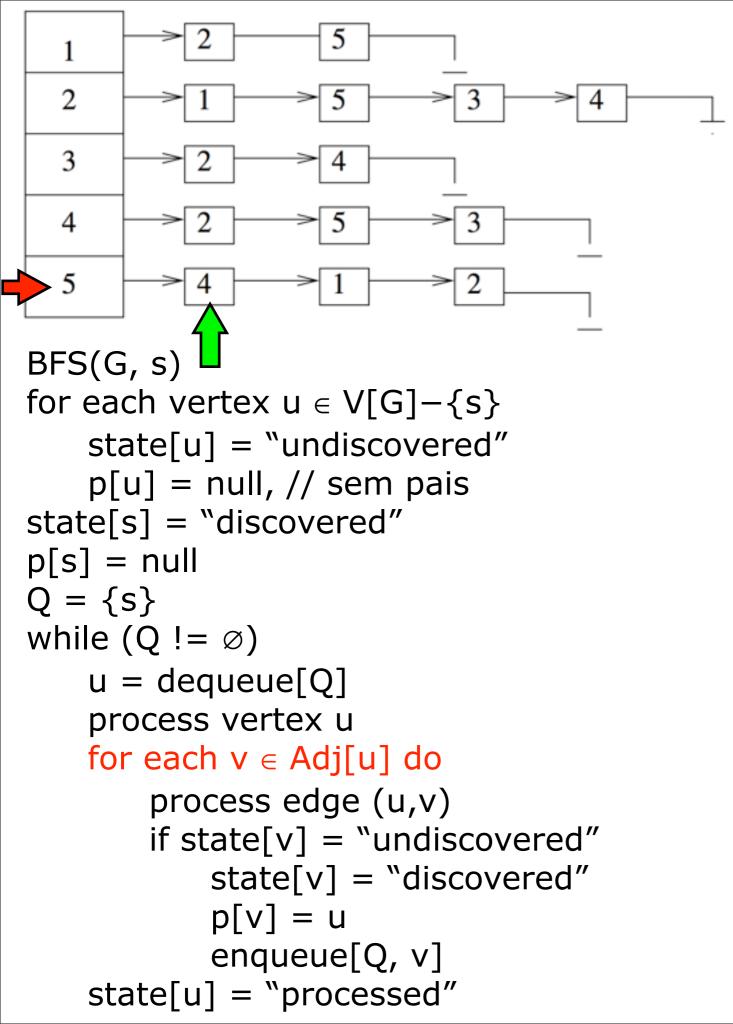
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

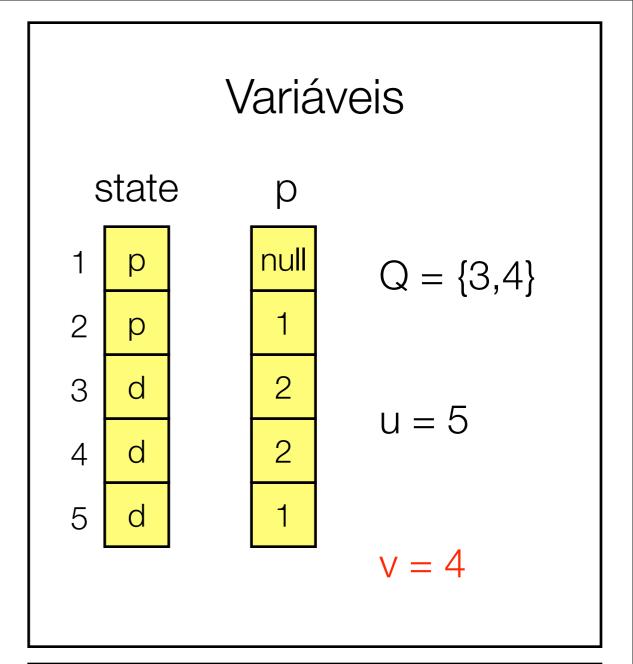




Vértices: 1, 2, 5

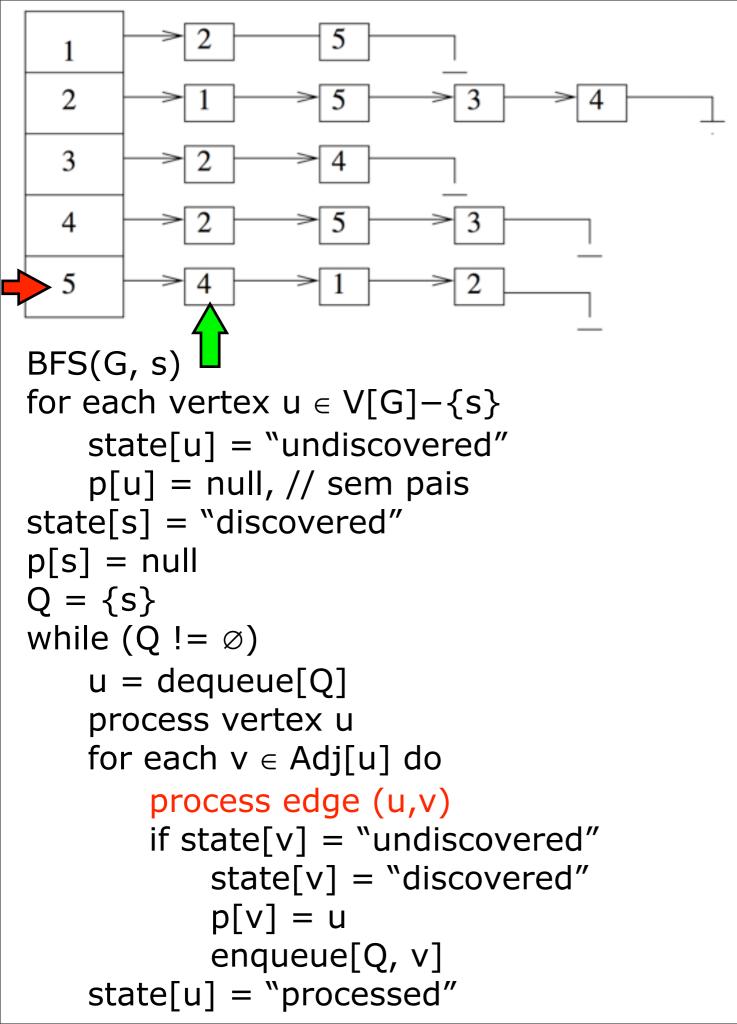
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

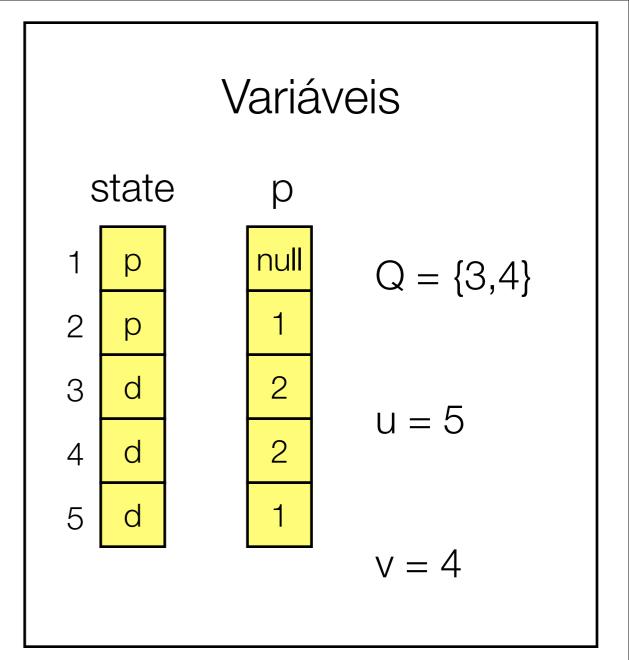




Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

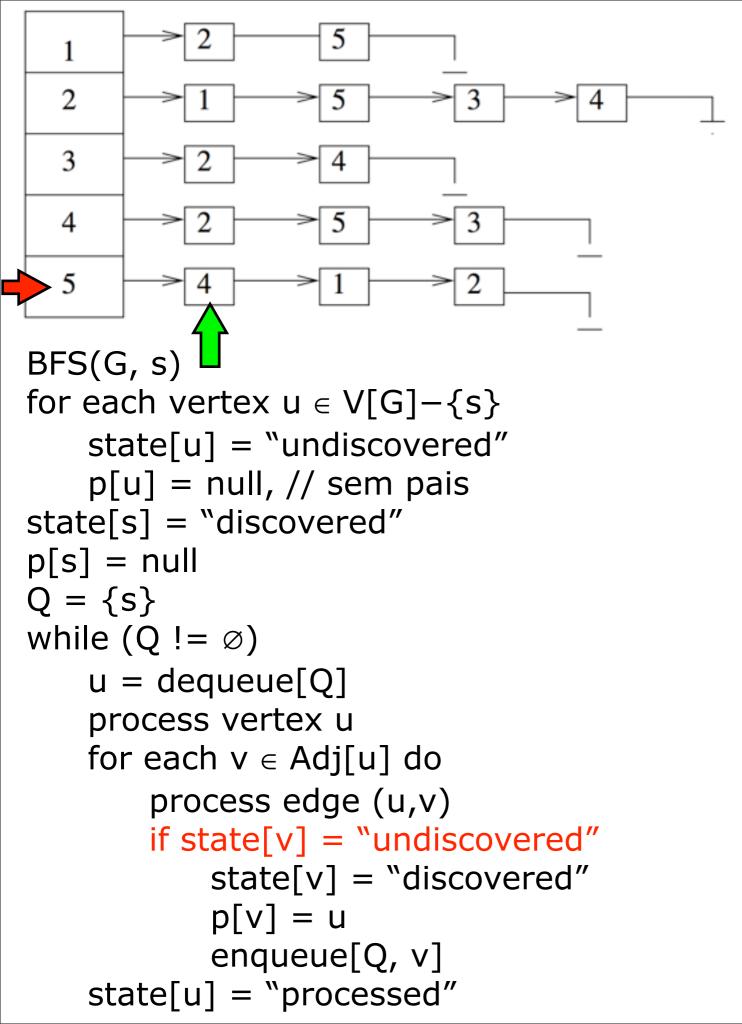


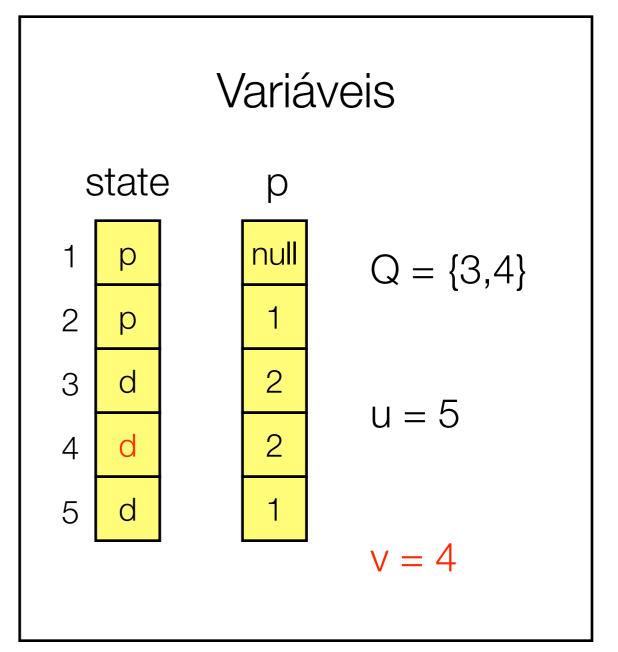


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)

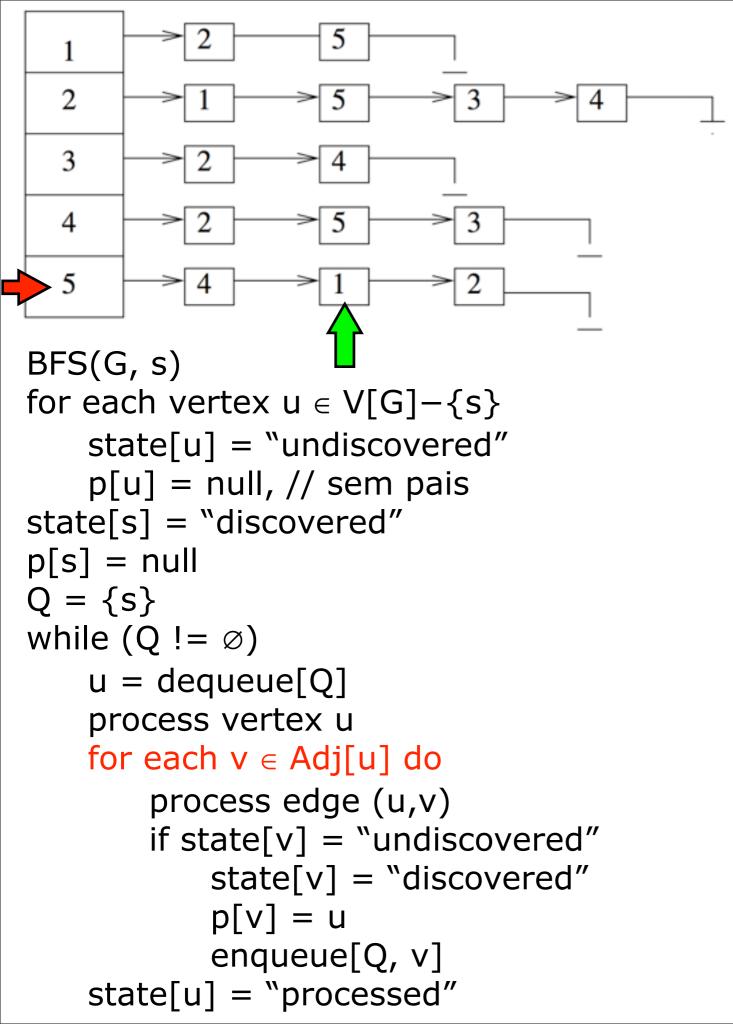


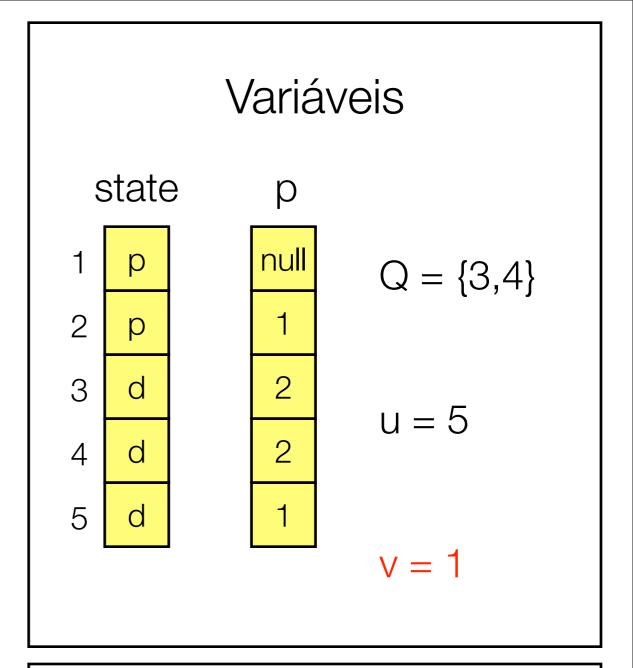


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)

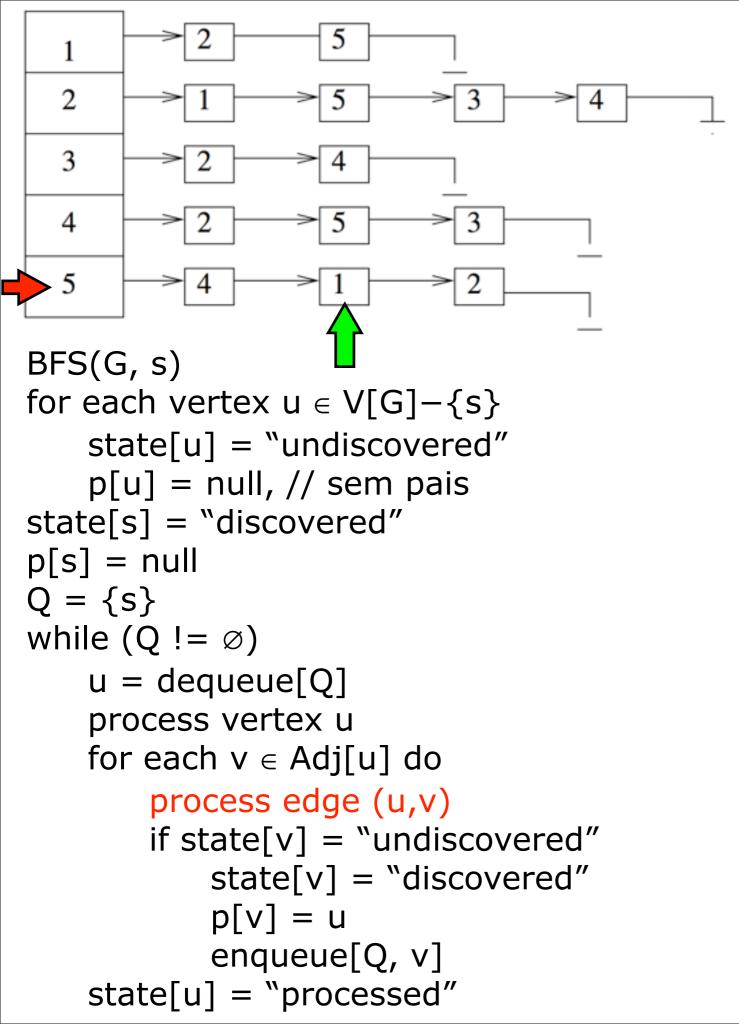


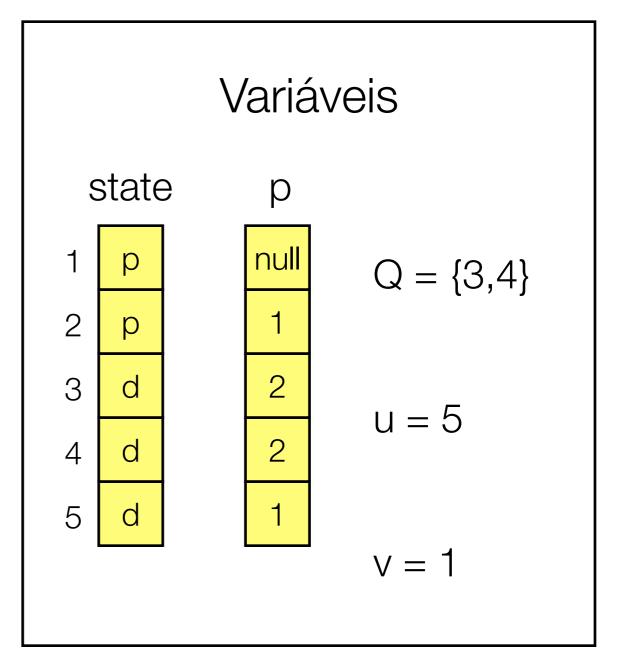


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)

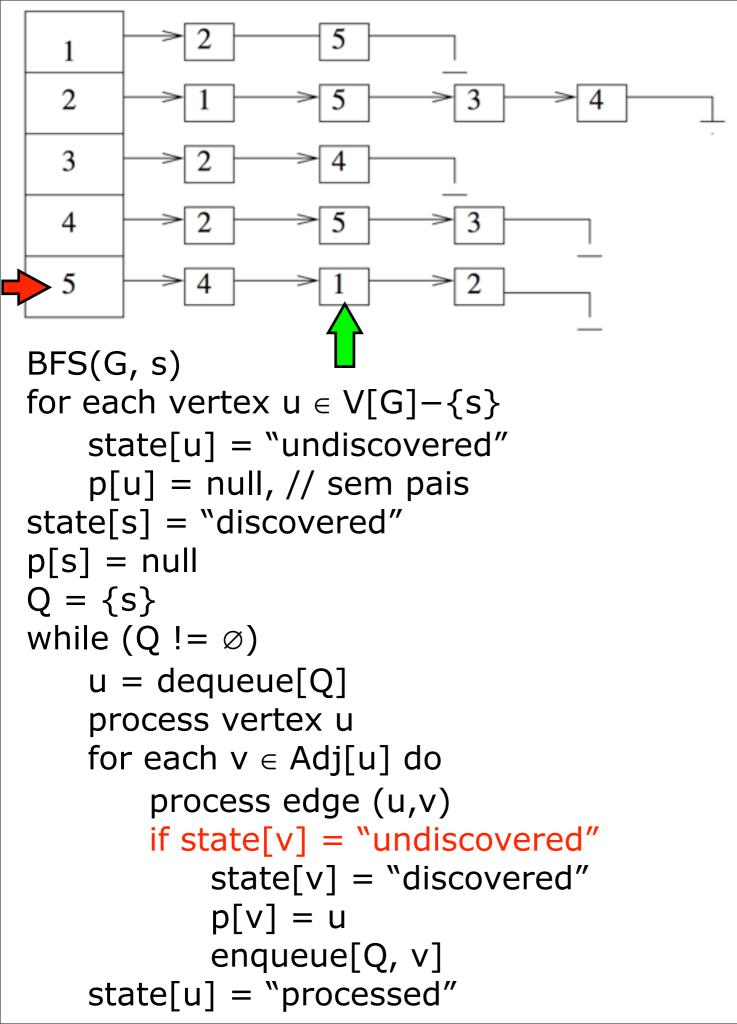


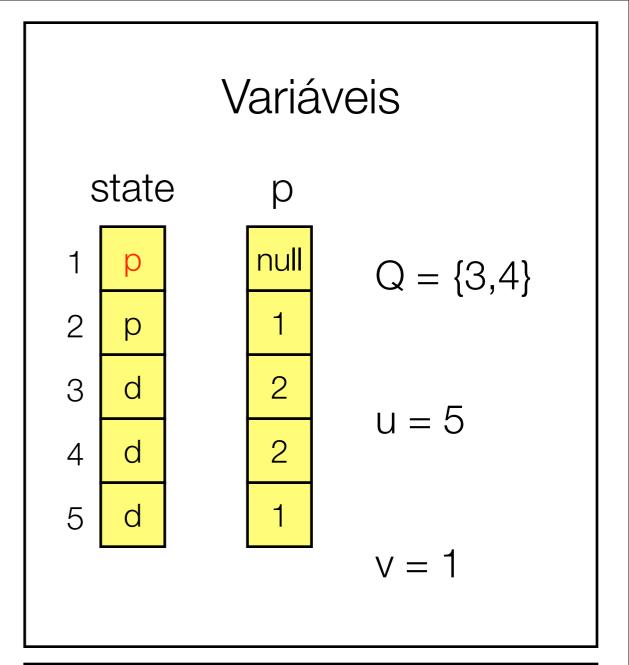


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)

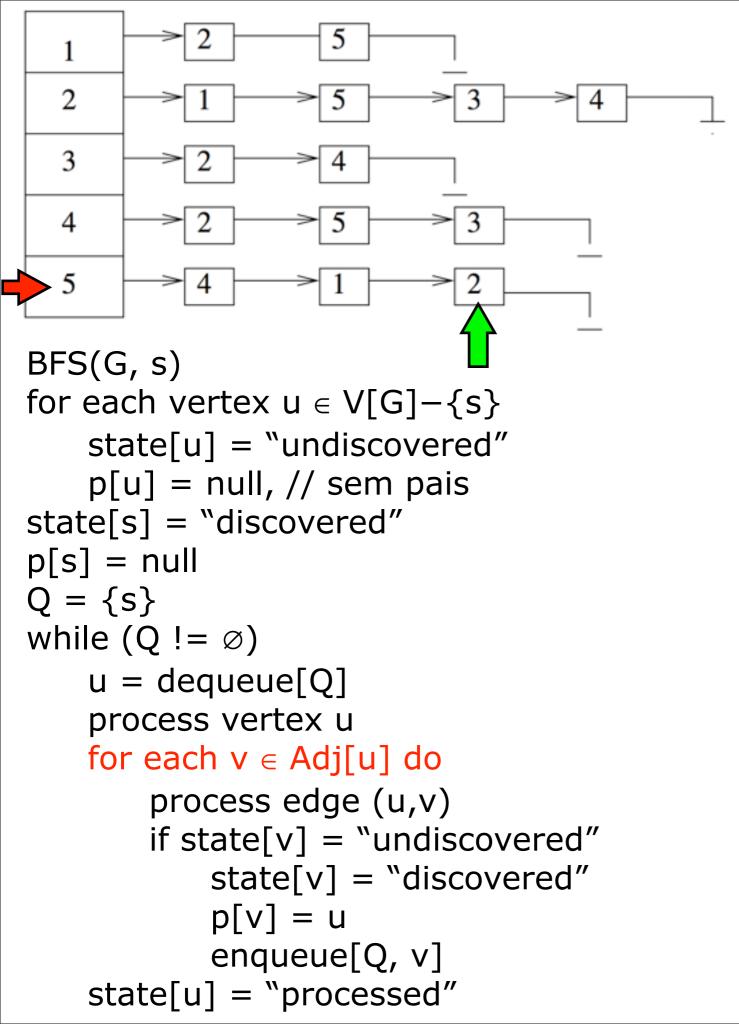


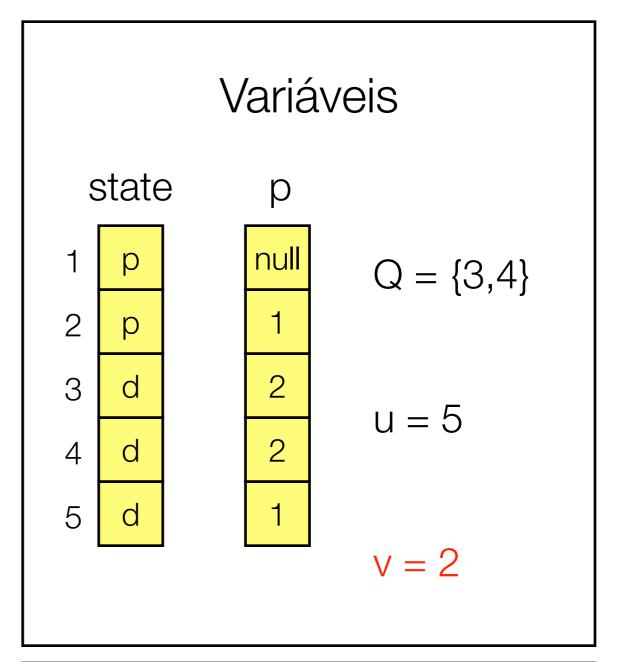


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)

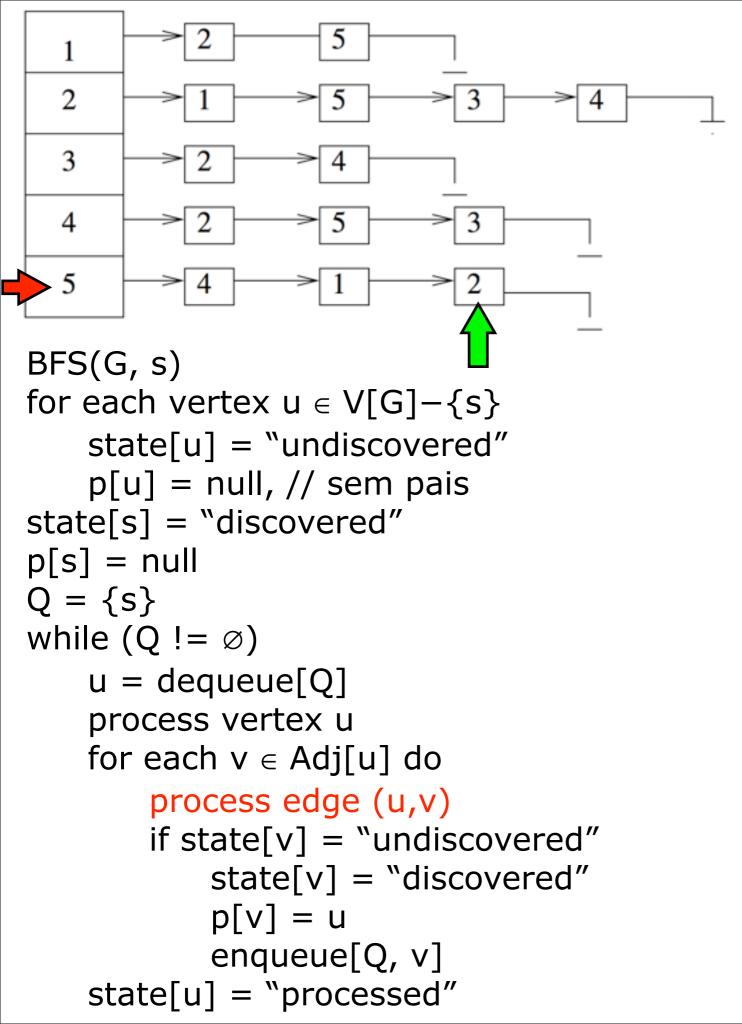


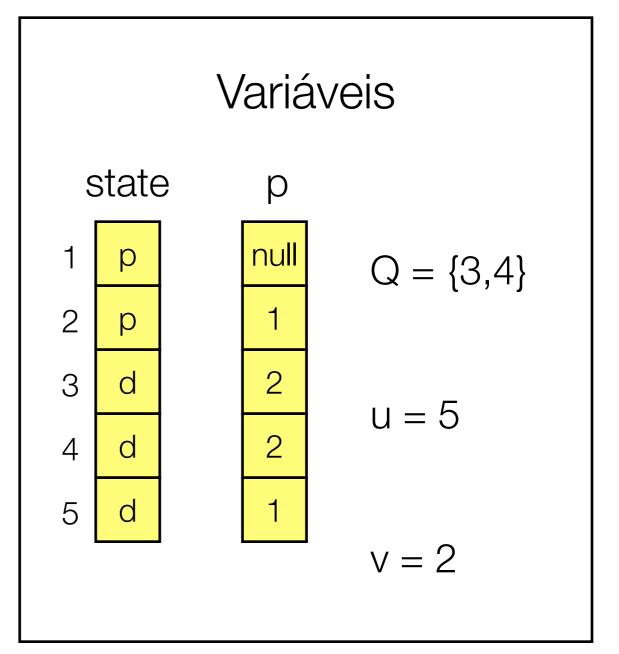


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)

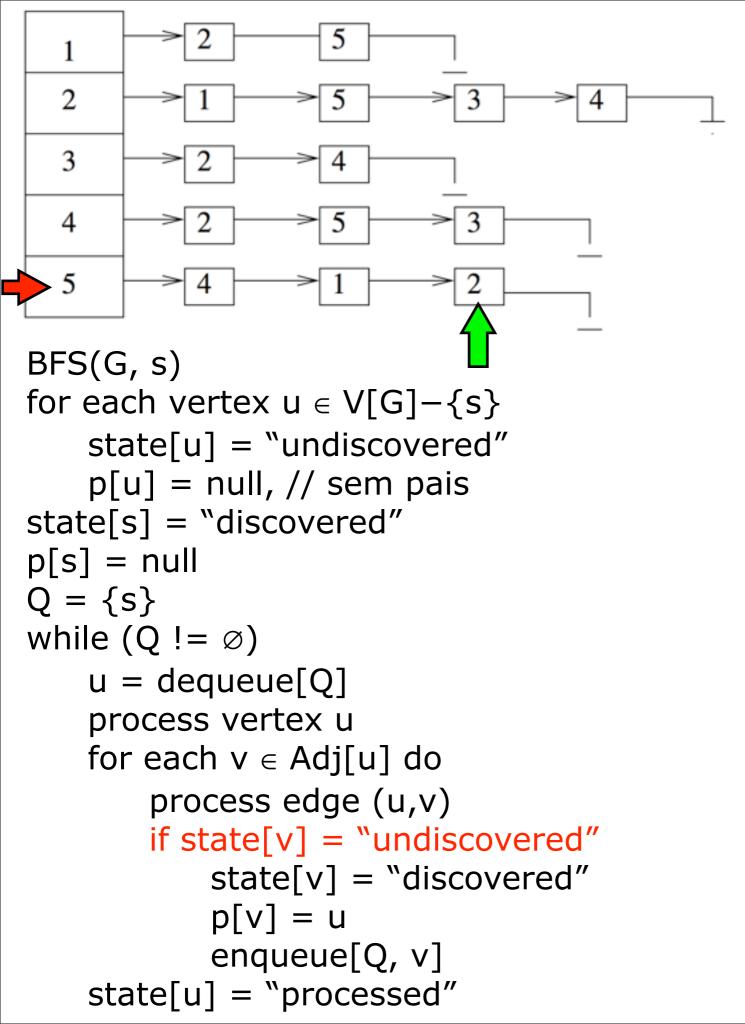


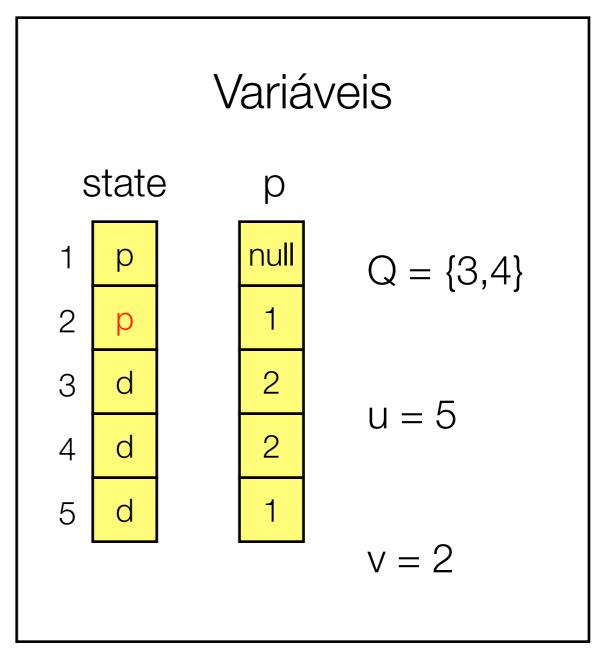


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

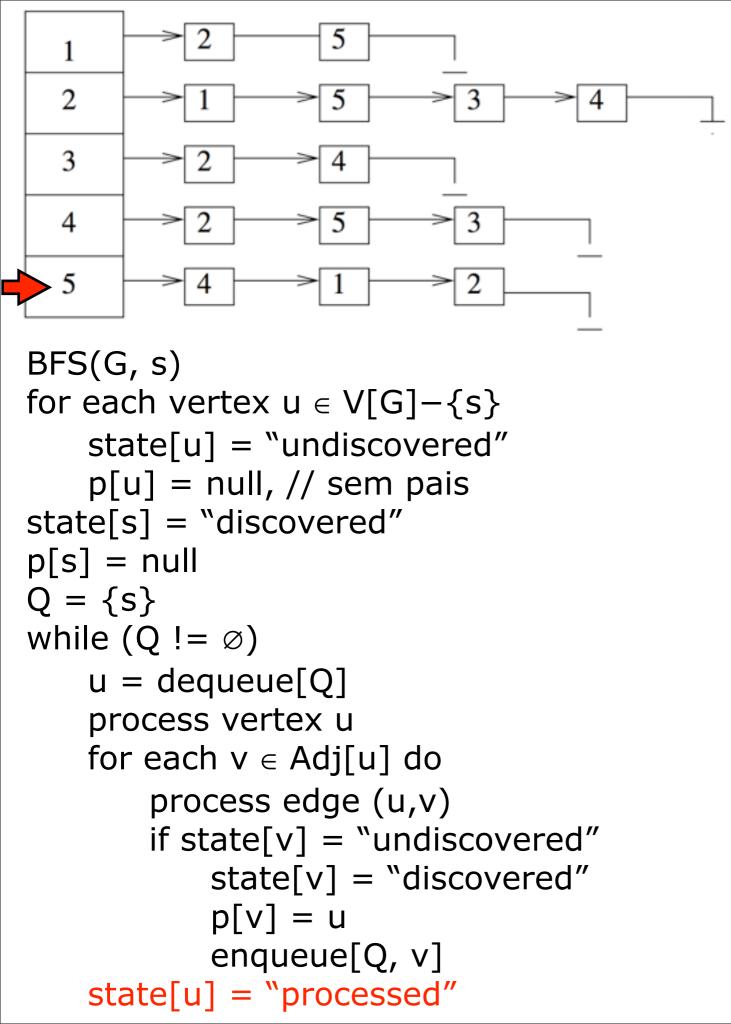


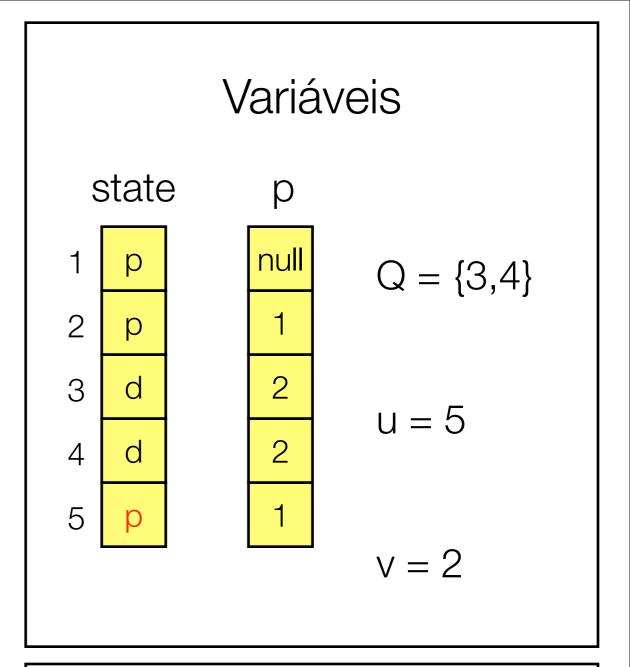


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

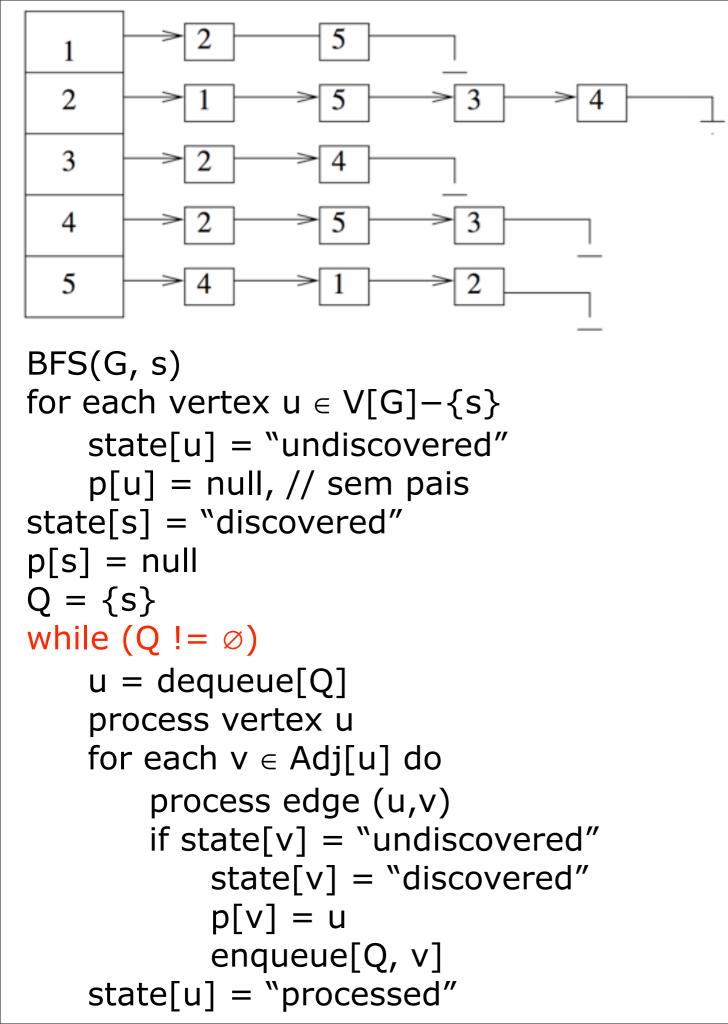


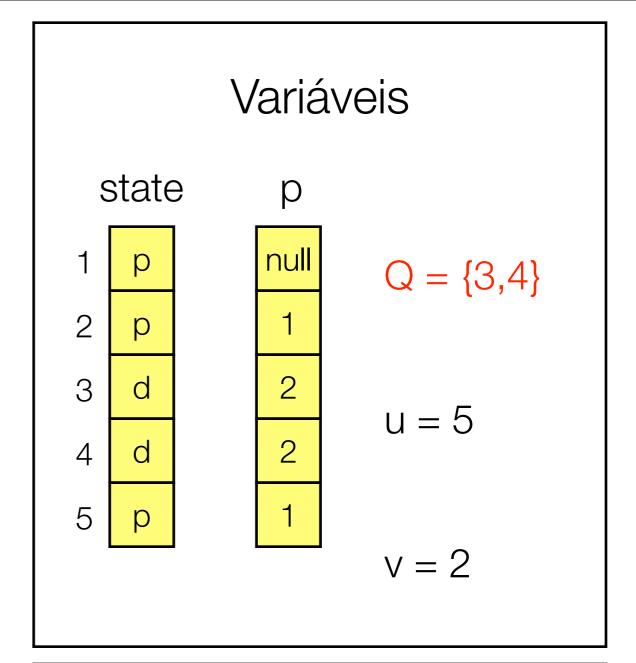


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

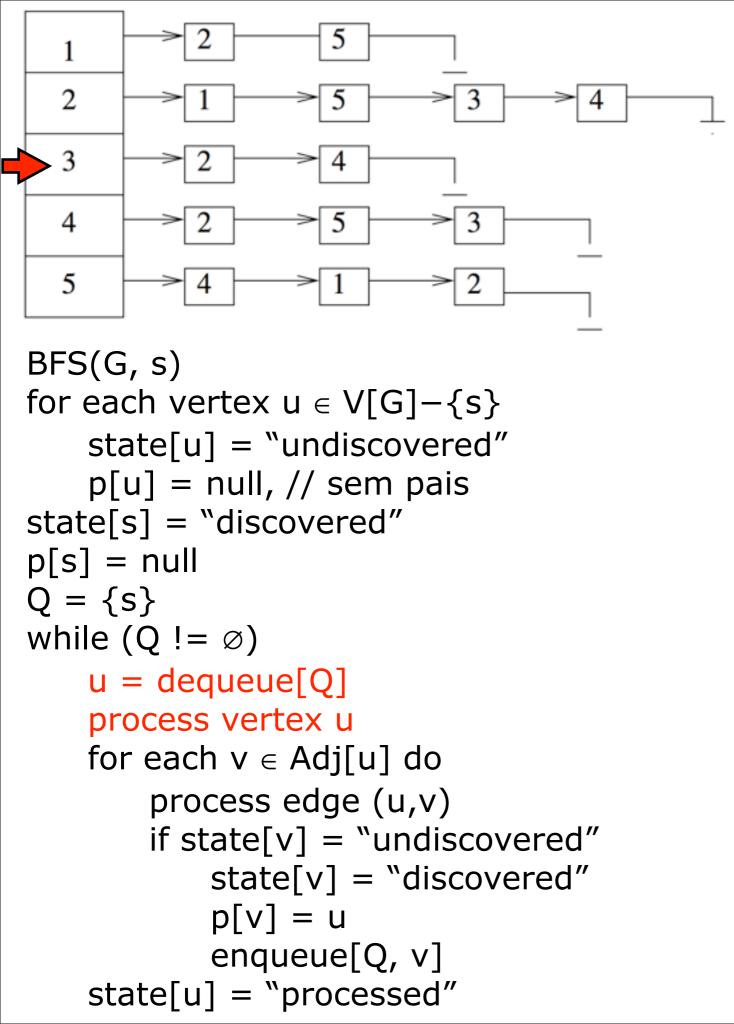


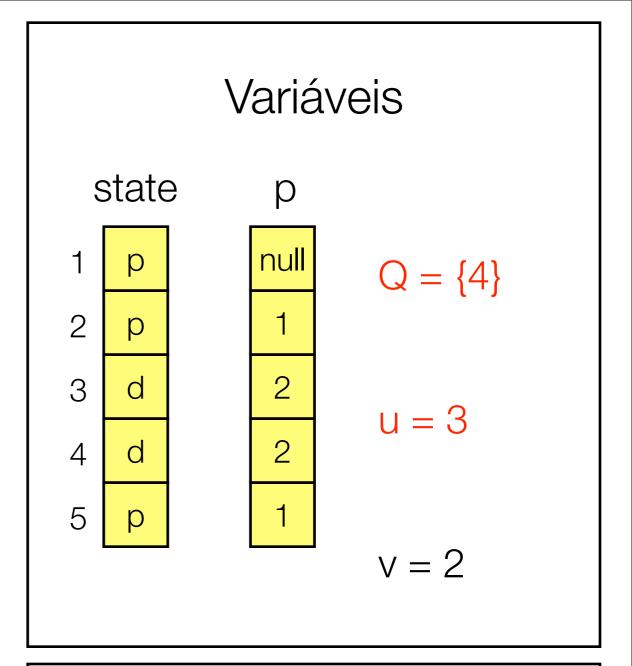


Vértices: 1, 2, 5

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

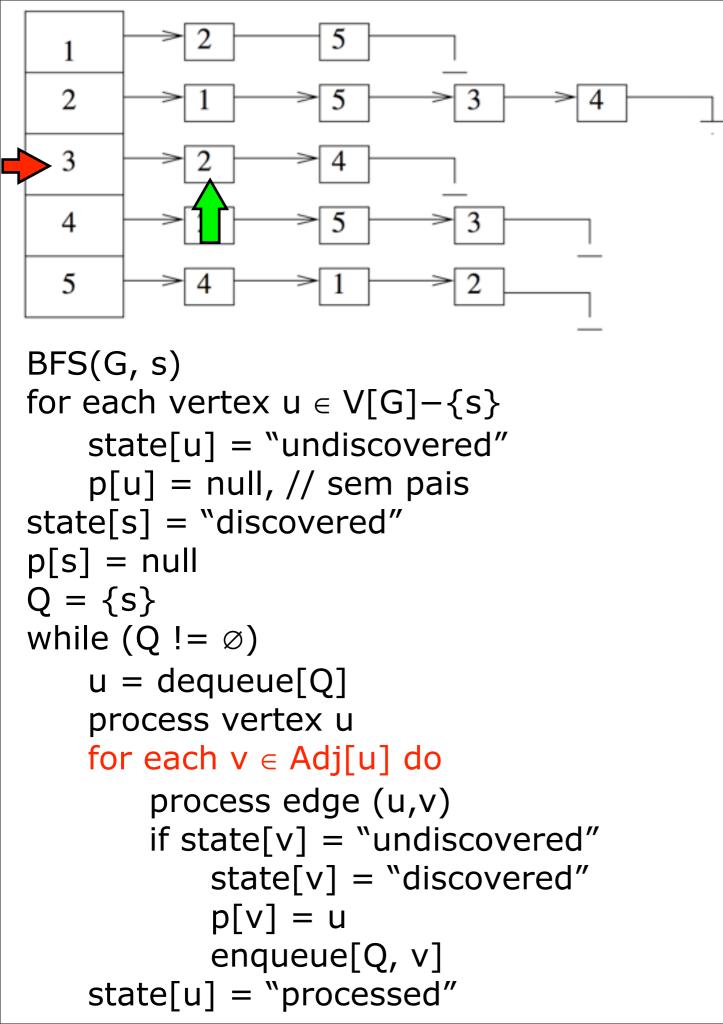


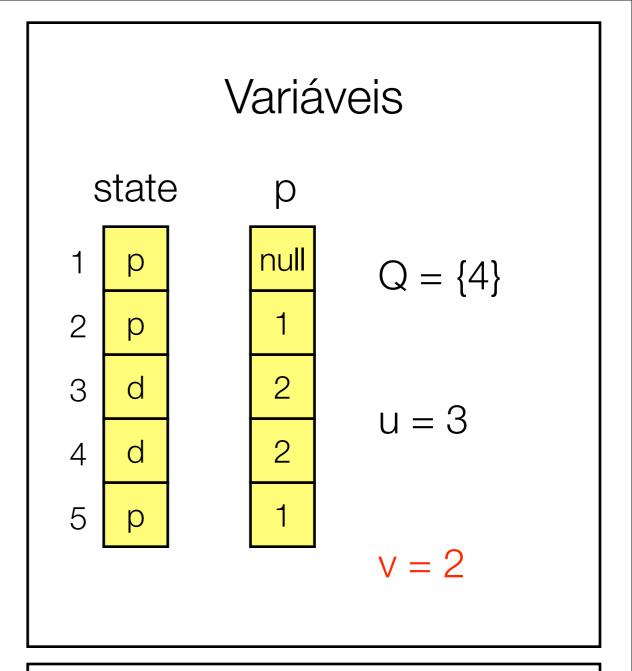


Vértices: 1, 2, 5, 3

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

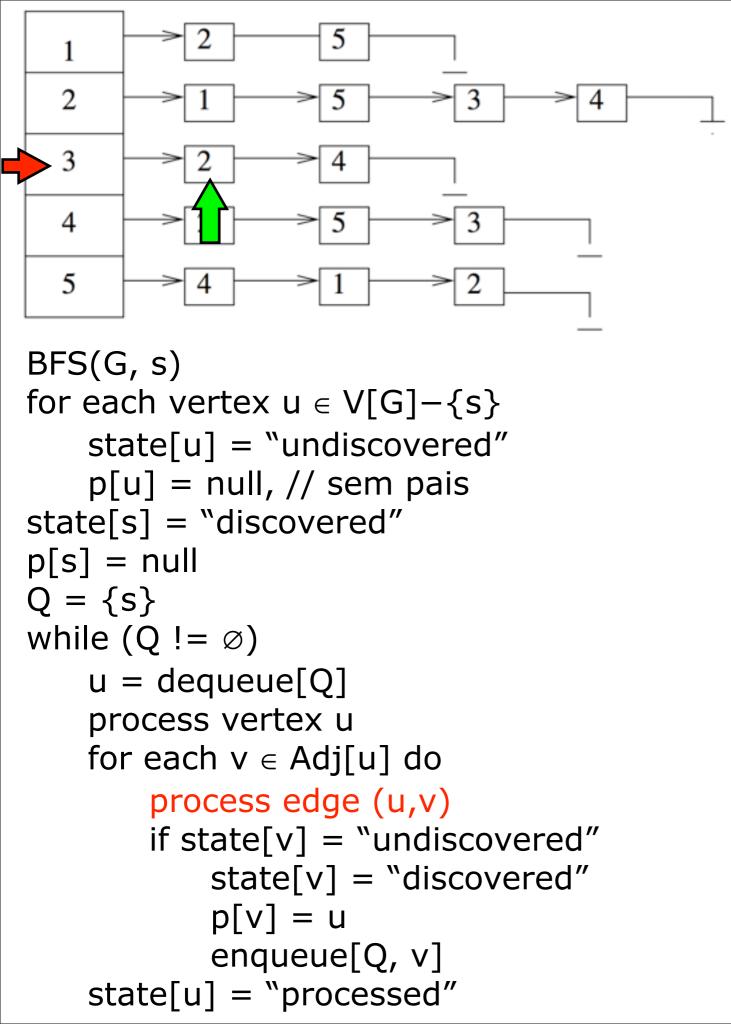


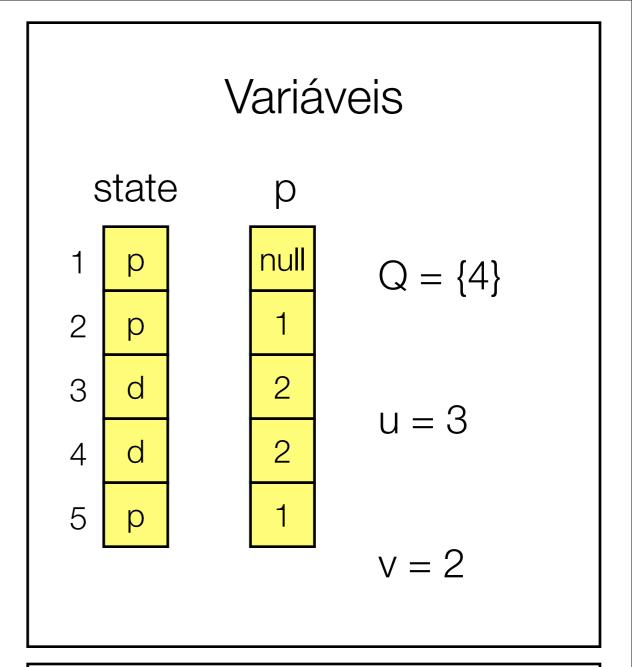


Vértices: 1, 2, 5, 3

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)

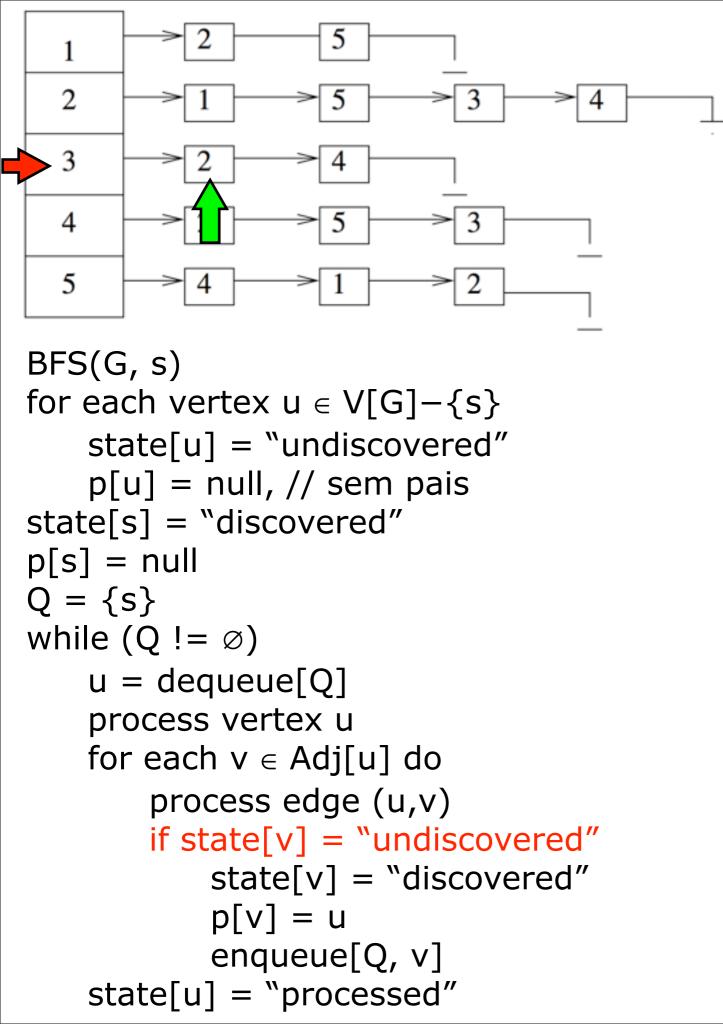


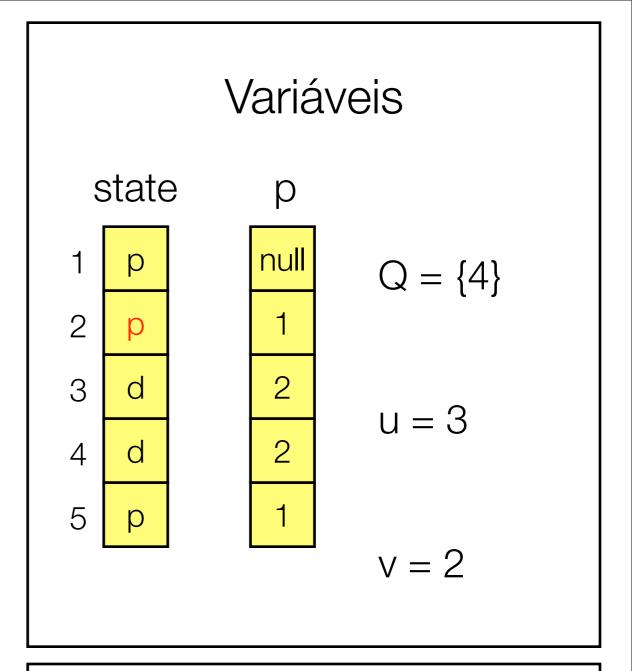


Vértices: 1, 2, 5, 3

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)(3,2)

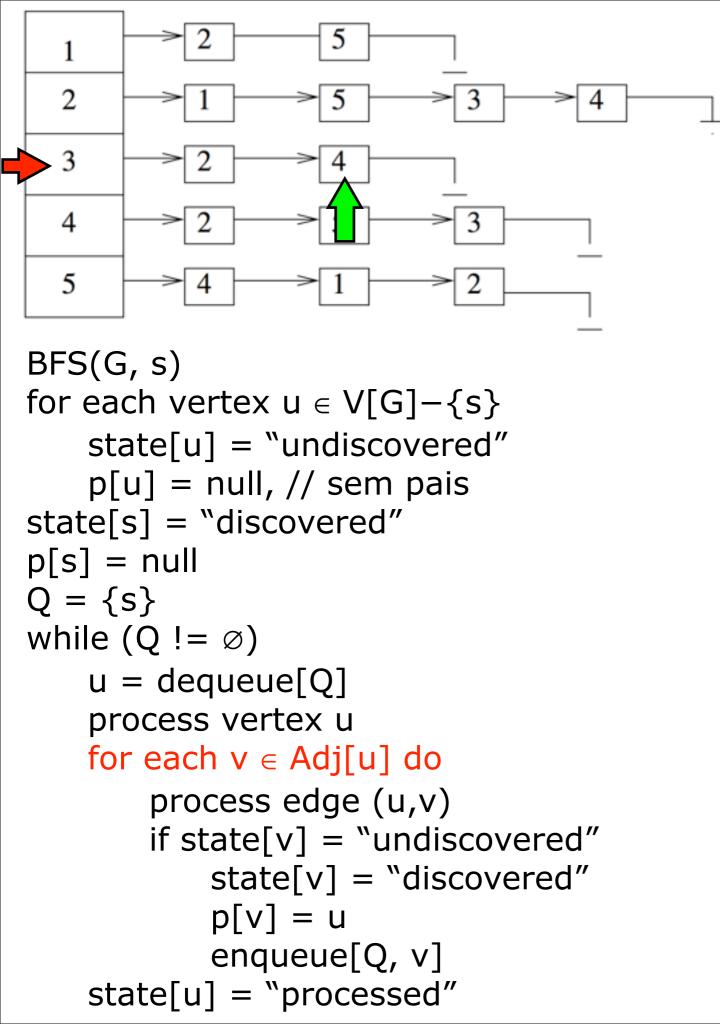


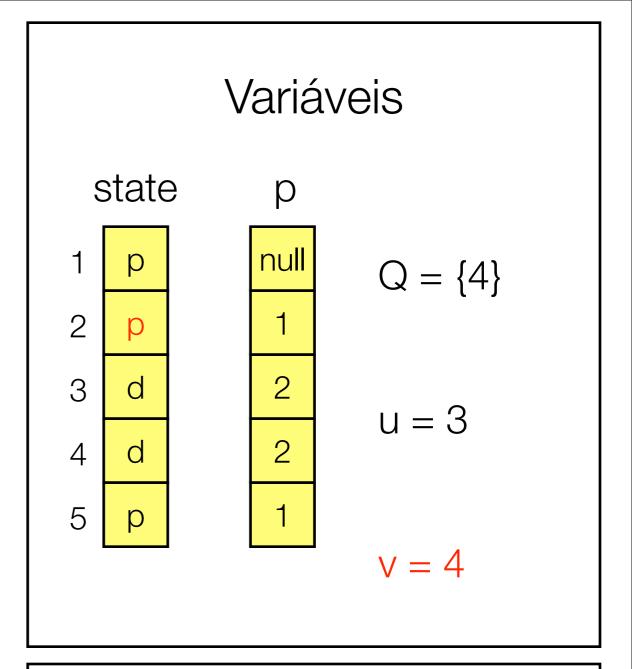


Vértices: 1, 2, 5, 3

Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)(3,2)

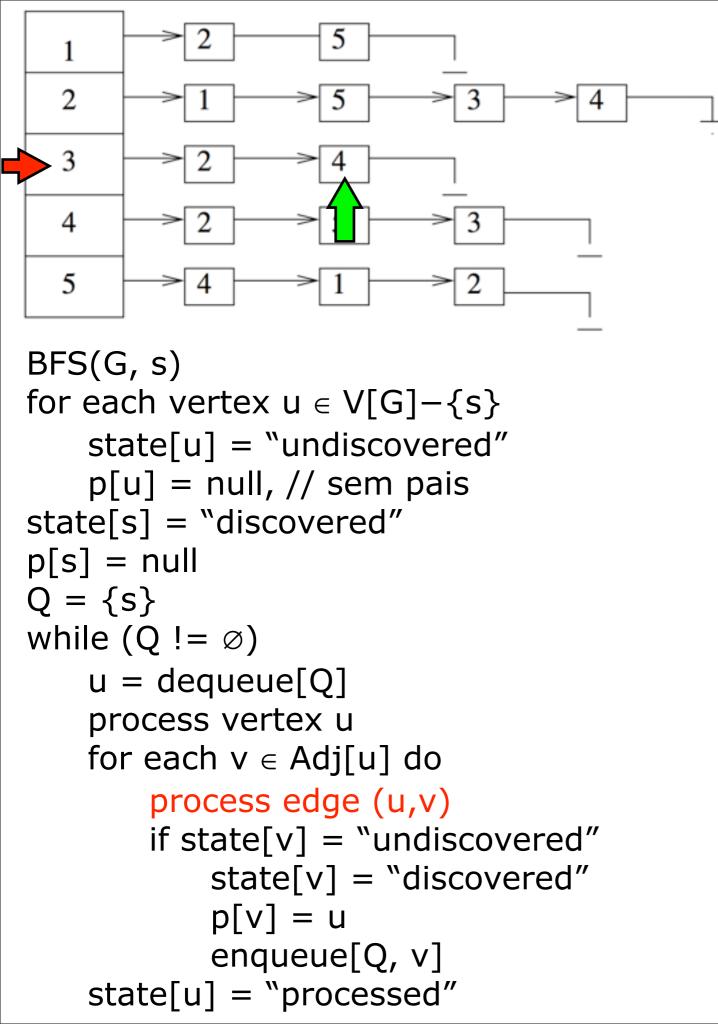


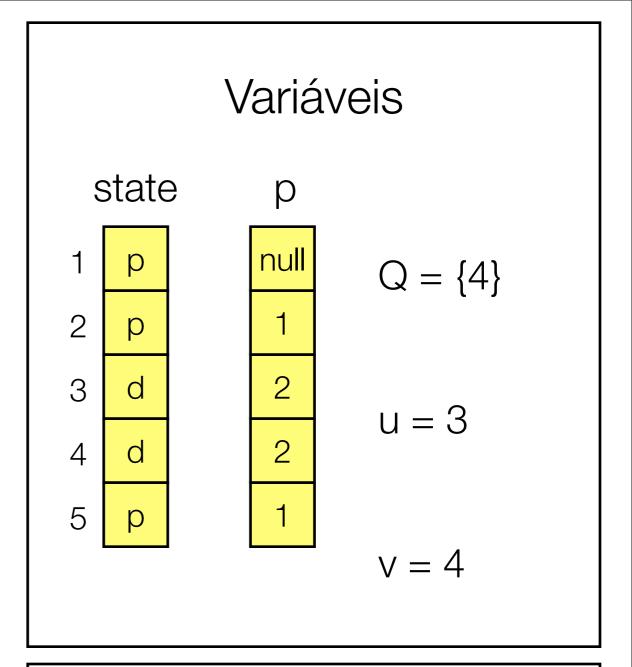


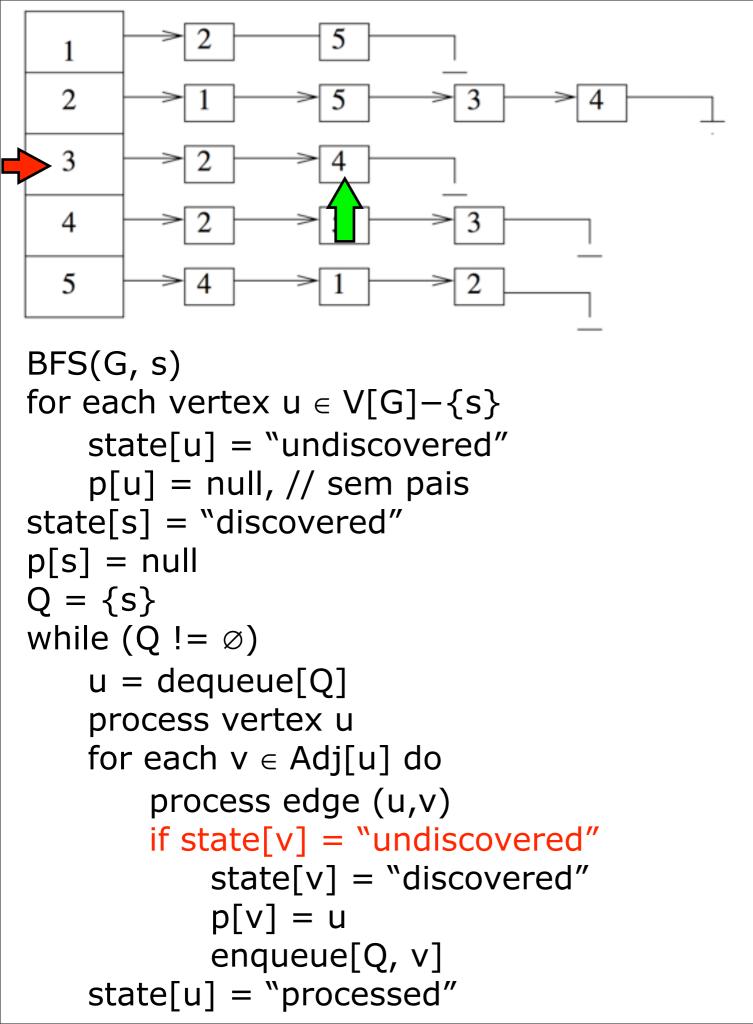
Vértices: 1, 2, 5, 3

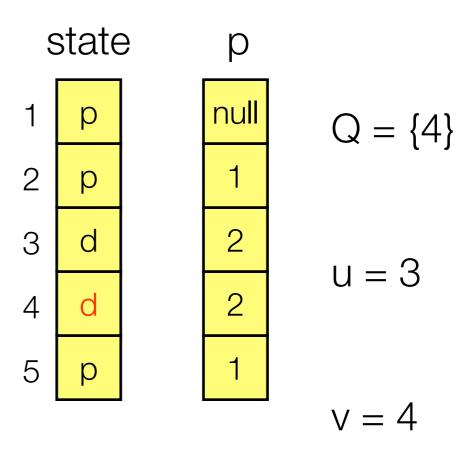
Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5)

(2,3)(2,4)(5,4)(5,1)(5,2)(3,2)

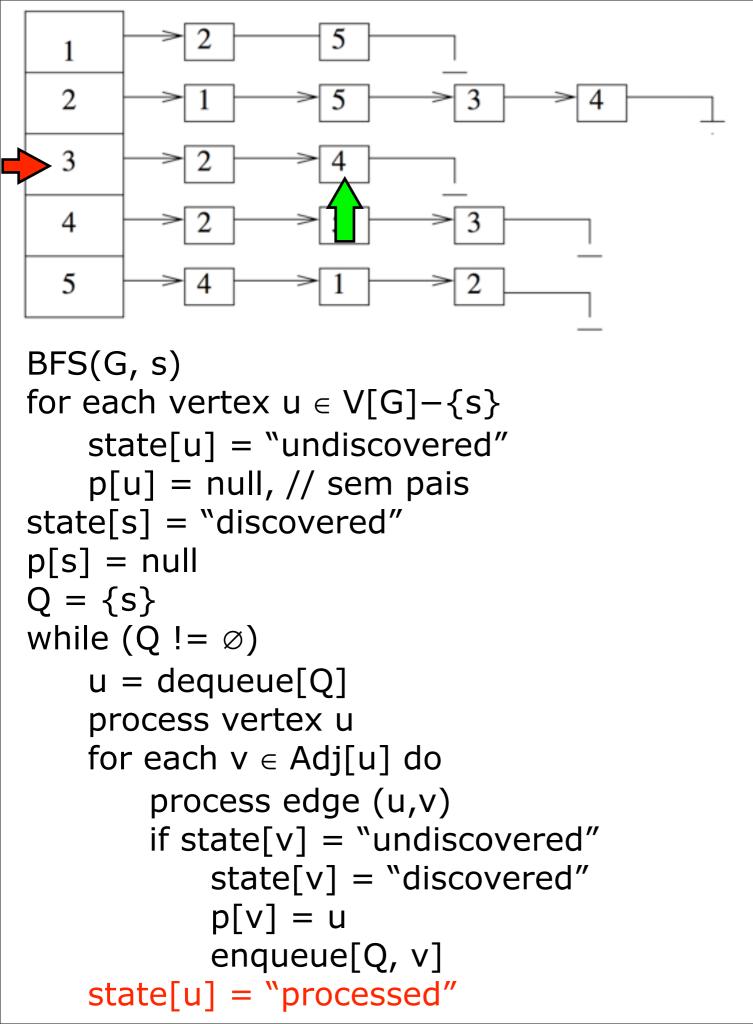


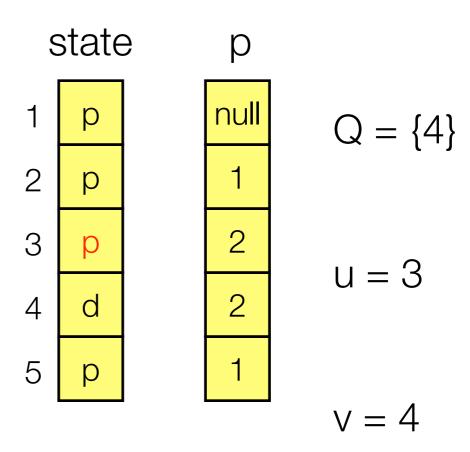




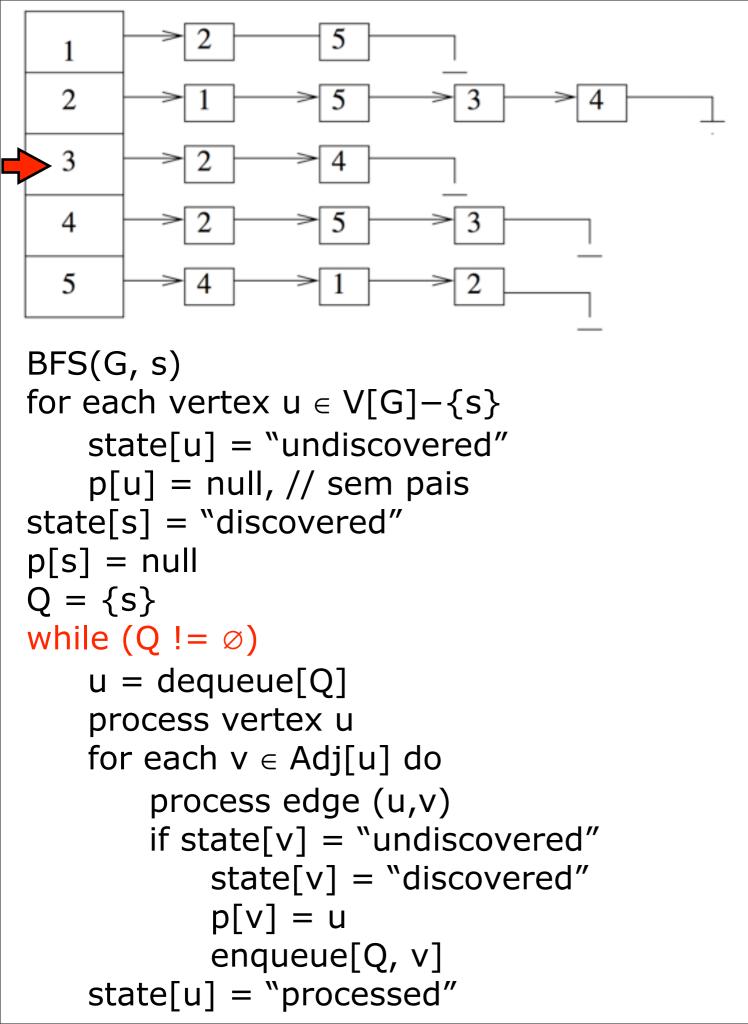


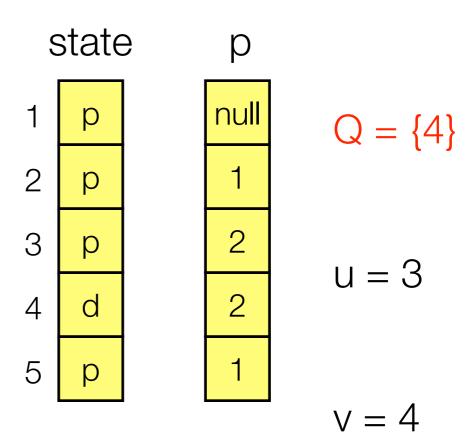
#### Saídas



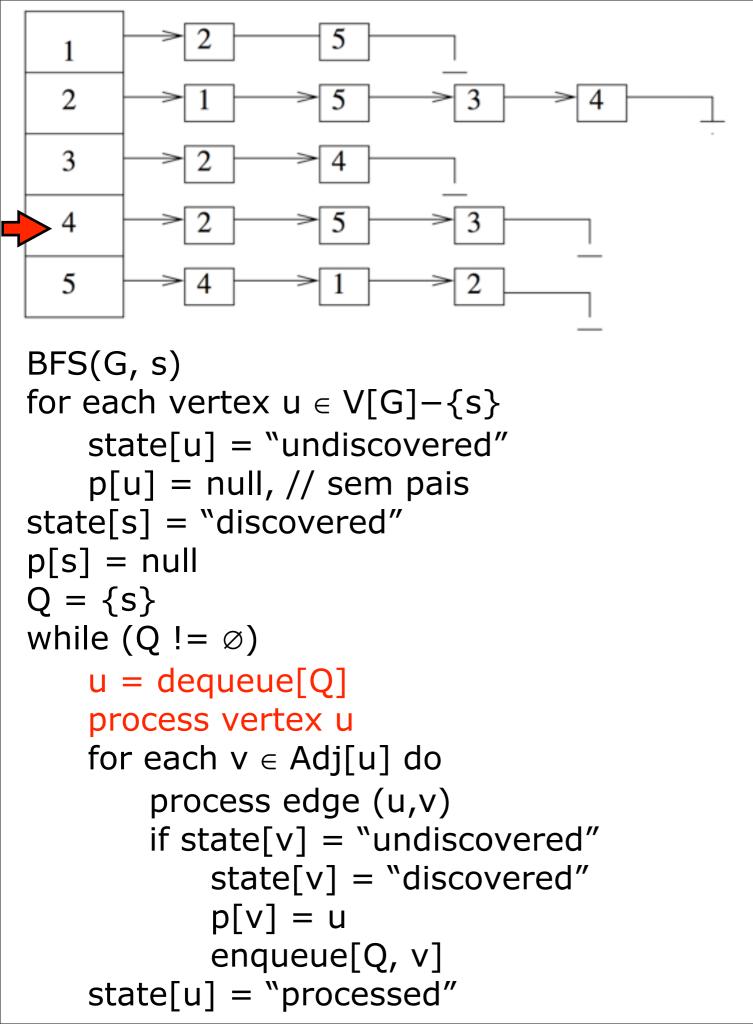


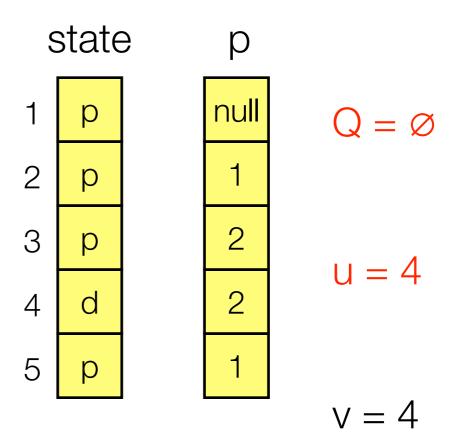
#### Saídas



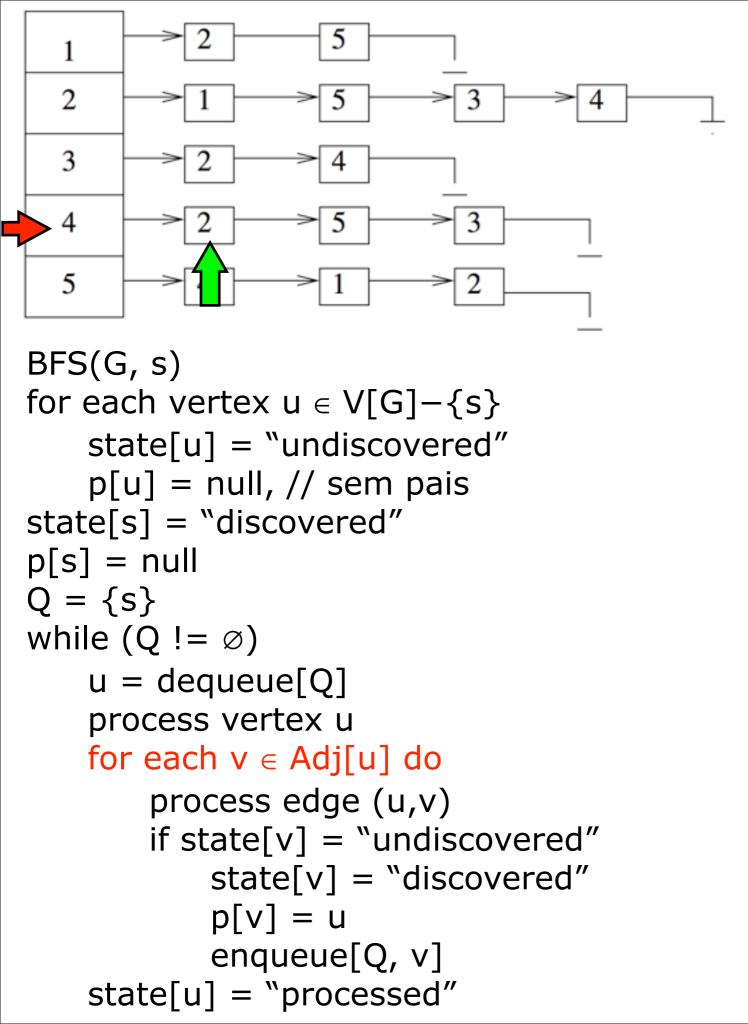


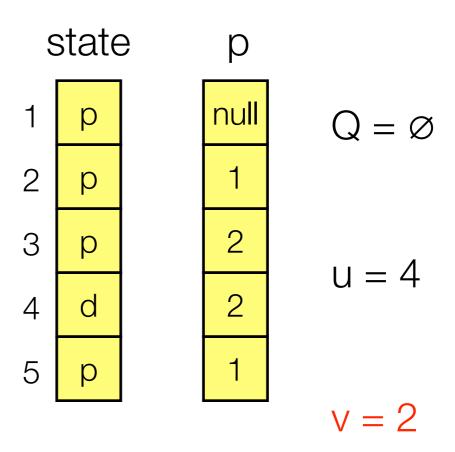
#### Saídas



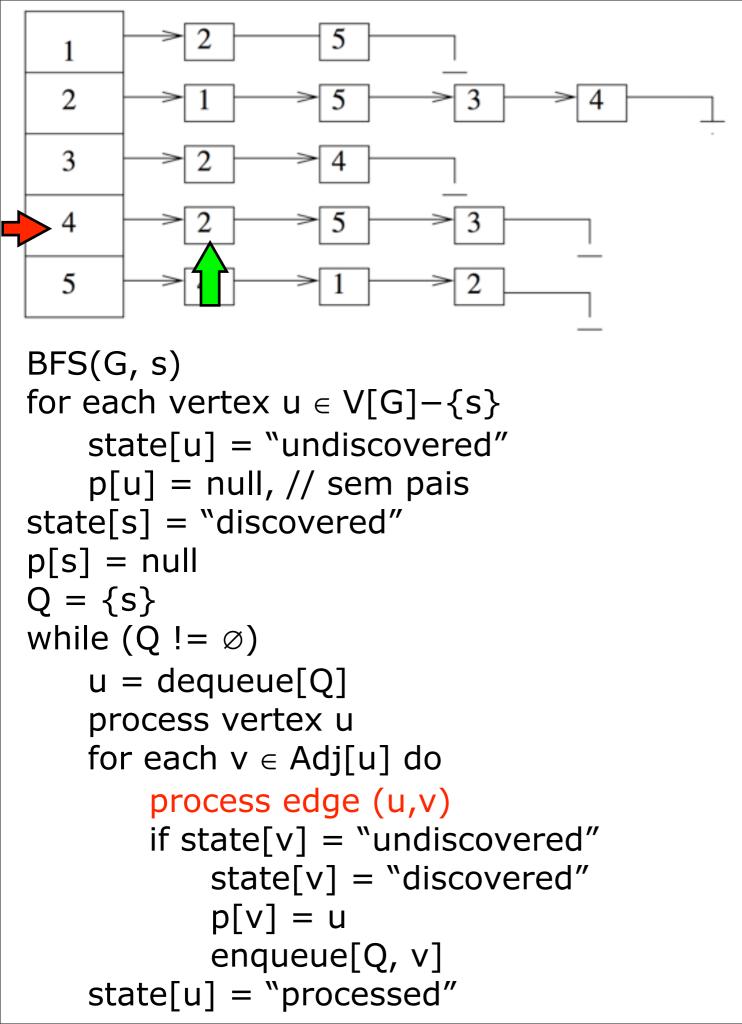


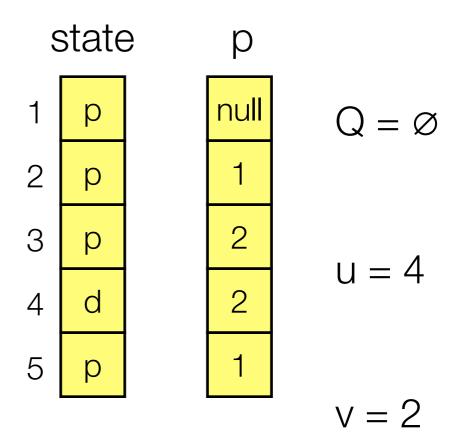
#### Saídas



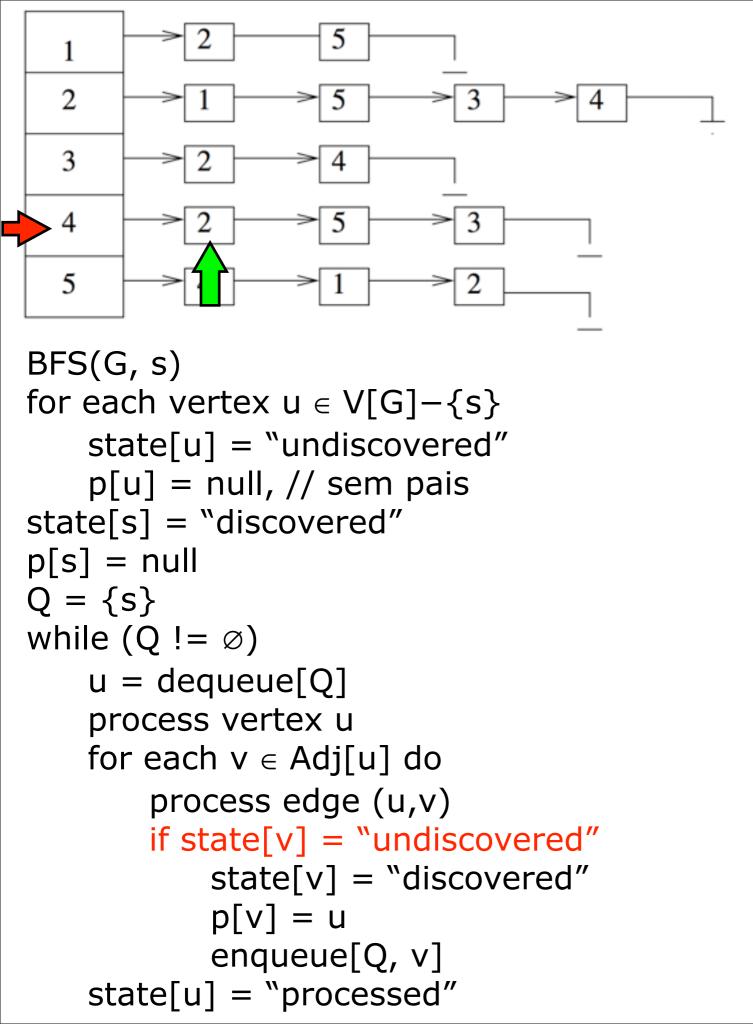


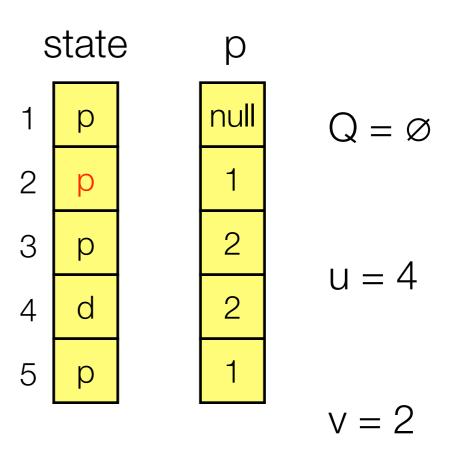
#### Saídas



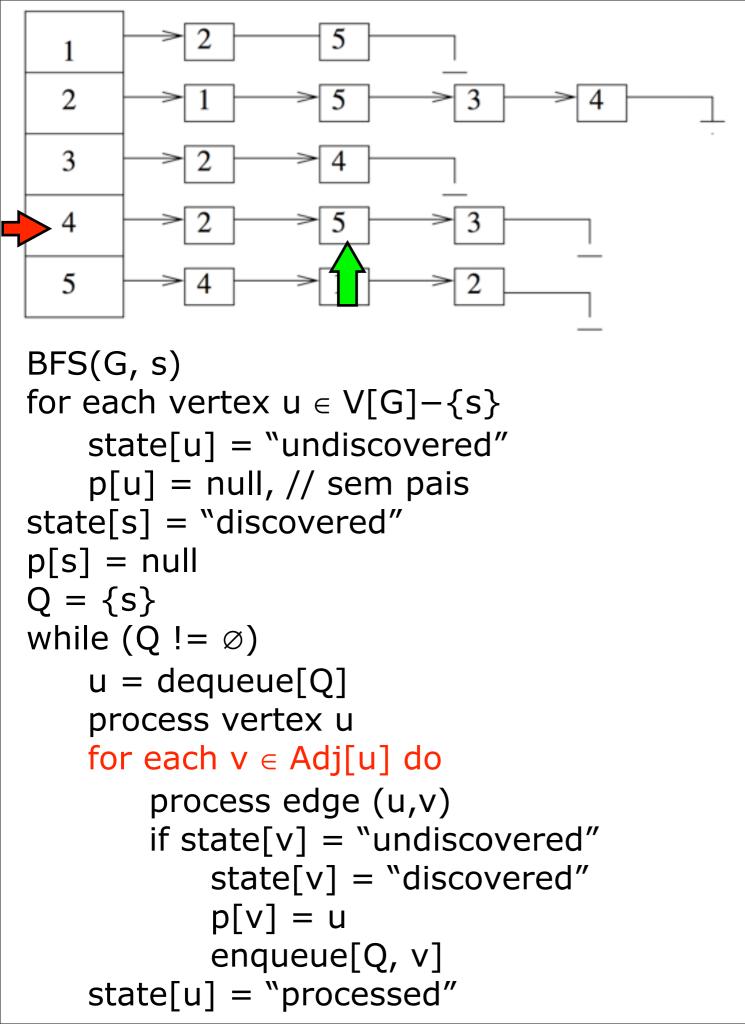


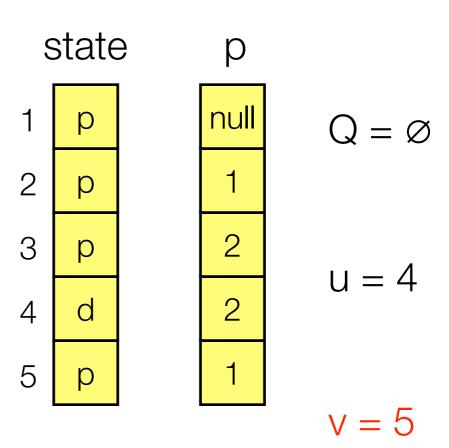
#### Saídas



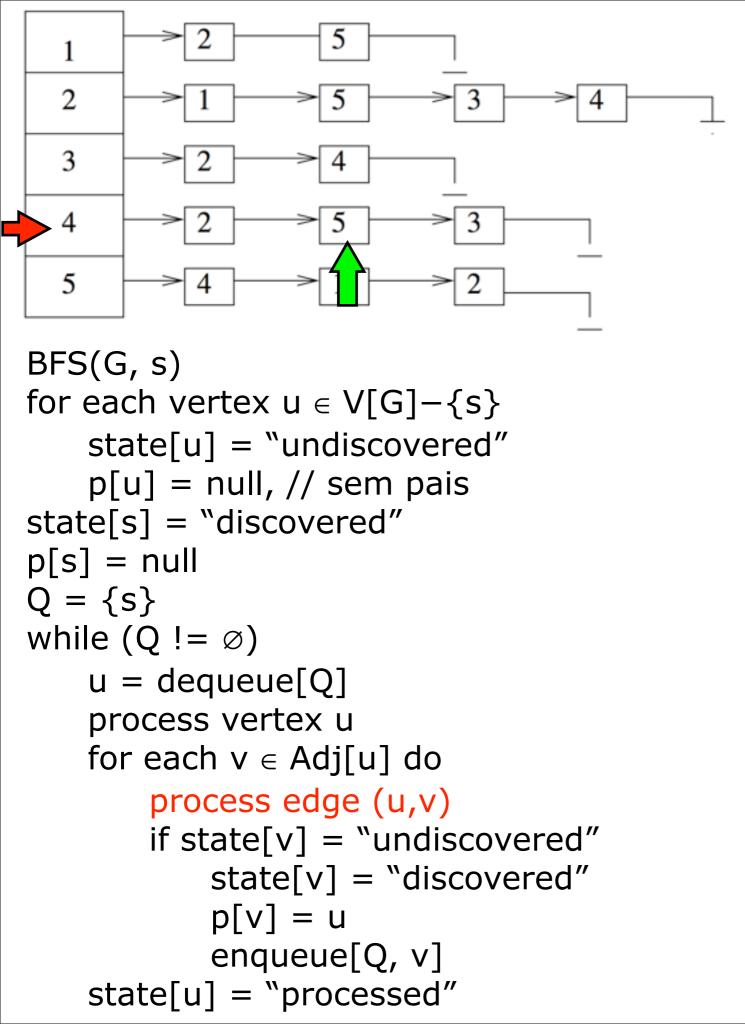


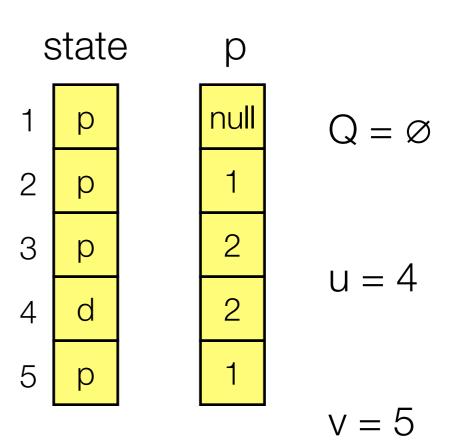
#### Saídas



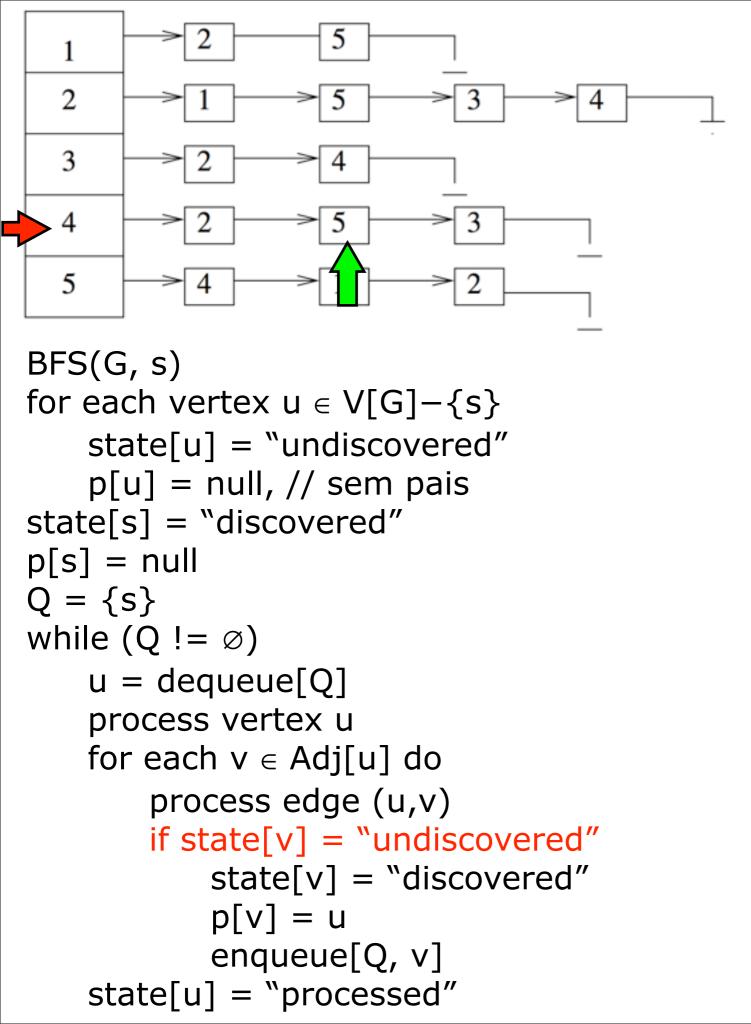


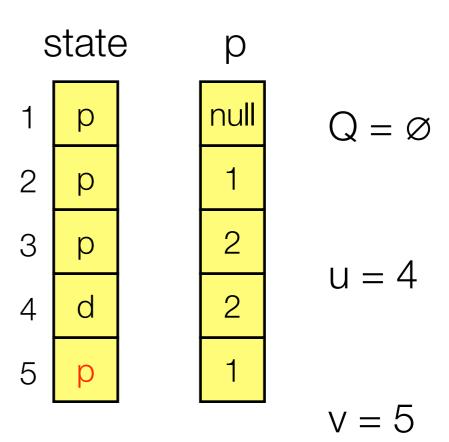
#### Saídas



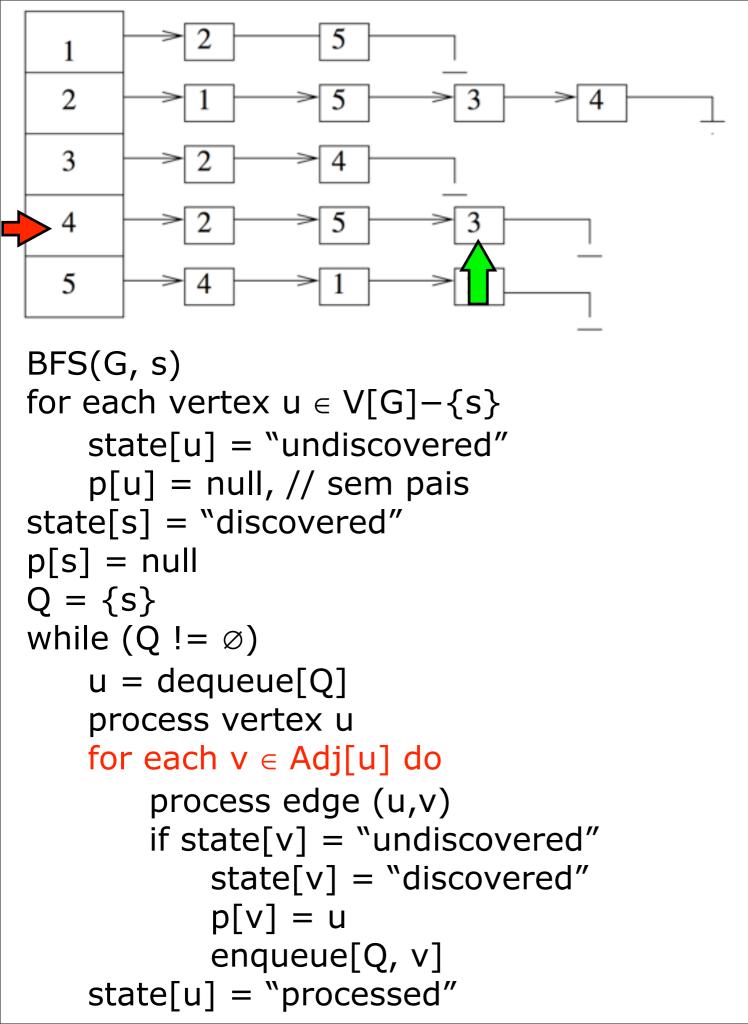


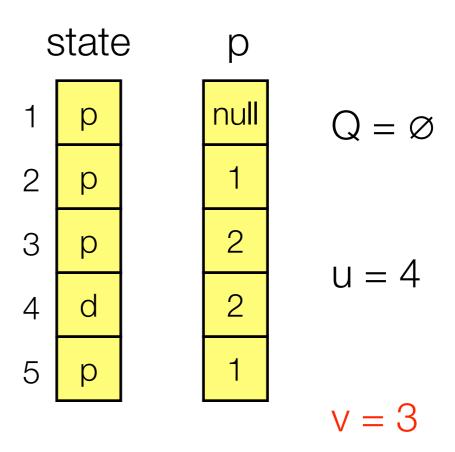
#### Saídas



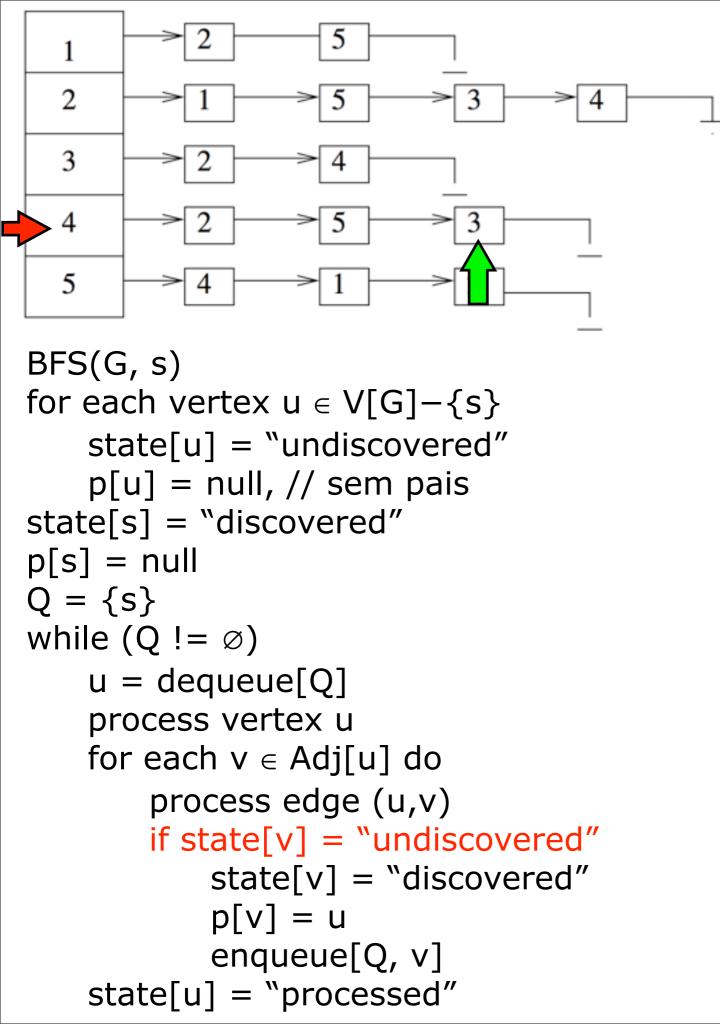


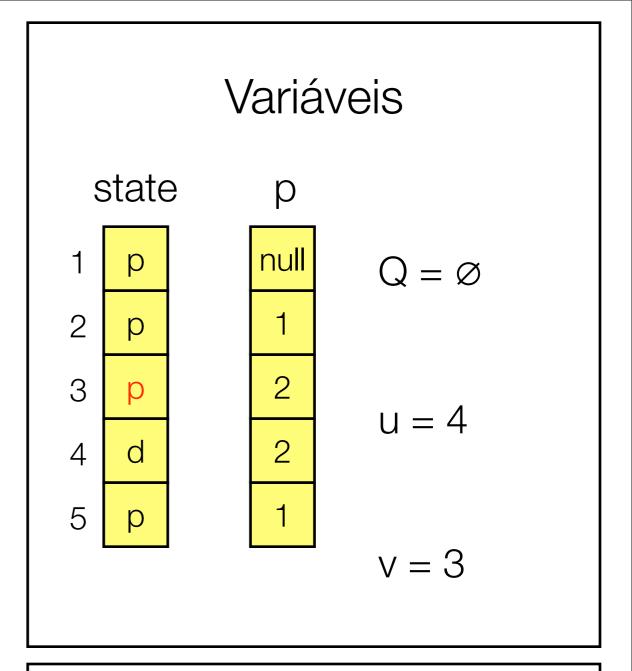
#### Saídas



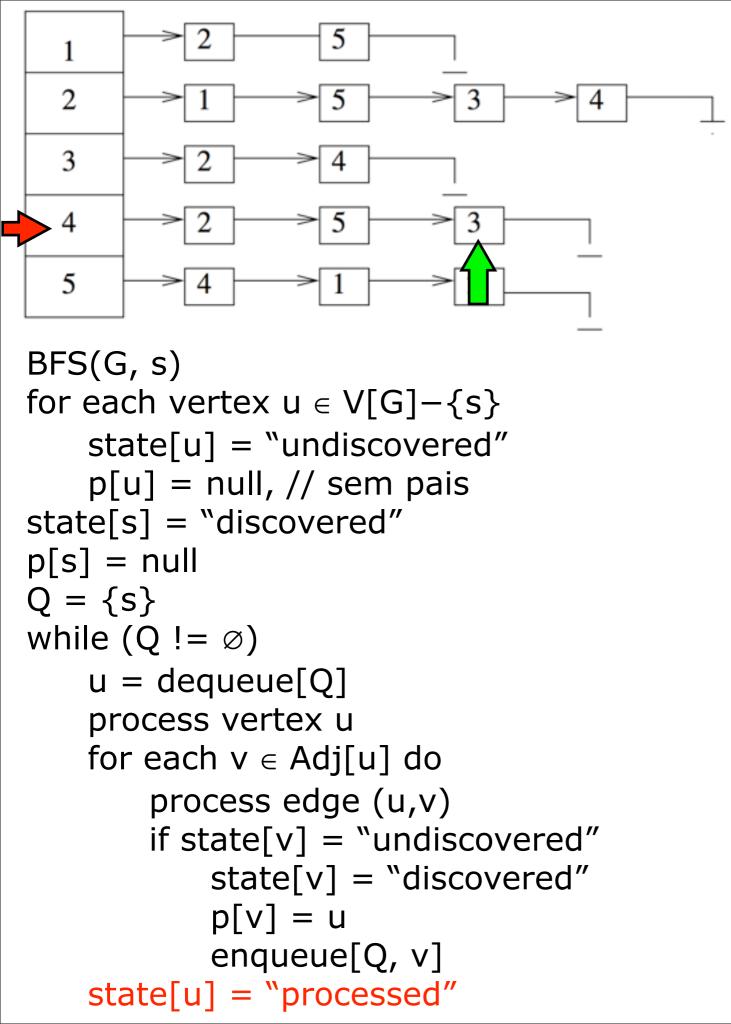


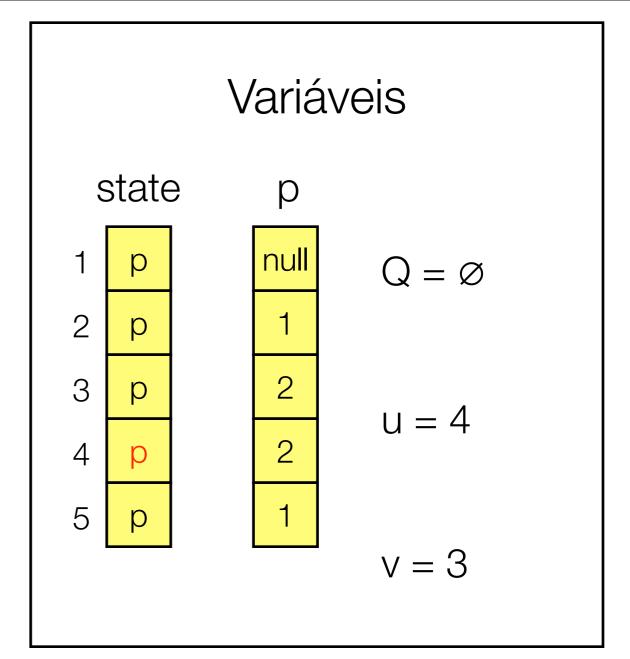
#### Saídas



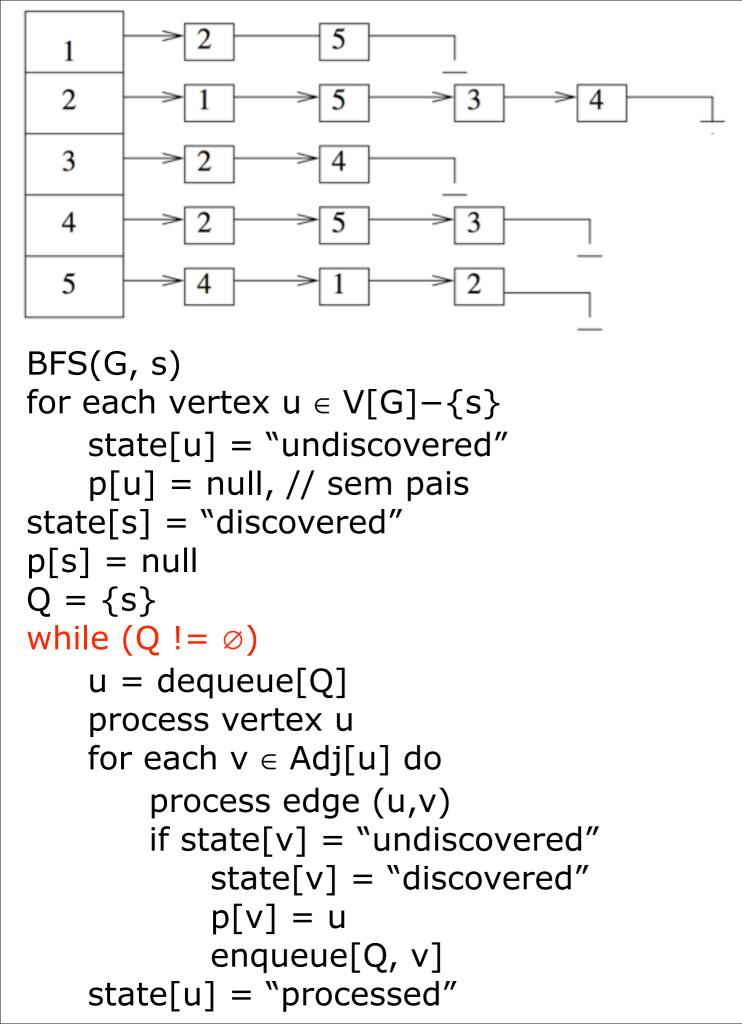


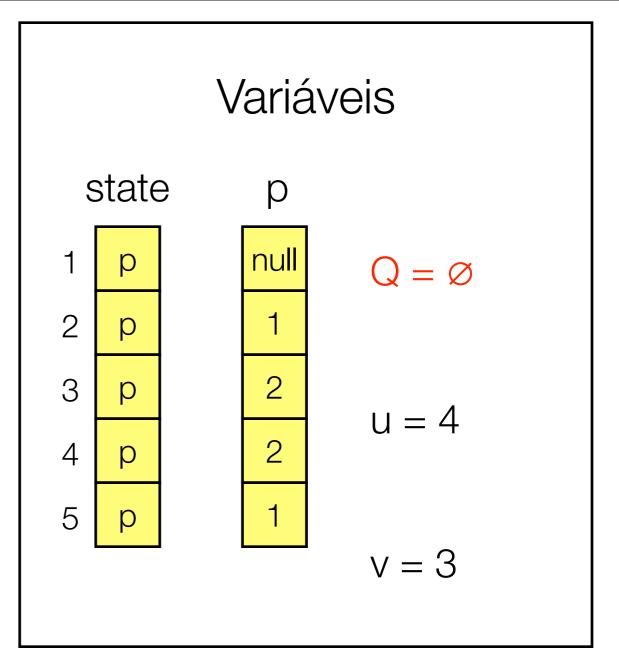
Vértices: 1, 2, 5, 3, 4 Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5) (2,3) (2,4) (5,4) (5,1) (5,2) (3,2) (3,4) (4,2) (4,5) (4,3)





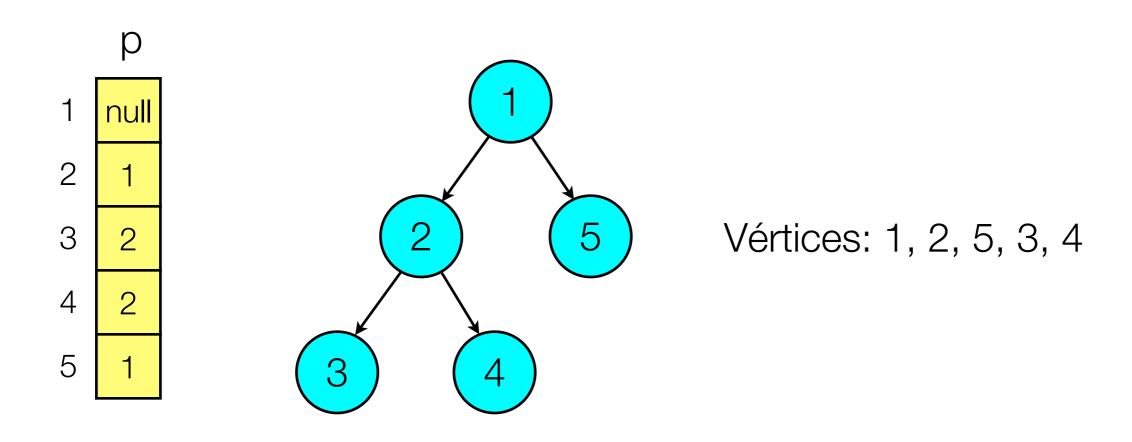
Vértices: 1, 2, 5, 3, 4 Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5) (2,3) (2,4) (5,4) (5,1) (5,2) (3,2) (3,4) (4,2) (4,5) (4,3)



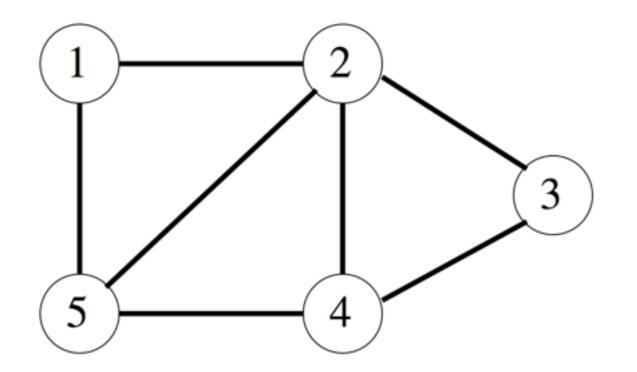


Vértices: 1, 2, 5, 3, 4 Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5) (2,3) (2,4) (5,4) (5,1) (5,2) (3,2) (3,4) (4,2) (4,5) (4,3)

# Árvore gerada e percurso em largura



#### Arestas visitadas



Arestas: (1,2) (1,5) (2,1) (2,5) (2,3) (2,4) (5,4) (5,1) (5,2) (3,2) (3,4) (4,2) (4,5) (4,3)

## Encontrando caminhos

- · O vértice que descobriu o vértice i é denominado pai de i.
- · Desta forma, cada vértice tem apenas um pai, e este é armazenado no vetor p.
- Como os vértices são descobertos em ordem crescente de distância da raiz, esta árvore tem uma propriedade importante: o caminho do nó x até a raiz através dela usa o menor número possível de arestas.
- · Só funciona com grafos não ponderados. Para grafos ponderados tem-se outros algoritmos (mais adiante).

## Problema

· Partindo de um vértice x, podemos chegar à raiz, mas isso em geral é o inverso do que queremos.

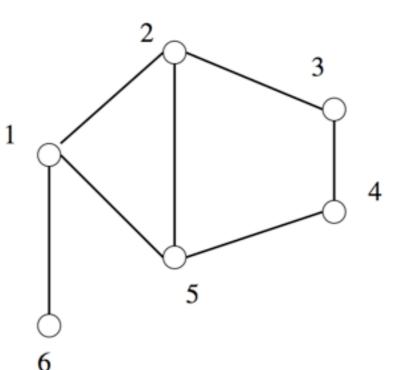
#### Soluções:

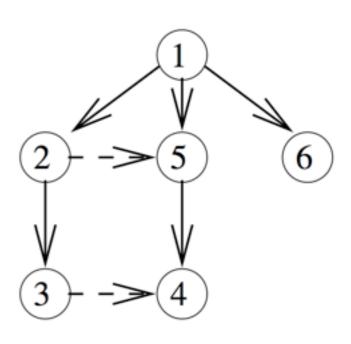
- encontrar o caminho e depois invertê-lo usando uma pilha
- · usar recursão para fazer isso

## Usando recursão

vertex	1	2	3	4	5	6
parent	-1	1	2	5	1	1

Qual o menor caminho entre os vértices 1 e 4?





# Aplicações da busca em largura

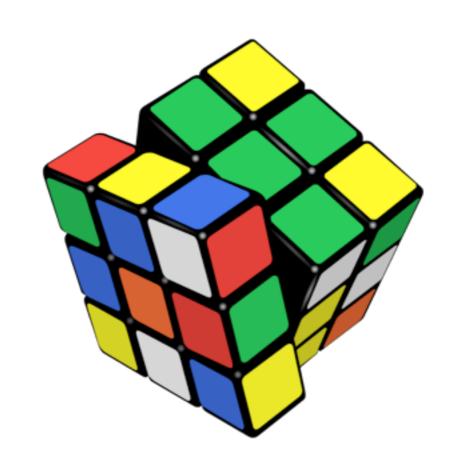
- · Componentes conectados
- · Problema de coloração de grafos

# Componentes conectados

- · Dizemos que um grafo é conectado se existe um caminho entre dois vértices quaisquer.
- Um componente conectado de um grafo não direcionado é o maior conjunto de vértices tal que existe um caminho entre cada par de vértices. Os componentes são pedaços do grafo sem conexão.
- Exemplo: um componente conectado poderia representar o grafo de amizades de uma tribo isolada do mundo.

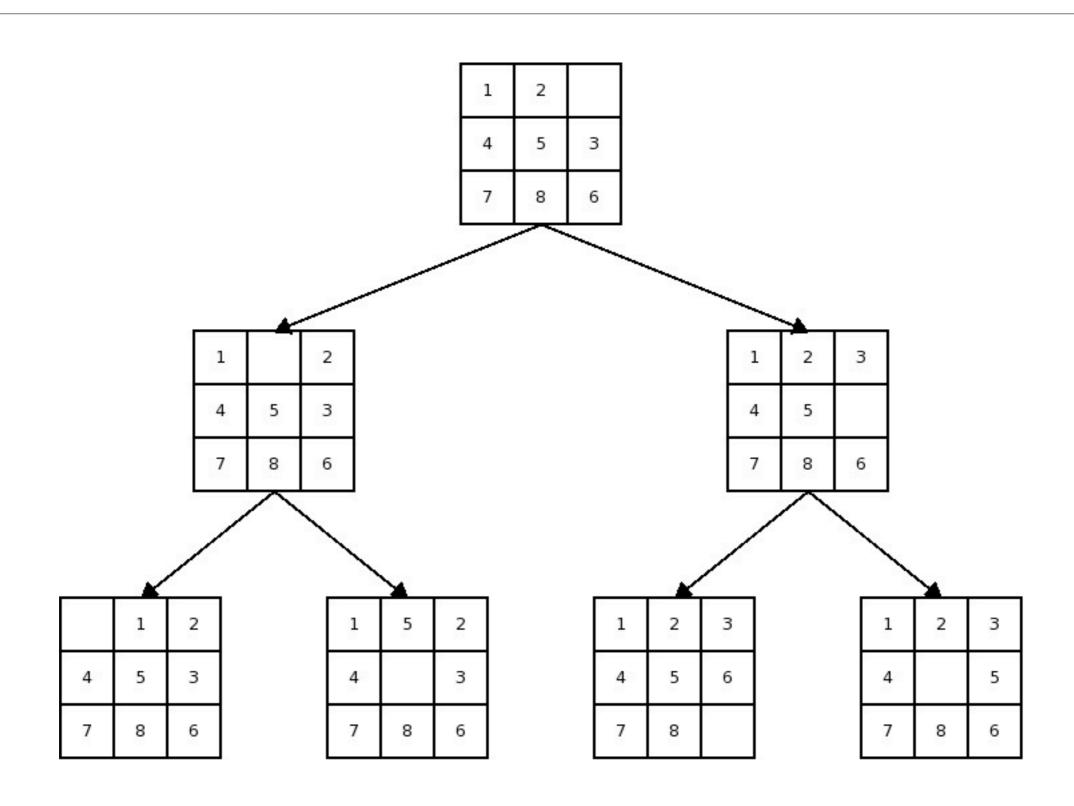
# Pra que serve isso?





Como?

## Assim:



## Como descobrir componentes conectados

- · Iniciamos com um vértice qualquer e realizamos uma busca em largura.
- · Todos os vértices conectados a ele vão ser descobertos.
- Se houver vértices ainda não visitados, então temos um novo componente. Repetimos o procedimento para descobrir todos os vértices deste novo componente.
- · Este procedimento é repetido até que todos os vértices do grafo tenham sido descobertos.

# Problema de coloração de grafos

- Objetivo: atribuir um rótulo (ou cor) para cada vértice de um grafo de modo que nenhuma aresta ligue vértices de mesma cor.
- Problema trivial se usarmos uma cor para cada vértice, mas o objetivo é usar o menor número possível de cores.
- Aplicação: alocação de registradores em compiladores.

# Grafo bipartido

- Um grafo é bipartido se puder ser colorido sem conflito usando somente duas cores.
- Podemos usar um percurso em largura para verificar se um grafo pode ser bipartido: atribui-se uma cor ao nó raiz e a outra cor aos seus filhos. Se conseguirmos repetir este processo até o final do percurso sem conflitos, então este grafo pode ser bipartido.

